PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SMS: envie PLAYBOY para 22745

DESNUDANDO FERNANDA YOUNG

800 CASAIS NO MAIOR SWING DO MUNDO!
(E A PLAYBOY ESTEVE LÁ)

UM CONTO INÉDITO DE
NELSON MOTTA

ENTREVISTA
ANTONIO FAGUNDES

ESTILO VERÃO
RENOVE O GUARDA-ROUPA

ESPECIAL COMA BEM

ALEX ATALA
A HISTÓRIA NÃO CONTADA
DO MAIOR CHEF DO BRASIL

AS MELHORES
VODCAS DO MUNDO

20 PERGUNTAS PARA
GORDON RAMSAY
O CARRASCO DE
HELL'S KITCHEN

Abril

11/2009_Nº 414 R$12,00
ISSN 01041746
9 770104 174006 00414

VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

McCANN

Conectividade, computador de bordo, piloto automático. Há algumas páginas, você não imaginava ter um carro assim.

Chevrolet Agile.
É real. É um sonho.

Agile LTZ e LT com:

- piloto automático
- computador de bordo
- módulo noturno do painel de instrumentos
- acendimento automático dos faróis
- direção hidráulica
- sistema elétrico de vidros dianteiros, travas e alarme
- display digital do sistema de ventilação
- ar-condicionado

Itens adicionais do Agile LTZ:

- sistema de som MP3/WMA com conectividade: Bluetooth, USB e entrada auxiliar
- roda 15" de alumínio
- faróis de neblina

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Fotos ilustrativas. Consulte sua concessionária para conhecer os itens integrantes de cada versão. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Este veículo está em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

www.chevrolet.com.br/agile
0800-702-4200

CONTE COMIGO

CHEVROLET

PLAYBOY

ANO 35_Nº 414_NOVEMBRO DE 2009

ENSAIOS

62 **MORENA TROPICANA**
A nudez da insaciável Kelly Amorim

104 **FERNANDA YOUNG**
Muito além da literatura

150 **PURA E CRISTALINA**
A beleza descomplicada da alemã Erika Zivkovic

ESPECIAL COMA BEM

75 **AS MELHORES VODCAS DO MUNDO**
Reunimos especialistas para degustar e comparar as sete marcas super premium do mercado

82 **SANGUE, SUOR E FOIE GRAS**
A trajetória de Alex Atala, o maior chef do Brasil

92 **FAÇA A COISA CERTA**
Cinco receitas práticas para você se tornar um cozinheiro de primeira

170 **2oP**
Gordon Ramsay, o esquentado chef britânico, fala sobre restaurantes estrelados, futebol e cerveja

REPORTAGENS

98 **ELAS ESTÃO PODENDO**
A supremacia feminina no encontro que reuniu mais de 800 casais adeptos do swing

137 **OS SENTIDOS DA VIDA**
Um conto inédito de Nelson Motta

144 **ELE VIROU A F-1 DE CABEÇA PARA BAIXO**
Ross Brawn, o homem que bateu a McLaren e a Ferrari

SEÇÕES

8 **ENTRE NÓS**

14 **CARO PLAYBOY**
A beleza de Juliana Alves e Felipe Camargo nervosinho

20 **HAPPY HOUR**
O ensaio sensual de Marge Simpson, a pin-up Dita von Teese e a repórter mais gata da F-1

30 **PLAYBOY RESPONDE**
A cor do sêmen, uma namorada com nojo de sexo oral e como fazer um cappuccino em casa

34 **GATAS E COELHINHAS**
Três delícias do Sul e um elevador

37 **NEURÔNIOS**
Maradona e Eric Cantona no cinema, o DVD de *Inimigos Públicos* e seis livros sobre gastronomia

49 **ENTREVISTA**
Uma conversa com o ator Antonio Fagundes sobre mulheres, política e cuecas vermelhas

70 **SOBRE ISSO E AQUILO**
Ivan Lessa revela a vida secreta, sacana e olímpica do barão de Coubertin

159 **ESTILO VERÃO**
Relógios para mergulho e produtos para o calor

174 **CLICK**
Os flagras mais gostosos dos paparazzi

176 **AS PIADAS DE PLAYBOY**

CAPA FOTO **BOB WOLFENSON** PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** CONCEPÇÃO DO ENSAIO, MAQUIAGEM E CABELO **DUDA MOLINOS** TRATAMENTO DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA** ESTILO **RENATA YOUNG** CENOGRAFIA **COCO H OLIVEIRA** E **VALÉRIA ANDRIGHETTI** ASSISTENTE DE CABELO E MAQUIAGEM **RENATO PAZ** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **AÉCIO AMARAL, PEDRO BONACINA, RAFAEL MARTINELLI** E **RENATA TEREPINS.** FERNANDA YOUNG USA ROUPA DE COELHINHA DA PLAYBOY E JOIAS AYD VON YOUNG (WWW.AYDVONYOUNG.COM)

FOTOS: [1] BOB WOLFENSON; [2] JAIRO GOLDFLUS; [3] SÉRGIO KOVACEVICK

Mude as REGRAS do Dia

FERRACINI 24h

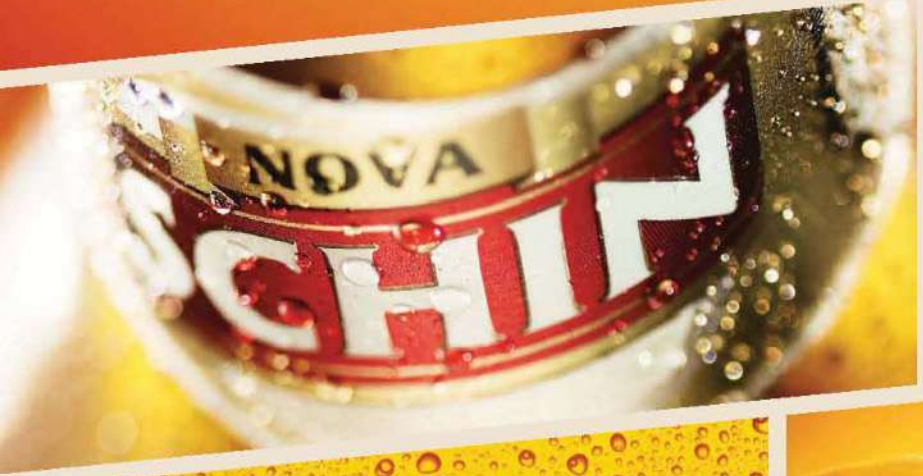
FERRACINI 24h

www.ferracini.com.br
acesse e concorra

www.ferracini.com.br - Ref. 1067-C

kromadecka

INCRÍVEL: SEM BOTAR 1 ml A MAIS, ESTAMOS CHAMANDO MUITO MAIS A ATENÇÃO.



www.novaschin.com.br

O NOVO RÓTULO DA NOVA SCHIN.
SE BEBER, NÃO DIRIJA.
NOVA
SCHIN
CERVEJA PILSEN
NOVA
SCHIN
NOVA
SCHIN

FORMA E CONTEÚDO

POR QUE A PLAYBOY DECIDIU FAZER FERNANDA YOUNG

[1]

O novo romance de Fernanda Young começa assim: "Estrias. Estrias esponjosas. Chamadas de cavernosas. Que se incham de sangue. Isso perfaz um pau duro, maior orgulho e glória de um homem".

A partir daí, a personagem central da história, Adriana, elabora ardilosa vingança contra um pênis infiel. Contar mais estraga a surpresa. Além disso, posso ser flagrado em uma mentira, pois li apenas a primeira prova do livro (que, aliás, se chama *O Pau*) e é bem possível que Fernanda já tenha entrado numas e mudado tudo.

Fernanda é assim. Durante os longos meses de negociação deste ensaio, ela mudou de ideia umas três vezes. Talvez quatro. Ou cinco. Quase desistiu. Mas a PLAYBOY insistiu. Nós queríamos a escritora, roteirista e apresentadora em nossas páginas. De uma certa forma, a revista e a Fernanda são iguais: estimulam o corpo e a mente.

Comecemos pelo corpo. Esta edição traz o nosso já tradicional Especial Coma Bem. Olha só a receita: pratos práticos para transformar qualquer um em cozinheiro, uma degustação das melhores vodcas do mercado e dois chefs muito estrelados – o brasileiro Alex Atala, perfilado pelo editor Jardel Sebba, e o irascível inglês Gordon Ramsay, de *Hell's Kitchen*, que está nas nossas 20 Perguntas.

Mas, como nem tudo na vida é comida, a PLAYBOY esteve no maior swing do Brasil. Talvez do mundo. Oitocentos casais liberais se reuniram em Belo Horizonte para trocar ideias e parceiros. O repórter Edgard Reymann esteve lá e constatou: no swing, quem manda é a mulher.

Não que isso seja exatamente uma novidade. Foi para conquistar mais e melhores mulheres que os homens se lançaram em guerras, inventaram artefatos, fizeram esculturas e palácios.

Sim, o pênis é o "maior orgulho e glória de um homem", como escreveu Fernanda, mas pra que serve ele sem uma mulher? É por reconhecermos esse poder feminino que Fernanda Young está na capa da PLAYBOY. E vestida de coelhinha, o maior símbolo desta revista. Acredite: ela está aqui de corpo e alma.

Esta edição é dedicada à nossa colega Waldirene Sperandio, que nos deixou no fim de outubro. Vai ser mais difícil trabalhar na PLAYBOY sem o humor e o alto-astral da Wal. Mas não vamos perder o pique. A Wal gostaria disso.

OS FATOS DA VIDA

FATO Nº 563 A primeira rede social do mundo se chamava tribo. **FATO Nº 9** Se você tem mais de 17 anos, jamais – jamais! – digite a palavra "vagina" no Google. **FATO Nº 803** Bloody mary leva vodca, suco de tomate, molho inglês, sal e pimenta-do-reino. **FATO Nº 2** Comédia é apenas o jeito divertido de ser sério (Peter Ustinov).

Edson Aran_Diretor de Redação_edson.aran@abril.com.br

_quem fez

[2] [3] [2] [2]

BOB WOLFENSON "Minhas fotos de mulher estão sempre escondidas, são meio voyeurísticas", diz Wolfenson. É exatamente o que se vê no ensaio de Fernanda Young: um olhar que espreita deliciosamente. O resultado mostra por que ele é um dos maiores fotógrafos da atualidade.

JARDEL SEBBA Se tem uma coisa que Jardel aprecia, além da música, é a gastronomia. E, numa edição gastronômica, ele fez um belo perfil de Alex Atala, entrevistou o chef Gordon Ramsay e coordenou a degustação das melhores vodcas. E sempre com a irreverência que lhe é peculiar.

NELSON MOTTA Personalidade cultural profícua, Nelson é jornalista, compositor (é coautor do hit *Como uma Onda*), roteirista, produtor musical e escritor. Ele está lançando o livro de contos *Força Estranha*, e aqui você confere em primeira mão o conto *Os Sentidos da Vida*.

DANIEL MOTTA Ele não é o único, mas certamente é o mais obcecado por esta seção. Desta vez ele fez por merecer ao cuidar das seções 20P e Happy Hour e se responsabilizar pelo design do perfil de Alex Atala e do conto de Nelson Motta (não, eles não são parentes). Satisfeito, Daniel?

FOTOS: [1] ANGELO PASTORELLO; [2] ARQUIVO PESSOAL; [3] DIVULGAÇÃO

VR MENSWEAR

Câmbio automático sequencial Tiptronic System Porsche

Interior esportivo

Ar-condicionado Bi-zone

Bluetooth "viva voz para celular"

CAEP – Central de Atendimento Especializado Peugeot: 0800 703 2424 - www.peugeot.com.br

Nenhum outro carro é como um Peugeot 307. Seu design agressivo chama mais a atenção por onde passa. Sua dirigibilidade e visibilidade também não se comparam: só tendo um para entender. E os motivos não param por aí: motores 2.0L 16V Flex de até 151cv ou 1.6L 16V Flex de até 113cv, câmbio automático sequencial Tiptronic System Porsche, ar-condicionado

Imagens somente para fins ilustrativos. Promoção Taxa de Juros Zero válida para toda a Linha Peugeot 307. Somente para financiamentos com o Banco Peugeot, com entrada de 50%, conforme simulação a sugerido para venda à vista a partir de R$ 49.900,00 para todo o Brasil, com frete incluso. Plano de 24 meses, sendo: entrada (VRG antecipado) de R$ 24.950,00 (50%) à vista mais 24 parcelas mensais totais fixas é de 3,2052% a.a. e 0,2633% a.m., com incidência de ISS e TC inclusa no CET. Valor total do veículo a prazo R$ 50.727,92. Sujeito a aprovação de crédito. As condições acima poderão ser alteradas se houver 09/10 – 100 unidades. Prazo de vigência da promoção: de 31/10/2009 a 30/11/2009, ou enquanto durarem os estoques. Promoção válida para as Concessionárias Peugeot participantes e não cumulativa

LODUCCA

OS OUTROS SÃO SÓ OUTROS.

Linha Peugeot 307
A partir de

R$ 49.900
TAXA 0% DE JUROS

Peugeot usa e recomenda lubrificantes TOTAL.

Bi-zone, air bag duplo, teto solar elétrico, bluetooth, freios ABS, bancos de couro (natural/sintético), acendimento automático dos faróis e limpador de para-brisa automático com sensor de chuva e indexado à velocidade. Peugeot 307. Os outros são só outros.

307

PEUGEOT

seguir: Simulação, modalidade Leasing pelo PSA Finance Arrendamento Mercantil S.A., considerando o veículo Peugeot 307 HB Presence 1.6L 16V Flex, 5 portas, pintura sólida, ano/modelo 09/10. Preço público de R$ 1.074,08, com vencimento da 1ª (primeira) parcela para 30 dias. Taxa de juros do contrato de arrendamento de 0% a.a. e 0% a.m. O CET (Custo Efetivo Total) da operação de arrendamento mercantil alterações significativas no mercado financeiro, sem aviso prévio. Estoque Nacional das Concessionárias Peugeot participantes: Peugeot 307 HB Presence 1.6L 16V Flex, 5 portas, pintura sólida, ano/modelo para outras promoções. Para mais informações sobre preços e condições especiais, consulte a Rede de Concessionárias Peugeot participantes, ligue para 0800 703 2424 ou acesse www.peugeot.com.br.

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Felipe Zobaran

PLAYBOY

Diretor de Redação: Edson Aran

Diretor de Arte: Alexandre Ferreira **Redator-chefe:** Jeferson de Sousa
Editores: Adriana Negreiros, Jardel Sebba, Kika Paulon e Luiz Rivoiro **Editor de Fotografia:** Sérgio Picciarelli **Editor de Arte:** Rogério Maroja **Designers:** Daniel Motta e Thaís dos Anjos Rezende **Supervisora Administrativa da Redação:** Ana Maria Moreno **Estagiários:** Bruno Lazaretti, Camila Ramos Gomes (texto), Daniele Chiquito, Karen Nakamura (produção), Ricardo Esteves (arte) **Colaboradores:** Alessando dos Santos, Fernando Valeika de Barros, Ivan Lessa, Luciana Lancellotti, Marcel Nadale, Mauro A., Nelson Motta (texto); Carol Daher (editora contribuinte); Edgard Reymann (edição de texto); Olivia Hanssen (edição de moda); Bob Wolfenson, Carlos Cubi, Claudio Cauduro, Eduardo Delfim, Fernando Gardinali, Gabriel Rinaldi, Gustavo Arraes, Gustavo Lacerda, Jairo Goldflus, Leo Feltran, Marcelo Spatafora, Sergio Kovacevick, Tarciso de Lima, Walmor de Oliveira (foto); Allan Sieber, Denis DME, Japs, Lula, Marcelo Daldoce, Sandro Castelli (ilustração); Andrea Watanabe, Cocoh Almeida, Duda Molinos, Emerson Murad, Gil Oliveira, Giseli Freitas, Malcom Oakley, Raimundo Nonato, Renata Young, Renato Paz, Valéria Andrighetti, Wagner Ribeiro, Walter Passarella (produção); Aécio Amaral, Ed Araujo, Pedro Bonacina, Rafael Luvizetto, Rafael Martinelli, Renata Terepins, Rodrigo Bueno, Simone Dias, Victor Juliano (assistência de foto); Rosângela Ducati (revisão)
PLAYBOY Online – Editor/Produtor Executivo: Alfredo M.R. Vicente **Estagiário:** Ricardo Hilsenrath
Núcleo Homem de Internet – Chefe de Arte: Tadeu Pereira **Webmaster:** Johnny W. Repelevicz Higuto **Estagiário:** Fabio Murazawa
www.playboy.com.br
CTI Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Rogério da Veiga
Redação (Chicago) – Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
Diretor Editorial: James Jellinek **Diretor de Arte:** Rob Wilson **Diretor de Fotografia:** Gary Cole
Publicações Internacionais: Alex Vaickus (presidente de licenciamento internacional), David Walker (diretor editorial), Markus Grindel (diretor de marketing), Mary Nastos (gerente de serviços de publicação), Gabriela Cifuentes (administração de publicações internacionais), Denise Demcsik (administradora sênior de eventos e serviços), William Ansell (coordenador editorial)

SERVIÇOS EDITORIAIS Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Luiz Iria (infografia)
Dedoc e Abril Press: Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA
Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio
Executivos de Negócios: Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian
PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor: Jacques Baisi Ricardo
PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor: Paulo Renato Simões
Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha e Samara Sampaio de O. Reijnders
PUBLICIDADE NÚCLEO HOMEM: Gerente: Ivanilda Gadioli
Executivos de Negócios: Fábio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho
MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing: Fábio Luis **Gerente de Núcleo:** Guilherme Pinciroli **Gerente de Publicação:** Cinthia Obrecht
Analista de Marketing: Daniel Capeto **Estagiário:** Herbert Baratella **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio de Carvalho Paiva
Gerente de Circulação e Assinaturas: Andrea Lopes **Licenciamento:** Vanessa Weitman
PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente: Ana Kohl **Consultoras:** Ana Fazzio, Marina Bonagura
Processos: Alberto Martins, Ricardo Carvalho
ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor: Malvina Galatovic
RH Diretora: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correpondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630, Representante: Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612 **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicações & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3959; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLAYBOY 414 (ISSN 0104-1746), ano 35/nº 4, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLAYBOY** não admite publicidade redacional. © 2009 **PLAYBOY** as to material published in the May 2009 U.S. Editions of **PLAYBOY**. © **PLAYBOY**, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from **PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY** (USA). © 1978 **EDITORA ABRIL S.A.**

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121 Demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER www.aner.org.br

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

INDIVIDUAL
individual.com.br
INDIVIDUAL
DUDALINA

EM OUTUBRO

304
leitores escreveram para a revista

88
encontraram o coelhinho

9
escreveram em português impecável

1
pediu um berço personalizado para o filho que está para nascer

PROCURA-SE O COELHINHO

Foi difícil me concentrar na busca enquanto encarava o sorriso de Juliana. Mas, enfim, ele se encontra no terceiro dedo de sua mão esquerda. Carlos Zuffo, Campinas, SP

ESCREVA PARA A **PLAYBOY** RESPONDENDO ONDE ESTÁ ESCONDIDO O COELHINHO NA CAPA DA FERNANDA YOUNG

Escreva para a **PLAYBOY**: Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP. E-mail: **playboy.abril@atleitor.com.br**. Não se esqueça de informar seu nome completo e a cidade em que reside.

PÉROLA NEGRA

O ensaio de Juliana Alves me fez mudar de opinião e, mais rápido do que nunca, renovei minha assinatura. Arrebentaram com essa escolha. Estou sem palavras para descrever Ju. Ela é maravilhosamente maravilhosa. Sua revista deveria vir com a frase "Edição de Colecionador". Bruno Buonopane, Osasco, SP

Posso resumir o ensaio em apenas uma palavra: sensacional. A PLAYBOY se superou trazendo para sua capa a beleza brasileira dessa verdadeira deusa de ébano chamada Juliana Alves. Saulo Casemiro, Pirangi, SP

Finalmente uma mulata gostosa! Finalmente uma genuína mulher brasileira! Passei o feriadão com a PLAYBOY escondida entre os classificados do jornal para que minha mulher não me flagrasse apreciando aquele monumento! Francisco Lima Jr., Recife, PE

Outubro foi sensacional. Tudo começou com o anúncio de que a Cidade Maravilhosa vai sediar a Olimpíada de 2016. Pouco depois, a PLAYBOY nos presenteou com o formidável ensaio de Juliana Alves, símbolo da beleza brasileira! O que será que vem pela frente, hein? Roberto Fahd, Curitiba, PR

FOTO: LUIS CRISPINO

AZZARO
POUR HOMME
Enrique Iglesias
www.azzaroparis.com SAC 0800 704 3440 www.neutrolab.com.br

[1]

ME ALISE, MELISE

A modelo Melise Luzardo é simplesmente a mulher mais gata que posou na revista nesses dez primeiros meses de 2009. E um detalhe: ela é a cara da também modelo Isabeli Fontana. Ah, e por falar nisso, que tal a Isabeli na capa da PLAYBOY em 2010? Thiago Casagrande, Itaguaçu, ES

Nossa, o ensaio da Melise Luzardo está sensacional. Que mulher bonita, gostosa e tudo de bom! Corpo belíssimo, com destaque para os seios e o bumbum. Tem o contato da moça aí pra passar? Pedro Azeredo Boschi, Belo Horizonte, MG

Contato? Ah, sim, temos aqui. Um segundinho... *(Mexe, remexe.)* Ops, desculpe, não temos, não. Foi mau aí...

PROCURA-SE O DURAN

Há pouco a mídia buscava o paradeiro do cantor Belchior! Bom, ele apareceu... Agora devemos lançar nova caçada: onde está J.R. Duran? Assim como o coelhinho, ele tem a cara da PLAYBOY e tá mais sumido que orelha de freira! Robson Richardson de Paiva, Natal, RN

Calma, Duran volta no mês que vem – e muito bem acompanhado.

OS HOMENS QUE NÃO AMAVAM AS MULHERES

Quanto mais leio a seção Caro PLAYBOY, mais aprendo que existem dois tipos de homens: os que gostam de sexo e os que gostam de mulher. Os que escrevem para a seção parecem gostar apenas de sexo. É o recado. Rosana Couto, Cuiabá, MT

[2]

O BONDE DAS GILF?

Sinceramente, eu queria saber o que esse leitor que pediu a Rita Lee na última edição tem na cabeça. Lee na PLAYBOY?!? Putz! Coloca então a Marieta Severo ou a Hebe, porque eu nunca vi uma pessoa tão feia como a Rita Lee! Vinícius Sabala, Aquidauana, MS

Vinícius, é melhor parar com essas ideias...

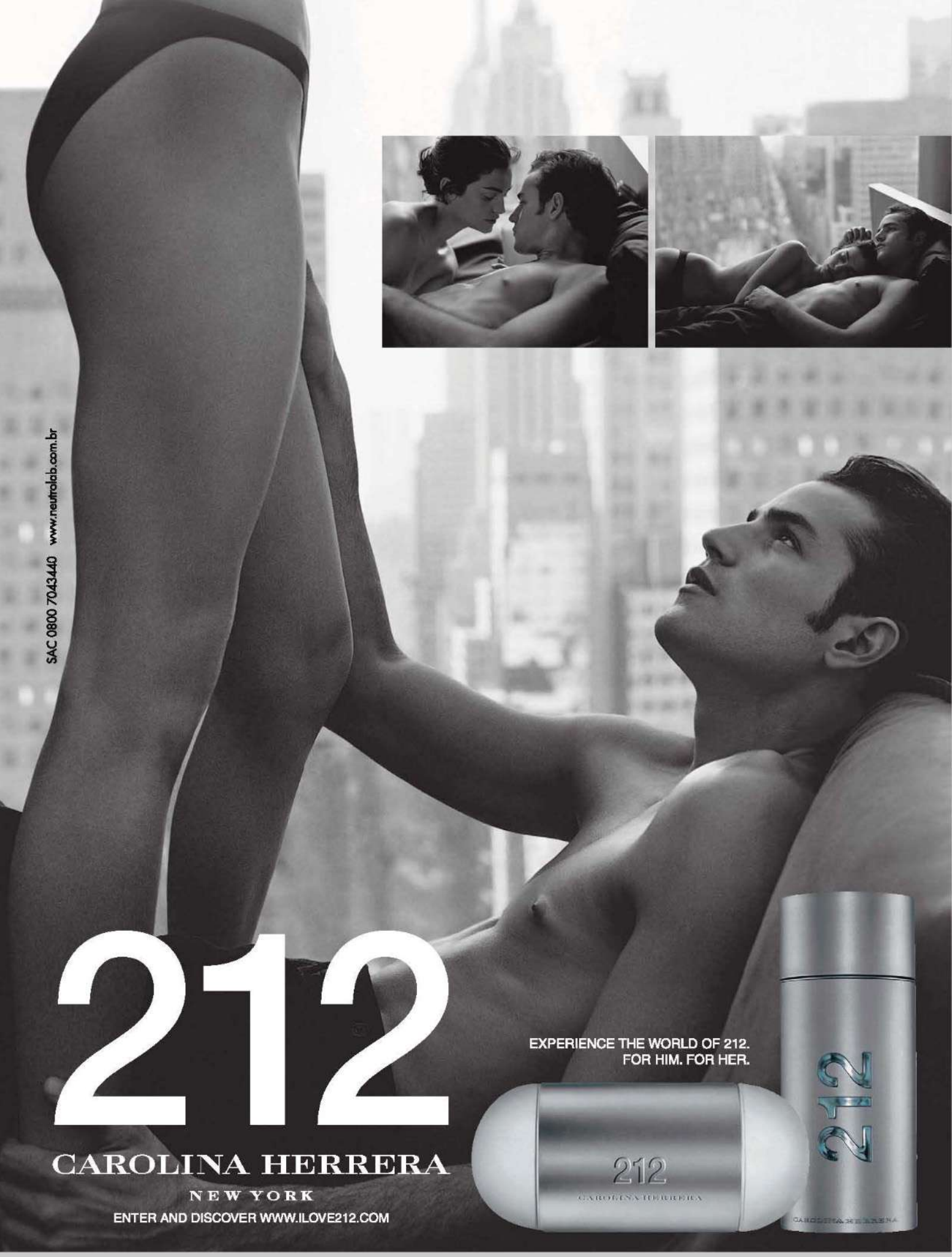
[3]

A VOLTA DE FRANCISCO IVAM

Sob o título "Inegável perfeição", a modelo aparece oito vezes, nas quais em três está de perfil e em outras três camuflada, embaixo d'água ou véus. Ensaio "Inegavelmente imperfeito". Francisco Ivam Pereira, Fortaleza, CE

Ah, esse é o bom e velho Francisco Ivam que a gente conhece!

FOTOS: [1] FÁBIO GLOEDEN; [2] SYLVIA GOSZTONYI; [3] AUTUMN SONNICHSEN


SAC 0800 7043440 www.neutrolab.com.br
212
CAROLINA HERRERA
NEW YORK
ENTER AND DISCOVER WWW.ILOVE212.COM
EXPERIENCE THE WORLD OF 212.
FOR HIM. FOR HER.
212
212

[1]

SALVE TATY, A PRINCESA DO FUNK!

Deliciosas as mais de 50 fotos dessa beldade do funk carioca. Por essas fotos valeu esperar. O fotógrafo Jorge Bispo fez a lição de casa direitinho. A princesa, com todo o respeito, ficou tesuda mesmo. Fotos maravilhosas! Os especiais estão sensacionais neste ano! **César Augusto de Oliveira Santos, Taubaté, SP**

FELIPE CAMARGO E OS LEITORES BIPOLARES

Realista. Objetiva. Verdadeira. Corajosa. Assim foi a entrevista de Felipe, hoje muito mais ator, mais humano, mais experiente e, com certeza, mais sensível. **Rodrigo Flausino, Ipatinga, MG**

Nervosinho esse Felipe Camargo, hein? Desse jeito fica difícil passar a imagem de que está recuperado. **Rafael Araújo, Recife, PE**

[2]

LEGALIZE JÁ!

Ótima a matéria sobre pôquer. É importante vocês mostrarem como o esporte cresce no Brasil. Publiquem mais matérias sobre o assunto e mostrem como esse jogo pode, sim, ser legalizado no país. **Bruno Manente, Irati, PR**

CONVERSE COM A
PLAYBOY
www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO: **(11) 3037-5730**

PUBLICIDADE PARA COLOCAR SEU ANÚNCIO NACIONAL OU REGIONAL NA **PLAYBOY**: TELEFONE | **(11) 3037-5884** SITE | **www.publiabril.com.br**

ASSINATURAS PARA FAZER UMA ASSINATURA E RECEBER A **PLAYBOY** EM CASA: TELEFONE | **(11) 3347-2121** (em São Paulo) ou **0800-7752828** (em outras localidades) SITE | **www.assineabril.com.br** PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA: TELEFONE | **(11) 5087-2112** (em São Paulo) ou **0800-7752112** (em outras localidades) E-MAIL | **abrilsac@abril.com.br**

EDIÇÕES ANTERIORES Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

internet

» EXAGERO DE MULHER

A catarinense Fernanda Nunes é generosa em curvas e em ousadia

A gata deste mês está mais para leoa. A loiraça Fernanda Nunes adora tanto seus atributos naturais que decidiu compartilhá-los com você. Mexa-se, homem! Acesse o Planeta PLAYBOY (em www.playboy.com.br) e confira como a natureza é generosa às vezes.

[3]

celular

» SEMPRE MAIS PLAYBOY

As páginas acabaram e você ainda quer mais revista? Saque o celular!

Quer mais conteúdo exclusivo mas não aguenta esperar a próxima edição? Envie um SMS **MPLAYBOY** para 22745 ou acesse m.playboy.com.br e delicie-se com mais fotos, piadas e tudo de que você mais gosta na revista!

ALGUNS CONTEÚDOS DO SITE SÃO RESTRITOS A ASSINANTES DA REVISTA E DO PLANETA PLAYBOY.

FOTOS: [1] JORGE BISPO; [2] CAMILA MARCHON; [3] WALMOR DE OLIVEIRA

JOHNNIE WALKER.
APRESENTA:

conteúdo especial publicitário

AONDE UM PASSO PODE TE LEVAR?

"FIZ MEU PRIMEIRO ARROZ AOS 7 ANOS. SER CHEF ERA O MEU CAMINHO"
— PETER KATZENBEISSER

UMA CONQUISTA COM SABOR

Filho de austríacos, Peter Katzenbeisser tinha 16 anos quando decidiu não seguir a carreira do pai, que trabalhava em uma grande montadora de veículos. "Eu precisava de algo diferente", explica. Como sempre gostou de cozinhar, foi fazer um curso no interior de São Paulo. Esse passo determinou o que queria: se tornar um chef. Peter estudou numa faculdade de gastronomia da Áustria e se impôs metas ambiciosas, como trabalhar no hotel Ritz-Carlton, em Paris. E conseguiu. Começou lavando pratos até o dia em que substituiu um funcionário da cozinha e mostrou o que sabia. Na volta ao Brasil, depois de alguns anos na Europa, emprestou seu talento a grandes hotéis e restaurantes. Hoje é dono do Ello Gastronômico, um espaço para disseminar a cultura da boa mesa. Uma conquista recente foi integrar a equipe que preparou o jantar de gala de abertura da Copa do Mundo de 2006. Agora, ele planeja seu próximo passo: "Em cinco anos, quero ter meu próprio bistrô".

Produzido pelo estúdio jovem da Editora Abril

Sua história pode ser publicada aqui!
Mande um e-mail para caminhadajohnniewalker@abril.com.br.

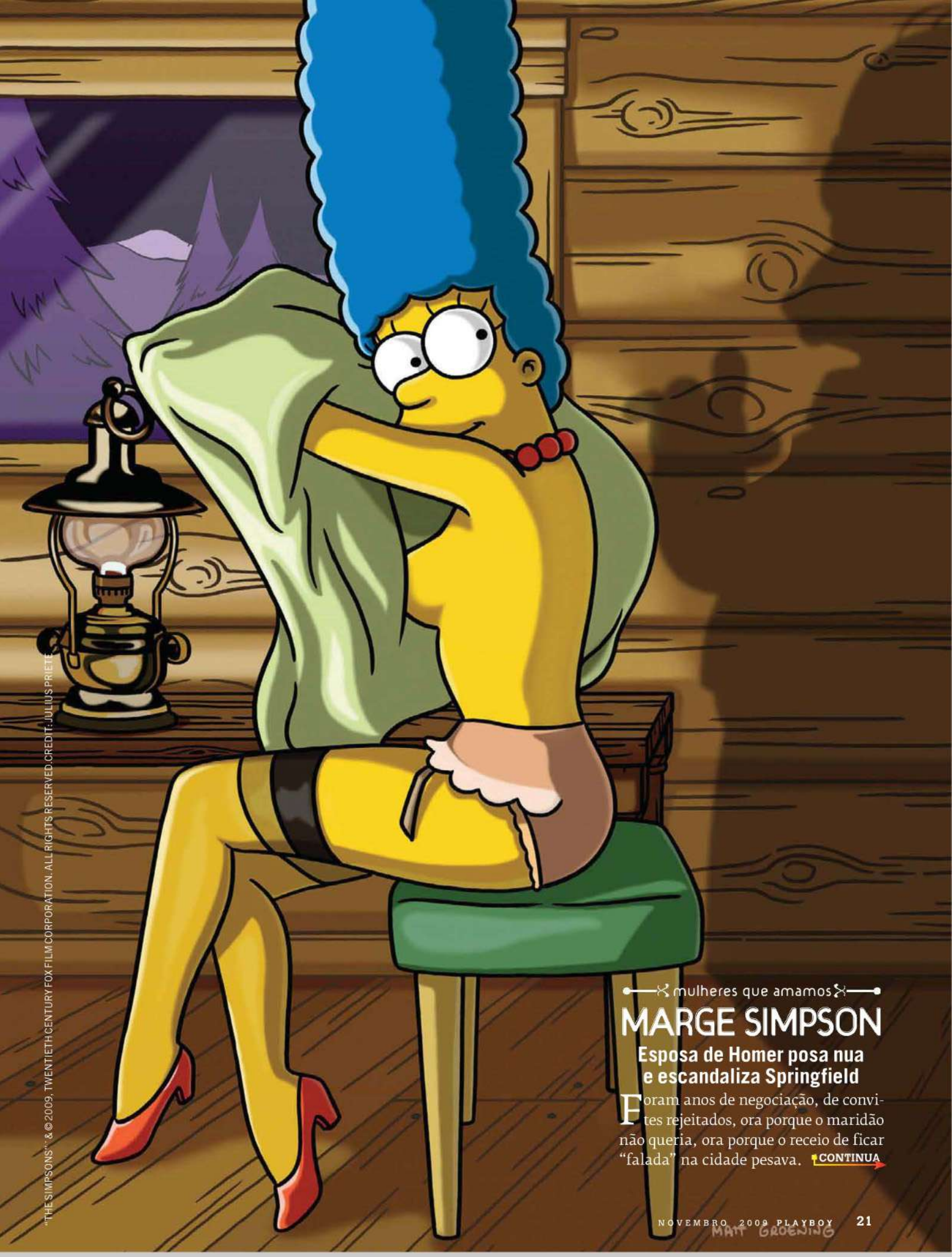
SE BEBER NÃO DIRIJA.

KEEP WALKING
JOHNNIE WALKER.

HAPPY HOUR

MULHERES_NOTÍCIAS_CURIOSIDADES

EDITOR INTERINO: EDGARD REYMANN



"THE SIMPSONS" & © 2009, TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION. ALL RIGHTS RESERVED. CREDIT: JULIUS PRIETO

mulheres que amamos

MARGE SIMPSON

Esposa de Homer posa nua e escandaliza Springfield

Foram anos de negociação, de convites rejeitados, ora porque o maridão não queria, ora porque o receio de ficar "falada" na cidade pesava. CONTINUA

MATT GROENING

Mas chega uma hora, também, em que toda mulher que sabe que é desejada, mesmo sendo casada e mãe de três filhos, revê seus conceitos e toma coragem. Marge Simpson, a mãezona de *Os Simpsons*, é a nossa capa de novembro nos Estados Unidos e chega fazendo história: é o primeiro personagem de desenho animado a ser capa da PLAYBOY. Aliás, numa bela recriação de uma capa clássica, de 1971, que trazia a primeira playmate negra, Darine Stern. O ensaio celebra os 20 anos de sucesso do desenho criado por Matt Groening. Homer não tem do que reclamar e está sem desculpa para ir ao bar à noite para beber com os amigos. E Springfield, a esta hora, deve estar fervendo.

notas etílicas

ESCOCESES LEGÍTIMOS

Baixista do Franz Ferdinand fala sobre cerveja, whisky e vinho

Em setembro, os escoceses do Franz Ferdinand vieram ao Brasil para participar de uma premiação da MTV e divulgar as datas de sua próxima turnê pelo país. Em março de 2010, a banda volta para shows em Porto Alegre (dia 18), Rio (19), Brasília (21) e São Paulo (23). Aproveitamos para conversar com o baixista Robert Hardy (de camisa azul na foto) sobre as preferências etílicas da banda.
(Jardel Sebba)

Como escoceses, vocês gostam de whisky?
Somos todos grandes fãs. Fizemos uma viagem etílica pela Escócia para aprender mais sobre a bebida.

É melhor beber antes, durante ou depois de um show?
O melhor é durante o show. Se você entra bêbado, fica difícil de tocar.

O que vocês bebem além de whisky?
Cerveja, vinho, whisky, margaritas, caipirinhas...

As cervejas britânicas são as preferidas da banda?
Não, a gente prefere experimentar cervejas locais quando viaja.

E os vinhos?
Chianti. É uma ótima uva.

[1]

BABY PIGNATARI

POR **EDGARD REYMANN**

Na história dos playboys brasileiros, poucos serão cercados de tanta mística quanto Baby Pignatari. Para começar, ele tinha pedigree. Francisco Pignatari nasceu em berço esplêndido: era neto do conde Francesco Matarazzo, o maior industrial do Brasil na primeira metade do século 20, e a família do pai, Giulio, remontava à Florença do Renascimento. O apelido de Baby foi dado pela babá inglesa, Rita Andrews, que com intuição antecipou sua vocação de conquistador. Mas, em 1937, o avô morreu no dia de seu vigésimo aniversário. E, um mês depois, seu pai também se foi. Trauma? *Mache*! Baby confirmou o talento familiar para os negócios. Em 1942, aos 25 anos, encontrou-se com o presidente Getúlio Vargas e saiu da reunião como sócio da Companhia Brasileira de Cobre. Trabalhava muito, mas dizia: "Não quero ser rico no cemitério". Então dedicou-se às conquistas amorosas, que foram muitas. Dizem que, perto de Baby, Jorginho Guinle, seu amigo, era pinto. Só nos anos 1950, namorou as cobiçadas atrizes Zsa Zsa Gabor, Anita Ekberg, Jill St. John e Linda Christian. A princesa Soraya, que fora casada com o xá do Irã Reza Pahlevi, também não escapou. Mas sua maior conquista foi a princesa Ira von Furstenberg, arrancada das mãos do príncipe espanhol Alfonso de Hohenhole com tenros 20 aninhos. Um escândalo internacional, o romance durou três anos. Baby era um boêmio por excelência. Se no exterior era um dos grandes don-juans do jet-set, aqui era membro do Clube dos Cafajestes, que fundou junto com Guinle, Mariozinho de Oliveira e outros bem-nascidos que circulavam pelo Rio de Janeiro. Ele e sua trupe barbarizaram a sociedade carioca com festas homéricas que viraram objeto de crônicas nos jornais. Conquistador incorrigível, diz a lenda que Baby, certa vez, só conseguiu escapar da fúria de um corno armado ao pedir ajuda aos bombeiros, que esticaram uma escada até o apartamento para resgatá-lo. Baby viveu apenas 60 anos, mas pode-se dizer que foram os mais bem vividos por um playboy brasileiro.

A FILOSOFIA DA PLAYBOY

"O homem deve seu sucesso à primeira mulher, e sua segunda mulher ao seu sucesso."

(Jim Backus, ator americano, 1913-1989)

allan sieber

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] ARQUIVO ANDREA MATARAZZO

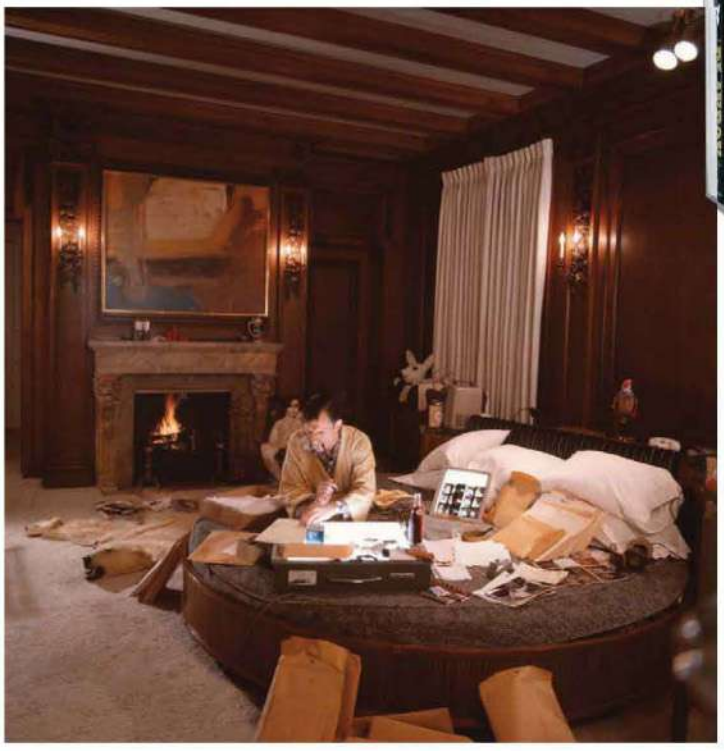
o "cara"

O HOMEM E O COELHO

Edição luxuosa traz a história da PLAYBOY e a autobiografia de seu fundador, Hugh Hefner

Hugh Hefner é um sortudo, e ele mesmo admite isso. Foi a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa, em 1953, quando fundou a PLAYBOY. Desde então tem vivido de acordo com a bíblia que criou. Suas histórias se confundem, e é em torno disso que gira *Hugh Hefner's Playboy*. A coleção, lançada pela editora Taschen, traz seis volumes, mais de 3 500 páginas, 700 delas autobiográficas, incluindo vários cartuns feitos na juventude, que, vistos hoje, dão uma ideia do que viria. Um luxo destinado aos 1 500 colecionadores que desembolsarem 1 300 dólares para tê-la. A coleção abrange os primeiros 25 anos da revista nos Estados Unidos, época em que o nu feminino estava contextualizado na luta pela liberalização sexual. A PLAYBOY, para Hefner, nunca foi uma revista de sexo, mas de estilo de vida. E o coelhinho é o símbolo dessa ideia. Entrevistas memoráveis, grandes matérias e cartuns reproduzidos nos livros dão a dimensão de sua importância para a cultura pop internacional, já que a partir dos anos 1970 a revista passou a ser publicada em outros países.

Segundo Hefner, a PLAYBOY nunca foi uma revista de sexo, mas de estilo de vida. Isso pode ser visto nos cartuns feitos ainda na juventude ou, depois, nos iates ou nas festas à beira da piscina de sua mansão em Los Angeles



FOTOS: DIVULGAÇÃO

paco rabanne
The new fragrance
1 MILLION
paco rabanne
SAC 0800 7043440 www.neutrolab.com.br

[1]

striptease

LA DOLCE DITA

Dita von Teese, a rainha do burlesco, diz que nunca fez strip para o namorado

Dita veio, foi vista e venceu. Do mundinho fashion ao talk show, passando pelo gueto dos tatuados e até pela classe média conservadora, Dita von Teese seduziu a todos em sua passagem por São Paulo, em outubro, quando trabalhou e fez um show numa badalada casa noturna. Heather Renée Sweet, de 37 anos, se tornou Dita von Teese, aos 19, como dançarina de burlesco, um show de striptease que era sucesso nos Estados Unidos no começo do século 20, e que retornou agora com roupagem mais moderninha. Dita ganhou o mundo ao ser capa da PLAYBOY em dezembro de 2002. "Foi um divisor de águas na minha vida", disse. Delicada, linda e suave no jeito de falar, revelou que, apesar da carreira como stripper, nunca se sentiu à vontade para fazer um strip para o namorado. O motivo? "Sou tímida. Ficaria nervosa demais para fazer um show particular para um namorado. Mas não descarto a possibilidade no futuro..." Dita é mesmo modesta. Apesar de ter um Chrysler New Yorker 1939, um Jaguar X-Type 1965 e uma BMW Z4 na garagem, revelou que aceita sair num carro popular se achar que o pretendente tem chances. Bem Dita seja Heather entre as mulheres.

[2]

musa das pistas

ANNE-LAURE, DU BRÉSIL!

Jornalista francesa, que ama o Brasil, encanta a Fórmula 1

Anne-Laure Bonnet é francesa, mas, quando o assunto é esporte, seu coração é brasileiro. Bonita, com 31 anos e 1,75 metro de altura, derreteu corações em Interlagos. Em português perfeito, ela falou sobre sua primeira temporada como correspondente de um canal de TV italiano.

Qual é o segredo para uma jornalista se dar bem na F-1?
Tento não me produzir demais. Afinal, os pilotos são as estrelas.

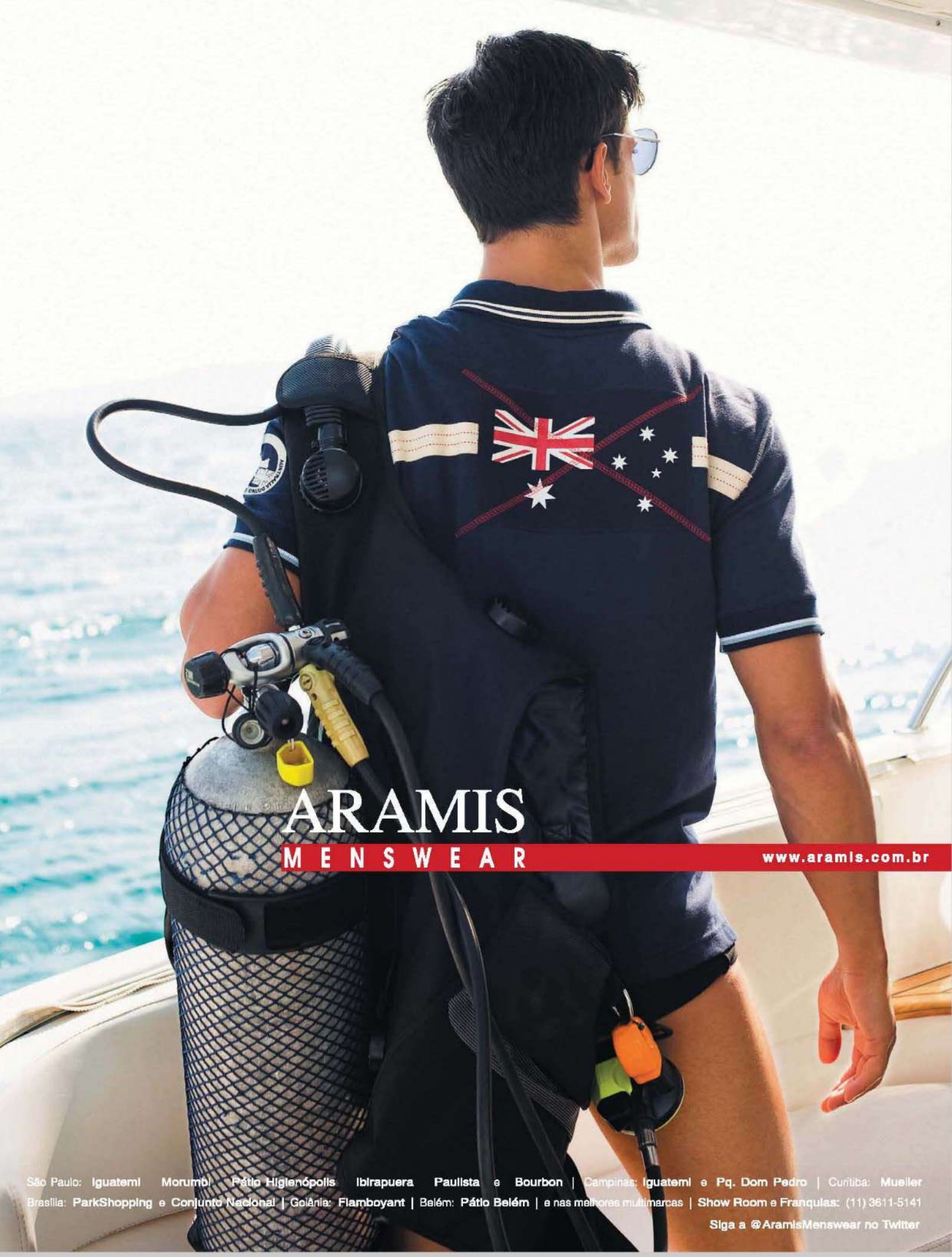
Que sonho não realizou?
Eu adoraria ter nascido brasileira. Toda vez que uso biquíni, penso: "Ah, agora todo mundo vai ver que não sou uma brasileira".

Nossa! E, para esquecer esse "drama", bebe champanhe ou caipirinha?
Champanhe na França e caipirinha de morango com cachaça no Brasil. Adoro.

dahmer

HORA DO RECREIO

FOTOS: [1] ROLF KLATT/GETTYIMAGES; [2] SUTTON MOTORSPORT IMAGES


ARAMIS
MENSWEAR
www.aramis.com.br
São Paulo: Iguatemi Morumbi Pátio Higienópolis Ibirapuera Paulista e Bourbon | Campinas: Iguatemi e Pq. Dom Pedro | Curitiba: Mueller
Brasília: ParkShopping e Conjunto Nacional | Goiânia: Flamboyant | Belém: Pátio Belém | e nas melhores multimarcas | Show Room e Franquias: (11) 3611-5141
Siga a @AramisMenswear no Twitter

[1]

para bom entendedor

O CÓDIGO SCHWARZA

Arnold Schwarzenegger xinga parlamentares em carta cifrada

Ele já foi Conan, exterminador, e, desde que se tornou governador da Califórnia, em 2003, parece que Arnold Schwarzenegger não perdeu a mão para o jogo bruto. O "governator" mandou carta à assembléia legislativa do estado dizendo que não apoiava a petição de fundos para o porto de San Francisco porque nunca apoiaram suas causas. Até aí tudo bem, faz parte da guerra política. O que se percebeu na carta é que todas as primeiras letras das primeiras linhas formavam uma mensagem em código, facilmente decifrável. O assessor disse que foi mera coincidência. *True lies*?

To the Members of the California State Assembly:

I am returning Assembly Bill 1176 without my signature.

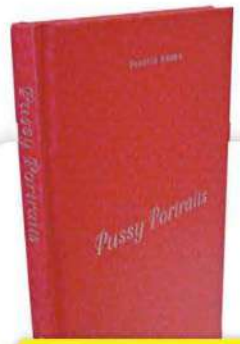
For some time now I have lamented the fact that major issues are overlooked while many unnecessary bills come to me for consideration. Water reform, prison reform, and health care are major issues my Administration has brought to the table, but the Legislature just kicks the can down the alley.

Yet another legislative year has come and gone without the major reforms Californians overwhelmingly deserve. In light of this, and after careful consideration, I believe it is unnecessary to sign this measure at this time.

Sincerely,

Arnold Schwarzenegger

wagner e beethoven



fotografia

DÁ UM CLOSE NELA

Fotógrafa americana faz livro com megarretratos de, bem... periquitas

Frannie Adams entendeu o que os homens querem: ver periquitas. E lançou o livro *Pussy Portraits* (Edition Reuss, 96 pág.) com megacloses delas, só que com o rosto das donas ao lado. Pedimos fotos dela. Veio só a da periquita. A PLAYBOY quis saber por quê.

Como surgiu a ideia do livro?
Sou especializada em close-ups. E sempre fiz closes de rostos e vaginas. Foi só juntar as forças.

As mulheres que posaram são suas amigas?
Muitas são, algumas ex-namoradas. Mas elas adoraram e se divertiram muito depois, comparando suas periquitas.

Sempre foi apaixonada por periquitas?
Embora eu também goste de homens, acho que não há nada mais bonito do que uma periquita na natureza. E desde menina sempre fiz autorretratos da minha.

E por que mandou para nós só a foto da sua periquita?
Não gosto de mostrar meu rosto. Não é seguro para uma mulher nesse ramo. Espero que entenda...

Ei, sou eu, a Frannie!

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] MICHAEL CHILDERS/CORBIS; [2] VITTORIO ZUNINO CELOTTO/GETTY IMAGES

O MUNDO DO SEXO | O que aconteceu de mais excitante no mês segundo a PLAYBOY

2 DE OUTUBRO
Irado por ter tomado um fora da namorada, o americano Tom Huey pegou seu avião e começou a dar rasantes em cima da casa da ex, em Concord, na Califórnia. Insatisfeito, fez ainda um folheto falando mal da moça e contendo insinuações racistas. Quando pousou no aeroporto, o nervosinho foi levado direto para o xilindró.

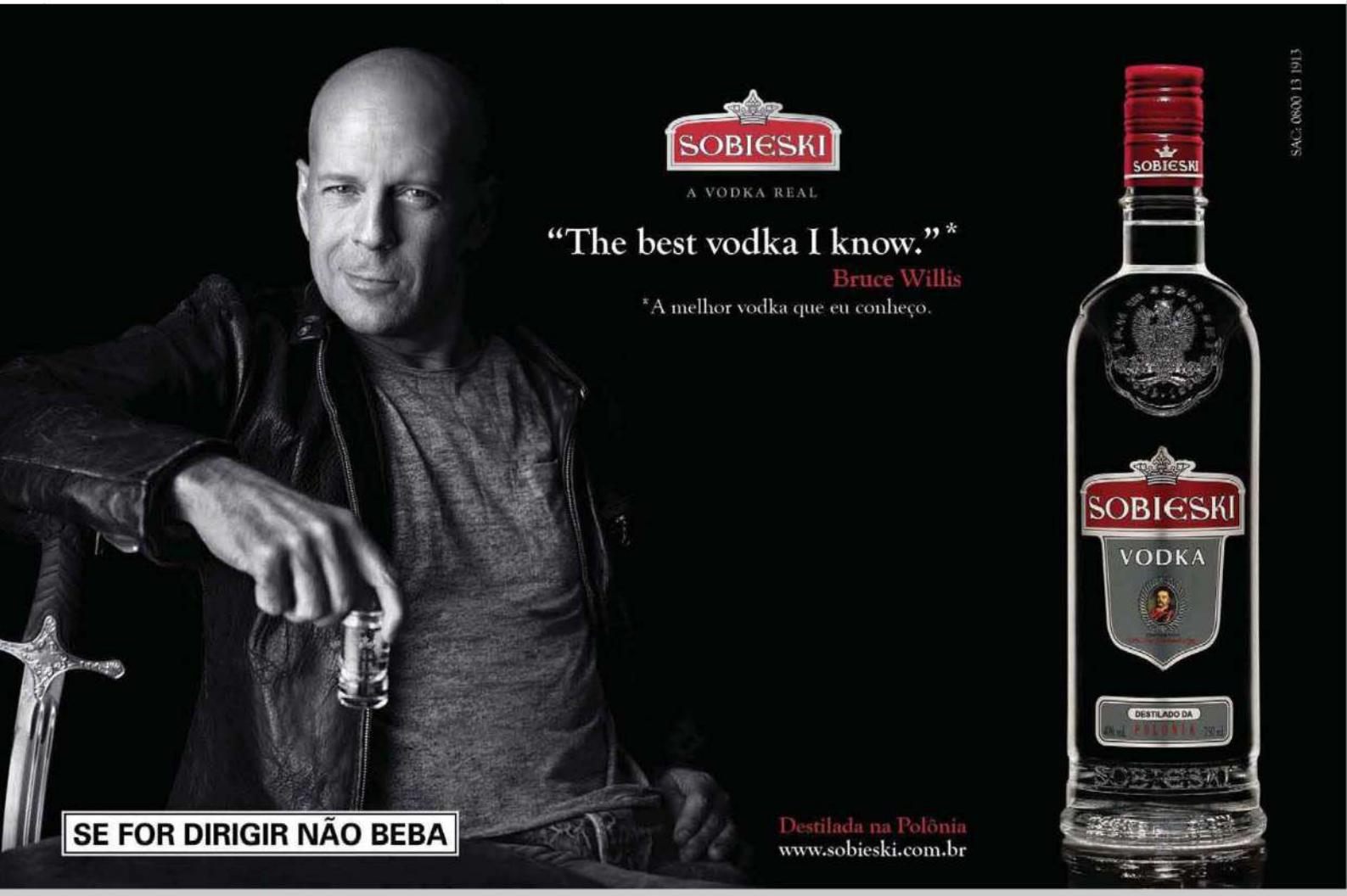
13 DE OUTUBRO
Anunciado o lançamento de *As Gêmeas do Pornô* que marca a estreia das primeiras gêmeas idênticas no gênero. Bianca e Beatriz têm 19 anos e foram descobertas em Juiz de Fora (MG). Na "trama", a loira má rouba o marido da loira boa.

18 DE OUTUBRO
O australiano Adam Michael Kelly, jogador de rúgbi de 25 anos, foi flagrado "assediando" sexualmente um parquímetro em Smithfield. Multado, disse que estava alcoolizado, o que talvez explique o fato de o parquímetro não ter sofrido maiores danos.

22 DE OUTUBRO
A estudante de turismo M. causou tumulto na Uniban, em São Bernardo do Campo (SP), ao chegar para a aula com um vestidinho curtíssimo. Os colegas acharam aquilo uma provocação e ofenderam a moça, que só saiu da faculdade escoltada pela polícia.

27 DE OUTUBRO
O político italiano Piero Marrazzo, de 51 anos, presidente da região italiana do Lácio, renunciou depois que se tornou público seu envolvimento com travestis brasileiros, em julho. Piero foi flagrado por policiais, que teriam em mãos um vídeo que comprovaria o escândalo. Arrependido, Piero procurou um convento para se recuperar do trauma.

29 DE OUTUBRO
A americana Susan Finkelstein queria ver seu time, o Philadelphia Yankees, na final do campeonato de beisebol. Mas, sem grana, fez um anúncio dizendo-se "disposta a tudo" para conseguir o ingresso. Susan foi presa por prostituição depois de oferecer sexo em troca dos convites a um policial disfarçado.



PLAYBOY RESPONDE

EDITADO POR ADRIANA NEGREIROS anegreiros@abril.com.br

Nesta edição, a verdadeira cor do esperma, um corte de cabelo moderno, uma garota que beija mal, outra que não gosta de fazer sexo oral, problemas para chegar ao orgasmo e um rapaz dividido entre a calvície e a impotência

Qual é a cor do esperma? Tenho notado que meu sêmen está um pouco amarelado, não é branco como vejo nos filmes pornográficos. A alimentação interfere na cor? Ou a minha idade – 33 anos – contribui para a queda da qualidade do meu esperma? Marcio, Vitória, ES

→ O chamado líquido seminal deve ter coloração esbranquiçada, exatamente como você vê nos filmes. De acordo com o urologista Luciano Favorito, diretor da Sociedade Brasileira de Urologia, a cor amarelada pode ser indicativo de uma doença, como infecção na próstata. Portanto, amigão, dê um pause no seu aparelho de DVD e corra até o médico.

Desde a adolescência tenho muitos cravos no nariz. Agora, com 27 anos, esse monte de pontos pretos me incomoda muito. O que fazer para acabar com esses malditos? R.Z., Rio de Janeiro, RJ

→ Depende de quão grave seja o seu caso. Se os comedões (calma, amigo, este é apenas o nome científico dos cravos) não estiverem inflamados, você pode eliminá-los com visitas periódicas ao esteticista, que estará atento a todos os cuidados de higiene. Não, não é recomendável enfiar suas unhas cheias de germes na pele. "Quando os cravos se transformam em espinhas, há a opção de tratamento com medicamentos tópicos que inibem ou diminuem a formação do sebo, como os produtos à base de adapaleno, peróxido de benzoila ou clindamicina", afirma a dermatologista Valéria Marcondes. Nos casos de acne severa, pode-se usar medicamentos mais radicais, como aqueles à base de isotretinoína.

Não consigo achar um jeito de deixar meu cabelo bacana. Odeio usar gel. Cremes sem enxágue também não são do meu agrado. Eu gostaria da indicação de um produto que deixe o cabelo legal, seja para fazer um moicano ou algo do gênero. O cabelo do John Mayer, por exemplo, eu acho bem bacana. Como deixar o meu parecido com o dele? J.Z., Friburgo, SC

→ Os melhores produtos para modelar os cabelos são pomadas, ceras ou sprays fixadores, utilizados com os fios secos para que o corte fique mais definido. O cabeleireiro Ricardo Heleno, autor do blog Mundo dos Cabelos (mundodoscabelos.zip.net), dá as dicas para que você fique com o cabelão moderno. Anote-as e entregue ao seu barbeiro:

- *Deixe as laterais mais curtas do que o topo da cabeça.*
- *As madeixas devem ser desfiadas com navalha ou tesoura.*
- *Aplique os produtos para modelar apenas nas pontas. O efeito é melhor, e você não sofre para eliminar o produto depois.*

Estou saindo com uma garota muito legal. Ela é simpática, educada, gentil, independente... Enfim, tem todas as qualidades que busco numa mulher. Mas estou enfrentando um enorme problema. Ela beija pessimamente. Faz tudo muito rápido. Como ensiná-la a beijar melhor sem que ela, magoada, bote um ponto final na nossa relação? J.B., Recife, PE

→ Em primeiro lugar, nunca diga textualmente que ela beija mal. Isso seria o fim. Com jeito, conduza o beijo, finja que a aula, na verdade, é uma brincadeira de sedução. Se ela for do tipo que abre demais a boca, diga-lhe, com sutileza, que o beijo pode ser mais gostoso se for mais suave. "Se ela vier com aquela língua desesperada procurando algo dentro da sua boca e sufocando você, então segure o queixo dela com as duas mãos – mas com delicadeza –, sorria e diga sensualmente que, se ela ficar paradinha, você vai ensinar-lhe algo delicioso", ensina a escritora e ex-garota de programa Vanessa de Oliveira. De todo modo, relaxe, homem. Em geral, muitos casais demoram um tempo até acertar a sintonia do beijo ou do sexo. Ou seja: seu caso parece ter salvação.

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE

WWW.HIGHSTIL.COM.BR

HIGHSTIL
POLOS & SHIRTS

Show Room +55 11 3611-5573

Minha namorada parece ter nojo de fazer sexo oral em mim. Como posso convencê-la de que é uma prática limpinha? Carlos Magno, Fortaleza, CE

→ Companheiro, sua barra está limpa mesmo? Você tem certeza de que a moça não tem motivos para o asco? Faça o seguinte teste: se você responder não a qualquer uma das perguntas a seguir, a moça está certa em ter nojo.

» *Você apara os pelos?*
» *Sua região genital é livre de odor?*
» *Você passa um perfuminho no território antes do ato?*

Supondo que você passou no teste, siga um conselho simples, porém com a promessa de ser eficiente, da escritora Vanessa de Oliveira, que nos tempos em que trabalhou como garota de programa teve de enfrentar muitos sujinhos: "Tome banho junto com a moça. Peça a ela que lave seu amigo como deseja. Explique que, se está limpo para ser usado lá embaixo, o pênis também está preparado para ser usado em cima". A propósito, caso você não tenha passado no teste, reveja seus hábitos de higiene antes de sair por aí se queixando da sua namorada.

Minha namorada não goza com muita facilidade, mas está sempre muito excitada na hora da relação. Transamos três a quatro vezes por dia com duração média de 40 minutos. Conversando sobre o assunto, ela me contou que isso era normal e que mesmo assim ela ama fazer! Detalhes: sempre caprichamos nas preliminares, e ela só goza quando está por cima. Eu gostaria de saber a solução para esse problema. E.C., Florianópolis, SC

→ Rapaz, isso é grave... Gravíssimo. O problema é o seguinte: você precisa ouvir mais a sua namorada. Especialmente quando ela diz que não atingir o orgasmo é perfeitamente normal. Amigão, você está transando três ou quatro vezes ao dia com a sua namorada. Ou seja, ruim ela não deve achar, né? "A cobrança do orgasmo faz com que o relacionamento se desmereça ou, pior, que fique restrito levianamente a um escore competitivo", diz o sexólogo Amaury Mendes Junior. Se ela está satisfeita, meu amigo, deite e relaxe.

Sofro de queda de cabelo, o que me levou a usar um creme especial para evitar esse problema. Mas comecei a ficar impotente, e tenho só 23 anos. Será que esse problema está ocorrendo devido ao creme que estou usando? Se for, o que posso fazer para não ficar calvo e ter minha vida sexual ativa novamente? C. Zagaia, Jaboticabal, SP

→ Esse creme pode ser mesmo o culpado. "Algumas substâncias utilizadas na prevenção da queda de cabelo podem prejudicar a ereção, entre elas a finasterida. Ela bloqueia a conversão da testosterona em um derivado chamado DHT, e, dependendo da dose e da sensibilidade de cada paciente, pode haver prejuízo na ereção", diz Celso Gromatzky, diretor do Departamento de Andrologia da Sociedade Brasileira de Urologia. Então, primeiro, converse com seu dermatologista sobre o creme contra a calvície. Existem outros medicamentos eficientes que não têm finasterida na fórmula. Mas, como jovens como você são criaturinhas instáveis, não dá para descartar a famosa causa psíquica da disfunção erétil tão cedo. Então, se o seu vigor heroico não voltar, vá a um urologista. Ah, e no caso de a causa psíquica ser identificada, volte a usar o creme. Senão, além de impotente e deprimido, você vai ficar careca...

Como posso fazer um bom cappuccino caseiro?

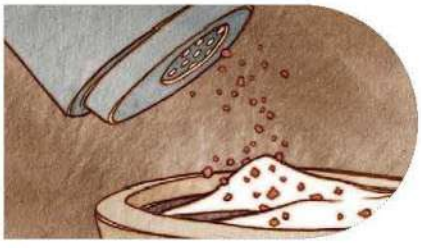
Jean C., Curitiba, PR

Richard Kumagai, barista e subgerente do Suplicy Cafés Especiais, explica como preparar um cappuccino tradicional em casa

› Prepare uma xícara de expresso ou de café coado forte – se for coar, use uma colher de sopa de café em pó e 30 ml de água.

› Misture com 30 ml de leite integral quente (não deixe ferver). Adoce a gosto.

› Bata outros 30 ml de leite quente em uma cremeira (Tuttocremma, R$ 120 no walmart.com.br) e jogue a espuma por cima do café com leite.



› Se quiser "perverter" a tradição italiana, polvilhe cacau em pó ou canela sobre a espuma.

As questões mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e dilemas de relacionamento – serão respondidas todos os meses. Mande a sua para *playboy.abril@atleitor.com.br*

ILUSTRAÇÕES: SANDRO CASTELLI

aluminiumnatan

com cronógrafo e caixa 50 mm a partir de R$ 1.450,00 ou em até 10x de R$ 145,00
e com cronógrafo e caixa 45 mm a partir de R$ 1.400,00 ou em até 10x de R$ 140,00

www.natan.com.br | 08000 253515

NATAN

Rio de Janeiro
Belo Horizonte
Brasília
Curitiba
Porto Alegre
Recife
São Paulo

GATAS E COELHINHAS

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO ALFREDO M.R. VICENTE alvicente@abril.com.br ENTREVISTAS BRUNO LAZARETTI blazaretti@abril.com.br

Dalila Kindermann

20 ANOS, ESTUDANTE, JOINVILLE, SC

"Ah, sei lá, acho que são definidas" é a opinião da catarinense Dalila Kindermann sobre suas coxas, que, juntas, mal cabem num abraço de um homem adulto (94 centímetros). Depois do obrigatório engasgo diante de suas curvas, tudo que um homem consegue balbuciar é: "Mas... Como?" Ao que Dalila prontamente responde: "Pratico muay thai todos os dias!" E então só uma pergunta faz sentido. "O que você quer, Dalila? Qualquer coisa, eu te dou. Sério!" Ao que ela exige: "Um elevador". Hein? "Tenho uma fantasia sexual... Mas até agora não achei um elevador confortável..." Outro engasgo.

[1]

FOTOS: [1] WALMOR DE OLIVEIRA; [2] CLAUDIO CAUDURO

[2]

Mariane Lavieja

18 ANOS, ESTUDANTE, PORTO ALEGRE, RS

Medidas? Tenho 1,67 metro, peso 54 quilos, tenho 86 centímetros de busto, 61 de cintura, 91 de quadril e 49 de coxa. Ah, eu calço 36. Mais alguma coisa?

Humm... O que você acharia de transar em um elevador bem confortável? Olha, sou muito mais uma noite estrelada em uma ilha deserta... Por quê?

Por nada, por nada... O que um homem deve proporcionar para te fazer feliz? Gosto de homens sofisticados e que mostrem convicção.

E que tal entrar com um homem sofisticado e convicto... em um elevador confortável? Você de novo com esse diabo de elevador! Tenha um pouco mais de sofisticação!

[1]

Renata Santiago

25 ANOS, ADMINISTRADORA, BOA VISTA DA APARECIDA, PR

Qual é a parte de que você mais gosta no seu corpo? A boca, definitivamente.

Tá legal. Escuta, eu acabei de encontrar um elevador maravilhoso, muito confortável. Quer dar um passeio? Ai, odeio homens que não se valorizam e mentem pra tentar ganhar vantagem!

Mas é verdade! Ah, esquece. Falemos sobre você. Sou uma pessoa batalhadora, dedicada, persistente, sincera, mas ansiosa e preocupada...

Sei, sei. Escuta, já te falei como é confortável meu elevador? Ei, cara! Eu não vou entrar num elevador com você!

CONCURSO COELHINHA DO ANO

A coelhinha Tatiana Prado está classificada para a final do Concurso Coelhinha do Ano. Acesse o site da PLAYBOY *(www.playboy.com.br)* e escolha a finalista deste mês. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista.

[2]

ATENÇÃO, CANDIDATAS A COELHINHA

As fotos publicadas são feitas por fotógrafos free-lancers. A escolha das imagens destas páginas é realizada pelos jornalistas da PLAYBOY. Se você for convidada para posar e tiver dúvidas, fale conosco: (11) 3037-5730.

COELHINHAS NO CELULAR

Tenha essas gatas no seu celular

Claro, TIM e Oi: Envie PLAYBOY para 85872

Vivo: Acesse a home wap da operadora
→ Tons e imagens
→ Categoria
→ Papel de parede
→ PLAYBOY

Tenha todo o
conteúdo
de Fernanda Young
em seu celular...
ENVIE
PLAYBOY
PARA
22745
BAIXE GRÁTIS
essa e outras gatas e receba dicas diárias.
São até 3 mensagens por dia e um download grátis por semana.
Abril digital
PLAYBOY
Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Oi e BrT.
R$ 0,31 mais impostos por mensagem.

O desbocado Maradona (à esquerda) na visão de Kusturica e o esquentado Eric Cantona (com o trompete) convertido em conselheiro por Loach

CRAQUES NAS TELAS

Cantona e Maradona estreiam longas de Ken Loach e Emir Kusturica

O francês Eric Cantona, imortalizado por suas jogadas e voadoras no Manchester United, interpreta a si mesmo na ficção *À Procura de Eric*, de Ken Loach (*Terra e Liberdade*). Do alto de sua sabedoria futebolística, Cantona distribui conselhos ao desorientado carteiro Eric (Steve Evets). Não saia antes dos créditos finais, quando o craque mostra o melhor de si numa entrevista coletiva. Longe da ficção, o técnico da seleção argentina é retratado por Emir Kusturica (*Underground – Mentiras de Guerra*). Fã do jogador, o diretor admite, apesar da marcação cerrada, sua dificuldade em traçar um perfil do craque em *Maradona*. "Ainda não sei quem ele é", confessa quase no fim do filme. O documentário, no entanto, cai em obviedades, como insistir no viés político do gol feito com a mão contra a Inglaterra, em 1986, e a "descoberta" da Igreja Maradoniana. Ainda assim o jogador mostra que pode ser apaixonante quando se dispõe a falar sobre sua vida. **À Procura de Eric (Califórnia)** ¥¥¥ ½ e **Maradona (Europa)** ¥¥¥ **Alessandro dos Santos**

CIDADÃO BOILESEN O documentário de Chaim Litewski resgata a história de Henning Boilesen, executivo da Ultragás que financiava ações antiguerrilha durante a ditadura militar e era amigo de torturadores. A documentos da época juntam-se depoimentos reveladores, como o de Carlos Eugênio Paz, que, em 1971, comandou a ação que culminou no assassinato de Boilesen. **(Imovision)** ¥¥¥¥ **AS**

ABRAÇOS PARTIDOS Pedro Almodóvar conta a história de um diretor de cinema que perde a mulher num acidente de carro. A reviravolta ocorre 14 anos depois, quando ele revela que se lembra de muito mais do que aparentava. Penélope Cruz interpreta a mulher do diretor e, seja de shortinho vermelho ou a bordo de decotes abusados, nunca está menos que deslumbrante. **(Paramount)** ¥¥¥ ½ **AS**

2012 Segundo os maias, o mundo acabará em 21 de dezembro de 2012. E catástrofe é com Roland Emmerich (*Independence Day* e *O Dia Depois de Amanhã*). Desta vez, ele espalha sua sanha destruidora por todo o planeta, não poupando nem mesmo o Cristo Redentor. Na trama, John Cusack é um pesquisador que tenta quebrar a sequência apocalíptica com a ajuda de Amanda Peet e Danny Glover. **(Sony) AS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

¥¥¥¥¥ IMPERDÍVEL ¥¥¥¥ MUITO BOM ¥¥¥ BOM ¥¥ REGULAR ¥ RUIM

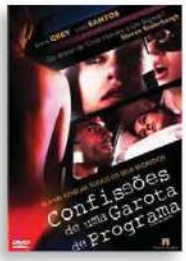
Christian Bale dá um tempo na fantasia de Batman e encarna o agente do FBI Melvin Purvis na cola do fora da lei John Dilinger (Johnny Depp)

QUANDO AS METRALHADORAS COSPEM

Michael Mann faz um legítimo filme de gângster ao retratar a vida de John Dillinger

Johnny Depp deixa de lado as madeixas e o histrionismo do pirata Jack Sparrow para interpretar o lendário criminoso John Dillinger (1903-1934), ousado ladrão de bancos que, com aura de Robin Hood, desafiou a polícia de Chicago e conquistou uma legião de fãs nos anos 1930. Para capturá-lo, o diretor do incipiente FBI, J. Edgar Hoover (Billy Crudup), escala seu melhor agente, o incansável Melvin Purvis (Christian Bale). Na perseguição que se segue, o competente diretor Michael Mann (*Fogo Contra Fogo*) capricha nas cenas de ação, derrapa no mal amarrado romance de Dillinger com a namorada (Marion Cotillard), mas recupera o ritmo e não economiza munição nos tiroteios, de onde só sai vivo quem tem uma ou duas metralhadoras nas mãos. **Inimigos Públicos ♥♥♥ ½ (Universal) Luiz Rivoiro**

CORRIDA CONTRA O DESTINO O road movie de 1971, rodado por Richard C. Sarafian, narra a perseguição da polícia a Kowalski (Barry Newman), ex-policial e ex-piloto que tenta levar um envenenado Dodge Challenger RT 1970 de Denver a São Francisco. Exclusivo na Livraria Cultura. **(Fox) ♥♥♥♥ LR**



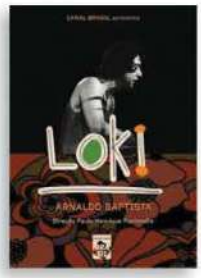
CONFISSÕES DE UMA GAROTA DE PROGRAMA A estrela pornô-cabeça Sasha Grey conduz esse quase documentário de Steven Soderbergh (*Che*). Ela é Chelsea, uma prostituta que se envolve com executivos que a solicitam não apenas para o sexo, mas também para ouvir suas confissões. **(Paris) ♥♥♥ LR**

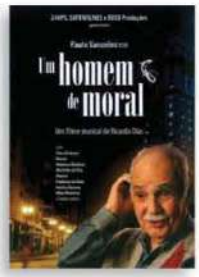
STAR TREK J.J. Abrams (*Lost*) rejuvenesce a franquia ao situar a trama antes dos eventos da série clássica, mostrando a juventude do aspirante James T. Kirk (Chris Pine), do vulcano Spock (Zachary Quinto) e dos demais membros da Enterprise em sua missão contra o vilão Nero (Eric Bana). **(Paramount) ♥♥♥ LR**

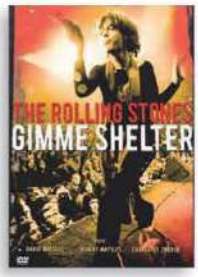
O EXTERMINADOR DO FUTURO – A SALVAÇÃO O quarto filme da série iniciada em 1984 traz Christian Bale (sempre ele) como John Connor, líder da resistência humana na luta contra as máquinas da Skynet. O diretor McG (*As Panteras*) capricha nas explosões e na variedade de robôs. **(Sony) ♥♥ ½ LR**

FOTOS: REPRODUÇÃO

andré passos / design club
MR. KITSCH
verão 2010
www.mrkitsch.com.br







A IMAGEM DO SOM

Três lançamentos confirmam o bom momento dos documentários musicais

Nunca se produziram tantos documentários musicais no Brasil, e três oportunos lançamentos em DVD confirmam o bom momento. O melhor é **Loki – Arnaldo Baptista (Canal Brasil, ¥¥¥¥)**, cinebiografia do ex-líder dos Mutantes dirigida por Paulo Henrique Fontenelle. É a oportunidade de ver ou rever imagens e depoimentos que registram cronologicamente desde a formação dos Mutantes até a volta da banda, em 2006, mostrando sem rodeios a fase mais crítica da vida de Arnaldo, com o fim do grupo e uma tentativa de suicídio. Outro lançamento é **Um Homem de Moral (Biscoito Fino, ¥¥¥)**, sobre o biólogo e compositor Paulo Vanzolini. Nos melhores momentos, faz a ponte entre as canções do autor de *Ronda* e *Volta por Cima* e a cidade de São Paulo, sua maior inspiração. Mas, no geral, fica muito preso a um show de 2003 em sua homenagem, que não dá a real dimensão da obra de Vanzolini. Junta-se aos dois um clássico do gênero em nova versão: **Gimme Shelter (Warner, ¥¥¥¥)**, que registra a trágica apresentação dos Rolling Stones no Festival de Altamont, na Califórnia, em 1969, quando integrantes dos Hell's Angels, contratados para fazer a segurança em troca de cerveja, esfaquearam uma pessoa na plateia. Foi ali, de fato, que o sonho acabou. **Jardel Sebba**

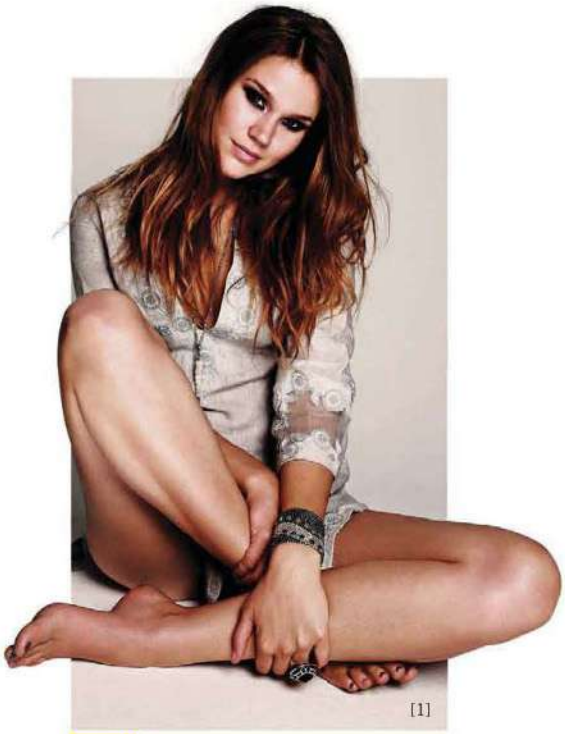
TRÊS HOMENS E UM DESTINO

Rap, country e música brasileira entre os melhores do mês

CORRENTEZA Gravado por Maria Rita e Roberta Sá, Edu Krieger é um dos autores mais talentosos da nova música brasileira, o que se confirma nesse segundo disco. Balanço, melodia e boas letras em 12 composições próprias. **(Biscoito Fino, ¥¥¥¥) JaS**

THE BLUEPRINT 3 Escudado por produtores de primeira linha, como Kanye West, Timbaland e The Neptunes, e dividindo os vocais com Rihanna e Alicia Keys, Jay-Z confirma ser uma das principais cabeças pensantes do rap atual. **(Warner, ¥¥¥¥) JaS**

AMERICAN CLASSIC Willie Nelson encara clássicos da canção americana, como *Fly Me to the Moon* e *Always on My Mind*. Nelson proporciona ainda um grande momento ao ter a voz e o piano de Norah Jones na estupenda *Baby, It's Cold Outside*. **(EMI, ¥¥¥¥) JaS**



[1]

4 PERGUNTAS PARA JOSS STONE

A bela inglesinha, que está lançando seu quarto disco, **Colour Me Free (EMI, ¥¥¥)**, e se apresenta neste mês no Brasil, falou à PLAYBOY. **JaS**

1 Você acredita que o fato de ser inglesa, branca e sexy influi na maneira como as pessoas ouvem a sua música? Sim, é possível que isso aconteça. Eu apareço com uns visuais bem engraçados de vez em quando.

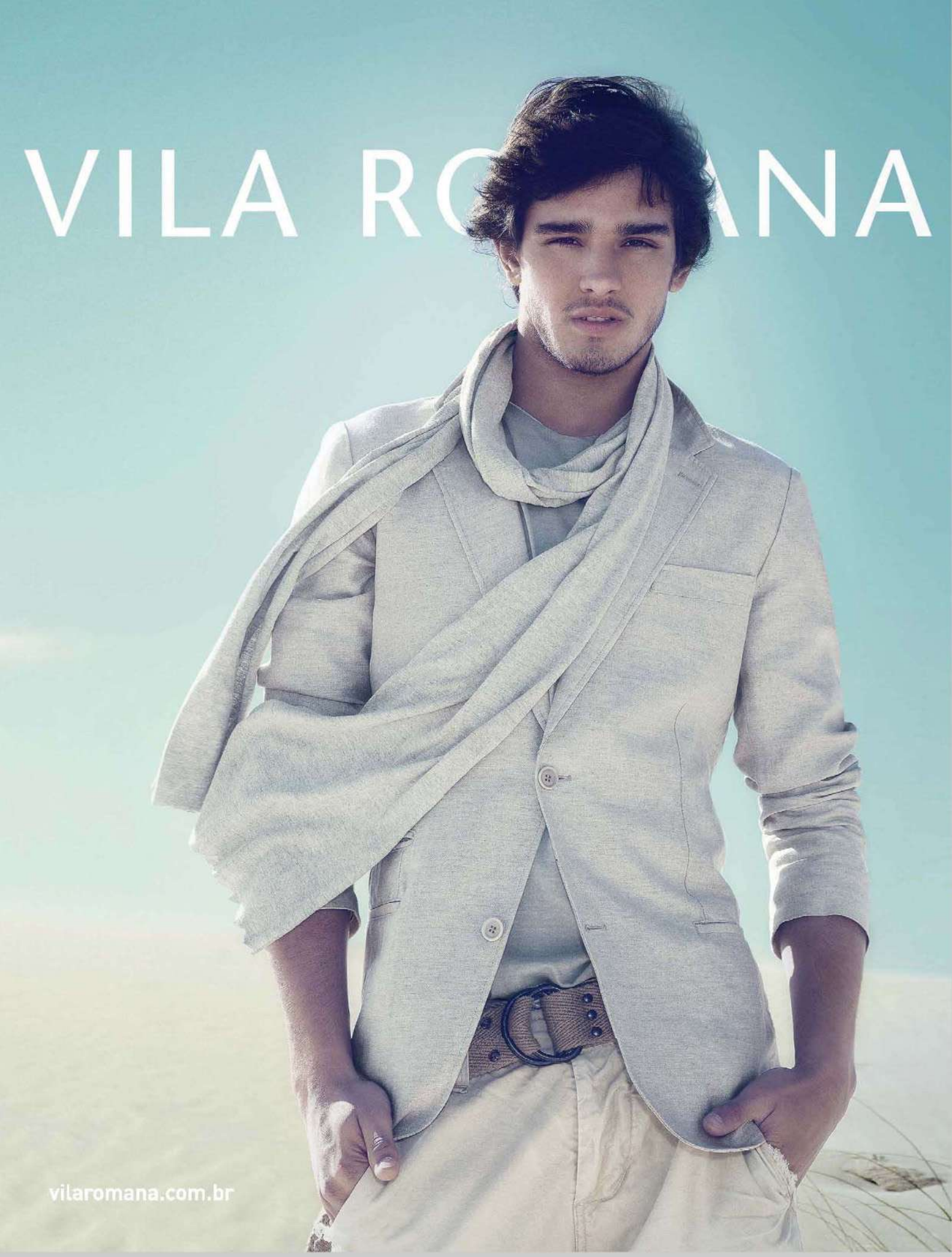
2 Muitas cantoras da sua geração têm letras confessionais. As suas também são? Todas as canções contam histórias, às vezes minhas, às vezes de outras pessoas. Mas as histórias são sempre reais.

3 Você sabe se Jack White gostou da sua versão de *Fell in Love with a Girl*, do White Stripes? Sim, ele disse que amou, graças a Deus!

4 Aretha Franklin é a maior cantora viva. Concorda? Sim.

Quando e onde No Rio, no HSBC Arena (dia 21), e em São Paulo, no HSBC Brasil (dia 22). Ingressos desde R$ 70.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] PHILL KNOTT/DIVULGAÇÃO


VILA RO ANA
vilaromana.com.br

especial COMA BEM

BIBLIOTECA DE FORNO E FOGÃO

Seis lançamentos para quem quer aprender mais sobre gastronomia e cozinhar melhor

CHEF PROFISSIONAL

Em mais de mil páginas, o livro do Culinary Institute of America é uma referência. Traz um mapa da gastronomia no mundo, com peculiaridades e ingredientes de diversos países, equipamentos, noções sobre nutrição e receitas que todo chef precisa saber. Com prefácio de Alex Atala, é completo. **(Senac, ¥¥¥¥) Jardel Sebba**

COZINHAR FICOU FÁCIL

Famoso por seus reality shows, o chef britânico Gordon Ramsay (*leia entrevista na pág. 170*) comenta suas receitas, divididas em temas como fast food, comida para crianças e churrasco. Este último traz pratos e dicas interessantes, além de uma sugestão para um jantar a dois. Mas não se deixe enganar: as receitas são para iniciados. **(Ediouro, ¥¥¥) JaS**

NIGELLA BITES

A chef Nigella Lawson é uma das mulheres mais bonitas do mundo. E seu livro de receitas, além de belas fotos da autora, traz sugestões bacanas e um capítulo dedicado a receitas curiosas, como um daiquiri de melancia e o famoso sanduíche de manteiga de amendoim imortalizado por Elvis Presley. **(Ediouro, ¥¥¥) JaS**

A COZINHA A NU

Apresentado no prefácio como "inimigo" de Ferran Adrià, o também catalão Santi Santamaria dispara contra a gastronomia molecular, mas acrescenta boas reflexões e debates sobre o paladar e a cozinha do século 21 e seus aspectos culturais, éticos e nacionalistas. Nenhuma receita, mas ótimas discussões. **(Senac São Paulo, ¥¥¥¥) JaS**

A ENCICLOPÉDIA DO VINHO

De forma didática e ilustrada, a obra divide a produção da bebida pelos cinco continentes. Dá para conhecer melhor tanto regiões consagradas de países como França e Itália quanto saber que se faz vinho (e que vinho se faz), por exemplo, na Croácia, na Argélia e no Japão. Ótimo para iniciantes. **(Ediouro, ¥¥¥) JaS**

GOSTO E PODER

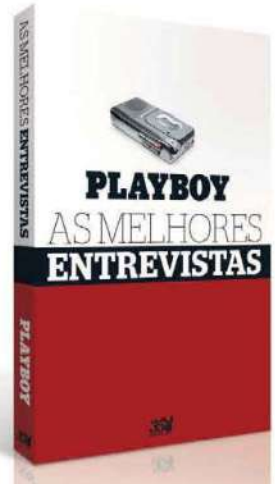
O cineasta Jonathan Nossiter (*Mondovino*) relembra episódios do início de sua carreira, bem como a influência do cinema, pessoas que conheceu, lugares que visitou e, claro, vinhos que descobriu e provou. Ainda que negue o caráter de guia, ele oferece um delicioso passeio por tintos e brancos. **(Companhia das Letras, ¥¥¥) Luiz Rivoiro**

FOTOS: REPRODUÇÃO

BORGHIER/H/LOWE

UMA CONVERSA FRANCA

A PLAYBOY lança nova edição com suas melhores entrevistas



No ano que vem, a edição brasileira da PLAYBOY comemora 35 anos. Mas, como nós aqui adoramos uma festa, já começamos a comemorar. Abrindo o pacote de surpresas, chega às livrarias neste mês uma nova edição com nossas melhores entrevistas.

Patrimônio da imprensa brasileira, as entrevistas da PLAYBOY são espaço nobre em que personalidades como Pelé, Ayrton Senna, Chico Buarque, Lula e muitos outros fizeram revelações surpreendentes. Foi na PLAYBOY, por exemplo, que o então senador Fernando Henrique Cardoso revelou em setembro de 1984 que havia fumado maconha.

O livro reúne 28 entrevistas selecionadas dentre as 403 publicadas até hoje. A diferença em relação ao volume de 2005, por ocasião da comemoração dos 30 anos, é que substituímos os textos da PLAYBOY americana por outros produzidos pela equipe brasileira. O resultado não poderia ser diferente: um amplo painel da história recente do país num excelente bate-papo com gente que ainda tem muito a dizer. Confira ao lado. **PLAYBOY – As Melhores Entrevistas (Ed. Abril) Luiz Rivoiro**

“Não namorei, mas a conheci *[Katherine, mulher de Nelson Piquet]*. Eu a conheci como mulher. E não há nada que sustente o argumento de que eu não gosto de mulher.”

Ayrton Senna, em agosto de 1990

Nos Estados Unidos, uma vez minhas primas me ofereceram maconha. Dei uma tragada e achei horrível.

Fernando Henrique Cardoso, em 1984

O Simonal não é meu inimigo. Há dedos-duros com mais capacidade de enganar as pessoas. E o pior é que eu gosto deles. Principalmente de um deles: Caetano Veloso.

Henfil, em maio de 1979

Não sou fanático por política. Sinceramente não sei o que vou fazer quando deixar a direção do Sindicato dos Metalúrgicos. Acho que vou voltar para a fábrica.

Luiz Inácio Lula da Silva, em julho de 1979

Não sabia como falar que gostava do Pelé e que estava a fim de uma coisa mais forte. Ele falava que não queria. Quando eu falava em transa, ele dizia: ‘Toma um sorvete que você é muito criança’...

Xuxa, em agosto de 1983

Sou o escritor mais popular do mundo. Sem dúvida, sou o intelectual brasileiro mais importante.”

Paulo Coelho, em agosto de 2008

FOTO: REPRODUÇÃO

TISSOT

SWISS WATCHES SINCE 1853

TISSOT

VATCHES SINCE 1853

TISSOT

SWISS WATCHES SINCE 1853

Official Timekeeper

motoGP

* Mais que um relógio

** Tissot, inovadores por tradição.

Imagem Relógio. Foto-montagem para melhor expor o relógio frente e verso.

More than a watch*

Tissot, Innovators by Tradition.**

Caixa em aço inoxidável 316L e fibra de carbono, vidro de safira resistente à riscos. Movimento cronógrafo à Quartzo Suíço. Resistente à 100M à pressão da água.

T-RACE MotoGP
EDIÇÃO EXCLUSIVA

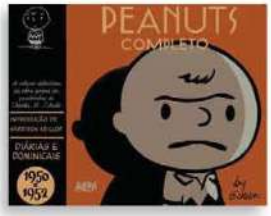
www.tissot.ch

A venda nas melhores joalherias e relojoarias do Brasil
Atendimento ao consumidor: 11 3746 2899

ANTES DOS GATOS E RATOS

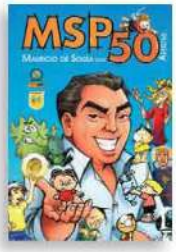
Novo álbum revela o outro lado de Art Spiegelman, autor de *Maus*

O Prêmio Pulitzer conferido a Art Spiegelman por *Maus* foi, provavelmente, a maior validação que os quadrinhos já receberam. Mas também deixou um gosto estranho na boca: ele fundamentava para sempre a absorção das HQs pelo mainstream. *Breakdowns*, compilação de trabalhos de Spiegelman de 1972 a 1978, é quase uma dimensão paralela: que rumo teria tomado sua carreira se não tivesse recontado o Holocausto usando gatos e ratos? No clima "E se..?", o livro inclui o primeiro rascunho, mais infantilizado, de *Maus*. Nas outras histórias, a loucura underground soa antiquada nos temas mas revolucionária na forma. Em uma delas, setas reciclam o sentido de leitura; em outra, a mesma piada é repetida até perder (ou ganhar?) sentido. Nos Estados Unidos, o subtítulo do livro é *Retrato do artista enquanto jovem %@#@*. O mundo das HQs, hoje, sente falta de mais criadores assim – impublicáveis em todos os sentidos. **Breakdowns (Quadrinhos na Cia.)** ¥¥¥ **Marcel Nadale**

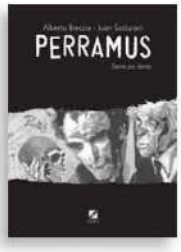


PEANUTS COMPLETO Finalmente chega às livrarias o primeiro volume das desventuras de Charlie Brown, Snoopy e sua turma. A ordem cronológica nos ajuda a compreender por que, com o tempo, o epíteto de "cartunista infantil" aplicado a Charlie Schulz deixou de soar crítico para se tornar um brasão de honra. Ninguém entendeu como a infância pode ser miserável (e ao mesmo tempo cômica) tanto quanto ele. O volume inclui uma minibiografia de Schulz e uma entrevista com o autor. **(LP&M)** ¥¥¥¥ **MN**

PIXU Os brasileiros Gabriel Bá e Fábio Moon voltam a trabalhar com Becky Cloonan e Vasilis Lolos (o quarteto recebeu o Prêmio Eisner em 2008 por 5) nessa trama assustadora, toda em preto e branco, que acompanha a loucura que acomete os moradores de uma pensão. Cada ilustrador assumiu os capítulos de um dos personagens, mas, em vez de parecer uma colcha de retalhos, o resultado é uma saudável competição entre amigos. **(Devir)** ¥¥¥ **MN**



MSP 50 Sim, ele faz quadrinhos para crianças. E Mauricio de Sousa é a mais importante figura da nona arte brasileira. Ambos os motivos tornam ainda mais delicioso ler as histórias que outros 50 quadrinistas (entre eles Ziraldo, Laerte e Ivan Reis) bolaram, cada um em seu próprio estilo, para Mônica e sua turma. Uma belíssima homenagem que certamente também vai agradar ao público adulto. **(Panini)** ¥¥¥ **MN**



PERRAMUS – DENTE POR DENTE A Globo volta às graphic novels com essa boa série de Juan Saturain e Alberto Breccia (desenhista de *Che*). Pena que escolheu começar pelo último volume, no qual o forte conteúdo político cede espaço a uma aventura tradicional em que o detetive do título roda o mundo em busca de um dente de Carlos Gardel. Che, Fidel e Jorge Luis Borges também fazem uma ponta. **(Globo Graphics)** ¥¥ ½ **MN**

FOTOS: REPRODUÇÃO

NUNCA UM PERFUME CLÁSSICO FOI TÃO MODERNO.

ATKINSONS
LONDON

English Lavender de Atkinsons.
Porque a elegância desconhece o tempo.

sac@aeger.com.br • 0800 70 99 440

Feriado combina com praia, que combina com viagem, que combina com amizade, que combina com Itaipava: a cerveja sem comparação.

Tem coisas que combinam perfeitamente. Produzida com água de excelente qualidade e ingredientes importados e selecionados, Itaipava é uma cerveja única. Por isso, ela combina com o que existe de melhor. Itaipava. A cerveja sem comparação. Combina com tudo. Principalmente com você.
www.cervejaitaipava.com.br

ITAIPAVA
A CERVEJA
—sem comparação—

SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.

Antonio Fagundes

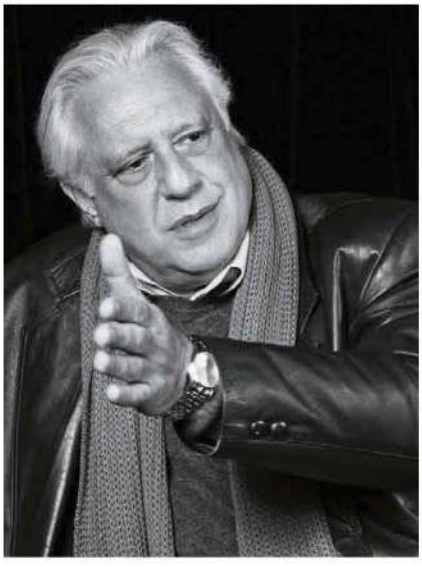
Uma conversa franca com o ator sobre o fascínio que ele exerce sobre as mulheres, paixão pelas morenas, propaganda para o PT, crítica à Lei Rouanet, defesa do direito de fumar, charutos cubanos, cuecas vermelhas e o mal que o oxigênio faz à saúde

Antonio Fagundes está só. No palco do Teatro Faap, em São Paulo, é personagem único da peça *Restos*, do canadense Neil LaBute. Ali, tendo apenas a fumaça do cigarro como companhia – o que lhe rendeu uma bem-vinda polêmica com o governador José Serra –, faz um balanço do longo casamento no dia do enterro da mulher. Quando as luzes se acendem, no entanto, revelam um personagem completamente distinto. Aos 60 anos, Antonio José da Silva Fagundes Filho leva uma vida bem diferente da do protagonista Ed Carr. Nos últimos anos, Fafá, como é chamado pelos amigos, tem sido visto na companhia de belas mulheres, todas invariavelmente bem mais novas. A atriz Alexandra Martins, 30 anos, por exemplo, é sua paixão mais recente. Estão juntos há dois anos.

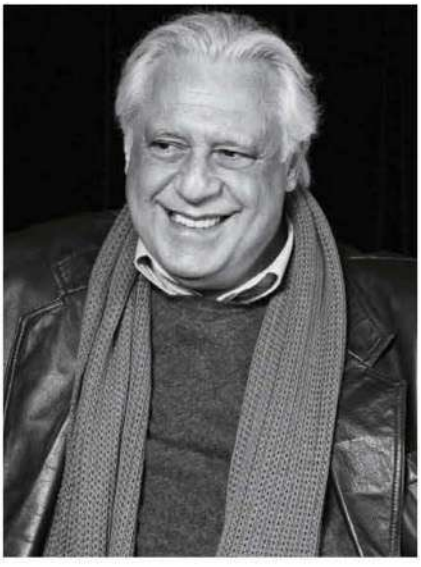
Desde 1974, quando conseguiu seu primeiro papel de destaque na televisão, na novela *O Machão*, da extinta TV Tupi, Fagundes se tornou objeto de desejo de dez entre dez mulheres brasileiras. O caminhoneiro Pedro, de *Carga Pesada* (1979), e o fotógrafo Edu, de *Amizade Colorida* (1981), fizeram do ator um símbolo sexual. Não importa que ele rejeite o rótulo, viva dizendo que não é seu "tipo de homem" e que tenha feito papéis memoráveis numa idade mais madura e já acomodado numa silhueta mais roliça, como o fazendeiro José Inocêncio, em *Renascer* (1993), ou o líder comunitário Juvenal Antena, em *Duas Caras* (2005). Seu charme, inexplicavelmente, resiste ao tempo e aos cabelos grisalhos.

Nascido no Rio de Janeiro em 18 de abril de 1949, mas criado em São Paulo desde criança, é talvez o mais paulistano dos cariocas, assim como Nelson Motta é o mais carioca dos paulistanos. Seu currículo impressiona: em 43 anos de carreira, desde a estreia em 1966, na peça *Farsa de Cangaceiro com Truco e Padre*, de Chico de Assis, já fez 40 peças (entre elas as premiadas *Cyrano de Bergerac*, de 1985, e *Fragmentos de um Discurso Amoroso*, de 1988), 21 novelas (entre as quais *Dancin' Days*, de 1978, *Vale Tudo*, de 1988, e *O Dono do Mundo*, de 1991) e 37 longas-metragens, sendo que em *Deus É Brasileiro* (2003), de Cacá Diegues, interpretou ninguém menos que o próprio Todo-Poderoso.

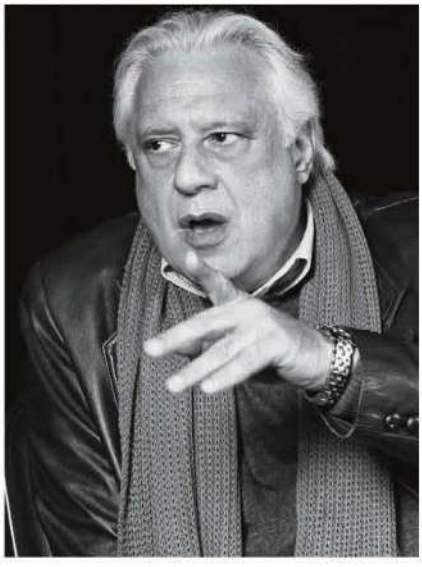
Avesso a expor sua intimidade, que inclui três casamentos (o primeiro deles muito rápido, com a bailarina Marilene Silva, em 1968) e quatro filhos, três deles – Dinah (29), Antonio (28) e Diana (24) – adotados durante a união de 15 anos com a atriz Clarisse Abujamra, além de Bruno (20), que teve com Mara Carvalho, com quem viveu por 12 anos, o ator revelou muito de si ao receber por duas vezes o repór-



"Se eu fosse obrigado a cortar o cigarro, não montaria a peça. Se você permite isso, abre precedente para se proibir qualquer coisa de que não gostem. Beijo, por exemplo"



"Uma cartomante me recomendou cuecas vermelhas. Perguntavam se eu usava sempre a mesma, mas eu tinha várias. E não tinha estrelinha do PT. A estrela estava dentro!"



"Criou-se a mística de que teatro é caro. Mas, quando você baixa o ingresso, não mantém a peça em cartaz. A Lei Rouanet é feita para produção, e não para manutenção"

FOTOS: MARCELO SPATAFORA

ter **Edgard Reymann** na sala de espetáculos da Faculdade Armando Álvares Penteado (Faap), na Zona Oeste de São Paulo. Na primeira ocasião, mais sério, formal, vestia jaqueta de couro e echarpe e estava acompanhado da namorada. Ofereceu um cafezinho e falou com segurança sobre a peça *Restos* e o polêmico uso do cigarro em cena (durante a entrevista, é bom que se diga, não fumou um cigarro sequer). Também discorreu sobre política e sobre seu engajamento, nos anos 1980, nas campanhas do PT e do então candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No segundo encontro, uma semana depois, Fagundes parecia mais à vontade. Vestia uma blusa de lã para proteger sua garganta para o espetáculo que encenaria dali a três horas. Dessa vez, fez questão de minimizar o fascínio que exerce sobre o público feminino, riu bastante ao relembrar sua superstição com cuecas vermelhas e confessou que, apesar de vir diminuindo o ritmo e ter colocado o "pé no freio" nos últimos anos, nem pensa em se aposentar. Nem poderia. Há oito anos, o contribuinte Antonio Fagundes tenta, em vão, obter a aposentadoria a que tem direito pelo INSS.

O que o levou a encenar *Restos*? Eu já havia visto coisas do *[dramaturgo]* Neil LaBute e sempre gostei muito, incluindo o filme *Na Companhia de Homens* (1997), que é de uma crueldade fabulosa. O Neil tem uma dramaturgia moderna e é um grande diretor. Em *Restos*, faço Ed Carr, um homem de 55 anos que está no funeral de sua mulher e aproveita para fazer um balanço da relação.

Teve contato direto com o autor? Não. Foi tudo feito por meio de agentes. Acho que *Restos* é sua peça mais romântica, a mais suave, porque ele deixa a porrada para os cinco minutos finais. Quando começamos a montar, não sabíamos se seria legal revelar o fim da peça publicamente. Decidimos não contar. O público aceitou essa cumplicidade. Quem viu não conta o final.

Em *Restos*, assim como nos trabalhos anteriores, você interpreta personagens mais maduros. Esse perfil o tem atraído? O Ed Carr tem mais ou menos a minha idade. Ele está com 55 anos, e eu tenho 60. Mas num trabalho, que fiz há mais tempo, o personagem começa com 70 anos e termina com 75. Estava fora de época para mim, mas é mais fácil, para um ator, fazer um velho do que um moço. Se eu for fazer um de 18 anos, ninguém vai acreditar. Mas um de 80 dá pra fazer. *[Risos.]*

Em sua primeira entrevista à PLAYBOY *[julho de 1993]*, você disse que tinha uma certa "nostalgia" da velhice. Como se sente agora que está caminhando para ela? Estou chegando lá, né? *[Risos.]* Mas a minha nostalgia de velhice ainda está mais longe. É a dos 90 anos. *[O escritor e pensador alemão Johann Wolfgang von]* Goethe dizia que a velhice nos pega de surpresa. Essa é uma frase que sempre me impressionou. Mas por que nos pega de surpresa já que ou você morre jovem ou envelhece? Então não tem por que ser pego de surpresa pela velhice. O caminho não é tão rápido. Não adianta ficar escondendo. Todo mundo sabe se você fez plástica ou não. O melhor é assumir.

> "Não há por que ser pego de surpresa pela velhice. O caminho não é tão rápido. Não adianta tentar esconder. Todos sabem se você faz plástica. Melhor é assumir"

Você é ator, diretor, escreve e produz. Foi necessário estar em todas as frentes para se sentir completo na profissão? Não. Confesso que gostaria de ser apenas ator. A base do meu interesse é a atuação. Mas, por contingências econômicas, fui empurrado para outras coisas. Escrever, para mim, é quase um exercício de ator. E produzir hoje no Brasil é fundamental. Ou você produz ou não monta. Porque a figura do empresário sumiu. Há muitos anos teatro não pode ser mais encarado como um negócio lucrativo.

Já que você tocou nesse ponto, chegou a recorrer à Lei Rouanet para produzir *Restos*? Inscrevi o espetáculo, e ele foi aprovado. Podia captar um dinheiro e ainda manter o preço do ingresso. Mas abri mão. Acho a Lei Rouanet uma armadilha em que caímos há 20 e poucos anos. Começou como Lei Sarney, lei não sei o quê, mas é uma armadilha que vai criar um impasse na classe produtora teatral. Porque, se essa lei for modificada a ponto de não interessar mais às empresas ou deixar de existir, ninguém mais produz teatro no Brasil. Criou-se uma mística de que o teatro é caro. Então se tem a ideia de que, com patrocínio, tem de baixar mais o preço do ingresso. Mas, quando você baixa o preço, não mantém a peça em cartaz. A lei é feita para produção, e não para manutenção. Mas aí eu penso: "Pera lá! Eu não quero montar um espetáculo para não ficar em cartaz! Não tem sentido." Então prefiro arriscar a bilheteria e ver se consigo me pagar para que possa ter independência e continuar existindo caso essa lei seja extinta.

Mas 100 reais não são um preço alto para o ingresso? O ingresso não é caro. O preço hoje é 6% menor e o custo da produção, 300% maior do que há 20 anos.

Nos anos 1980, você esteve à frente da Companhia Estável de Repertório, a CER. Como foi essa experiência? A companhia durou dez anos. Tive um contato inusitado com o público, coisa que a gente não costuma ter. Fiz muita pesquisa, debates semanais, ficava na bilheteria, fazia ensaio aberto desde o primeiro dia de leitura. Também editei um jornal, que teve seis números. Tudo pago pela bilheteria. Hoje não se monta uma peça com essa grana. Cheguei a ter 36 atores trabalhando comigo. Queria entender quem eram "o seu José e a dona Maria", como eu carinhosamente chamava o espectador.

MAGNUM

Feel the Energy

adsonline

Produzido no Pólo Industrial de Manaus.
Conheça a Amazônia.

MA31579V

Gravação da logomarca a laser.

MA31579V

MA31560J

MA31631G

Modelos MA31579V, MA31560J e MA31631G - 1 ano de garantia • Water Resistant 100M

Tive um sucesso estrondoso. Nenhum espetáculo teve menos de 200 mil espectadores. Mas então percebi que o público de teatro não é cumulativo. Vi que havia feito um esforço muito grande mas não conseguia levar o mesmo público de uma peça pra outra.

Qual seria a razão? O Brasil não é cumulativo. Eu parto do princípio de que, se você gosta de uma peça e de uma companhia de teatro, se ela montar outra no ano que vem você vai lá ver, mas não é assim. A pessoa que viu *Nostradamus* (1986) não era a mesma que tinha visto *Cyrano de Bergerac* (1985) e não seria a mesma que veria *Fragmentos de um Discurso Amoroso* (1988). Aí parei com a companhia e continuei produzindo independentemente.

O teatro, sobretudo nos anos 1960 e 1970, foi um polo de resistência política e de liberação dos costumes. Você tem saudade dessa época? Foi uma fase legal, mas os interesses vão mudando. Eu era mais jovem. A política atraiu muita gente pro teatro naquela época. Hoje a gente sabe que essas pessoas eram atraídas pelo aspecto político do teatro. Depois que esse aspecto saiu de cena, perderam o interesse e se afastaram.

Você acha que é possível ter algum tipo de militância no teatro de hoje? Acho que nem naquela época chegou a haver uma militância. Se você pensar bem, a gente só resistiu. Tentávamos nos colocar contra o regime, mas não dava porque a gente era preso ou torturado. Foi uma época difícil.

No final da ditadura, você se aproximou do PT e apoiou Lula participando dos programas eleitorais na campanha para presidente em 1989. Como avalia a atuação dele na Presidência? Acho sempre muito delicado. A política real é diferente do que a gente idealiza. As pressões são grandes. Acho que, entre as coisas que fez, ele fez mais boas do que ruins. Os primeiros passos foram dados.

As denúncias de corrupção no governo não o incomodam? É desgastante. Acho que o que me deixou mais mal é que a bandeira inicial do PT era a ética. Aí, quando assume o poder...

Recentemente, o presidente da Fiesp *[Federação das Indústrias do Estado de São Paulo]*, Paulo Skaf, filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro. Dá para acreditar em ideologia política no Brasil? Ah, nós não temos partidos no Brasil. Se você pegar o currículo de muito político por aí, vai ver que ele pertenceu a dez partidos. É ridículo, não há política partidária. A população não entende o que significa um partido. O que é o DEM, por exemplo? O DEM é o quarto nome de um partido que se chamava Arena *[partido governista nos anos da ditadura militar no Brasil, entre 1964 e 1985]*. Depois virou PDS, PFL. À medida que ia estragando, eles mudavam de nome. Não tem fidelidade partidária porque os partidos não têm um programa claro.

> “Fala-se como se o PT tivesse iniciado a corrupção no Brasil. Ela já existia e vai continuar existindo. O que não admitimos é que o PT tenha dado continuidade a isso”

Da mesma forma, poderíamos dizer que o PT jogou fora sua ideologia e seu programa partidário quando assumiu o governo? Mas aí é que a gente vê a diferença entre um lado e outro. Uma coisa é estar lá legislando, a outra é estar no Executivo, em contato direto com as tramoias todas. Mas a gente fala como se o PT tivesse iniciado a corrupção no Brasil. A corrupção já existia antes e infelizmente vai continuar existindo. O que a gente não admite é que o PT tenha dado continuidade a isso.

O que explica a confortável popularidade do presidente? Até internacionalmente, né? Ele é “o cara”, como diz o *[Barack]* Obama *[presidente americano]*. Mas vale a pena prestar atenção em algumas coisas que ele fez. Na política externa, o país apareceu de uma forma surpreendente. Eu me lembro que falavam do *[ex-presidente]* Fernando Henrique como se ele fosse “criar” a imagem internacional do país, afinal ele fala línguas. Mas não foi bem assim que aconteceu.

Com a Copa do Mundo e as Olimpíadas no currículo, acha que Lula sairá ungido do cargo? Acho que ele tem tudo pra ser respeitado. Ungido, não sei, porque tem suas mazelas.

Acredita que ele elege sucessor? Não acredito que basta ser um bom governante para eleger qualquer um. Tem de ter alguma coisa aí. Ou o candidato do governo mostra que vai ser uma continuidade do que está sendo feito ou prova que tem valor político por si só.

Uma coincidência levou-o a um conflito com o governador de São Paulo, José Serra. A lei antifumo entrou em vigor um pouco antes da estreia de *Restos*, na qual o protagonista fuma sem parar em cena *[pela lei estadual, o fumo em qualquer lugar fechado estava proibido]*. Como você se sentiu nesse episódio? Não senti nada. Estava dando uma entrevista sobre a peça e uma das perguntas era sobre a proibição do fumo em cena. Eu disse que achava errado e que era um ato de censura proibir o cigarro no palco porque não tem nada a ver com o ato de fumar. Se fosse obrigado a cortar o cigarro, não montaria essa peça. E, se você permite que isso ocorra, abre o precedente para se proibir qualquer coisa de que eles não gostem. Do tipo “não gosto de beijo, então vamos proibir o beijo”!

Acha que existe mesmo esse risco, ainda mais num governo democrático como o que vivemos agora? Acho que todos nós temos de ficar atentos. A liberdade não se perde de uma vez. Eles estão mais espertos agora, vão te comendo pelas beiradas. Tem de tomar cuidado, sim.

UNSCRIPTED
PATRICK DEMPSEY

EXCLUSIVIDADE

AVON INTERNATIONAL

PARIS, NEW YORK, TOKYO

Fale com uma Revendedora Avon ou ligue para 0800 708 2866 – www.avon.com.br

Mas é difícil lutar contra a proibição de algo que é nocivo à saúde, não? O fumante, tadinho, é encarado como o cara que quer encher o saco do outro com sua fumaça. Mas ele é um viciado! É um problema de saúde. E ele sente culpa. São poucos os fumantes que gostariam de continuar fumando. Todos tentam parar. Uma atitude dessas coloca o sujeito contra a parede. Ele não consegue parar, e para o governo é mais fácil proibir o fumo em locais públicos do que criar uma lei de estímulo para ele não fumar. Dá mais trabalho, tem de passar pela educação, gasta-se muito mais. Essa lei é o seguinte: assina um papelzinho no *Diário Oficial*, se faz um auê, mas, concretamente, apenas empurraram o fumante pra debaixo do tapete.

Em seu caso, foi difícil largar o cigarro? Sempre é difícil. Levei uns dois anos para deixar de fumar. Fiquei me programando até o dia em que tomei a decisão. Isso foi no começo dos anos 1990. Por isso digo que o fumante precisa ser respeitado. Afinal de contas, ele foi empurrado para isso por décadas. Nas décadas de 1930 e 1940, se ele não fumasse, não estava na moda. Morri de rir outro dia assistindo a *Horizonte Perdido* (1937), de Frank Capra. O personagem principal está no avião, com uma mulher que está com uma tosse terrível, diz que está morrendo. Ela tosse mais ainda, e sabe o que ele diz pra ela? "Você está bem? Quer um cigarro?" *[Risos.]*

E por que então você decidiu voltar a fumar? Eu fumava muito, quase quatro maços por dia. Era viciadão. Parei e, depois de uns dez anos, começou a me dar vontade de novo. Fiquei preocupado porque tinha certeza de que, se voltasse, ia fumar cinco maços. Aí pensei que o que me dava prazer era a fumaça. Comecei a fumar cachimbo, mas dá muito trabalho, tem de andar com equipamento. Eu dava uma cachimbada por dia. Aí comecei a testar o charuto.

E qual é seu preferido? Gosto dos fortes. O Partagas Série D4 é o que eu fumo mais, mas também gosto de Edmundo *[Montecristo]*. São cubanos. Charuto você não traga. Faz mal, mas acho que menos que o cigarro.

É, a nicotina também é absorvida pela mucosa da boca... Mas viver é muito perigoso! *[Risos.]* Sabe que eu descobri uma coisa muito interessante? É algo que realmente faz mal para a saúde e que, se você conseguir evitar, ficará absolutamente saudável. Você sabia que os radicais livres nos destroem por dentro pela oxidação? E o que faz o organismo se oxidar é o oxigênio. Então tá resolvido: é só parar de respirar que você vai ficar muito bem! O oxigênio faz muito mal à saúde! *[Risos.]*

Mas aí você não acha que o vinho ajudaria a combater a oxidação? Não é? *[Risos.]* É uma neura! Claro que eu posso optar por um tipo de vida saudável. Se eu paro de tomar vinho, por exemplo, meu fígado vai ficar ótimo. Mas como é que fica o meu humor? Então, se der para equilibrar entre o fígado e o bom humor, vou conseguir chegar lá. Agora, vou continuar a respirar. Mas um pouquinho só.

> "Sabe o que realmente faz mal à saúde? Oxigênio. Ele oxida o organismo. Então tá resolvido: é só parar de respirar que você vai ficar muito bem!"

Você foi garoto-propaganda da Boi Gordo *[empresa de investimento em gado que foi à falência em 2004, lesando mais de 30 mil investidores]*. Como foi ter sua imagem vinculada a uma empresa que protagonizou um escândalo? Bem, no comercial você é contratado como porta-voz de um produto. E, infelizmente, você não tem controle desse produto. O problema aconteceu depois do meu envolvimento. E como é que você controla isso? Não tem como. Não dá para ser responsabilizado por isso, a não ser que seja acionista, tenha interesses diretos. Mesmo assim, fiquei meio esperto, e agora procuro prestar mais atenção.

Sua história pessoal tem uma outra coincidência com um escândalo recente que envolve cuecas. Disseram-lhe que usar cuecas vermelhas ajudava a "energizar" suas atuações no palco. Como foi isso? Ah, essa história já rendeu tanto! *[Risos.]* E aconteceu bem antes desses escândalos de agora.

Foi uma numeróloga que o aconselhou a usar cuecas vermelhas? Não me lembro, acho que foi uma cartomante.

E naquela época a cueca vermelha já tinha a estrela do PT? Não, a estrela estava dentro! *[Risos.]* Me perguntavam se eu usava sempre a mesma. Mas na verdade eu tinha várias cuecas dessa cor.

Alguma namorada chegou a pedir uma como suvenir? Não, as pessoas é que ficaram muito impressionadas. Fiquei surpreso. Estamos em 2009, falei isso em 1979, e me surpreendo que as pessoas ainda tenham a capacidade de se lembrar dessa história! *[Risos.]*

Mas a escolha do vermelho deu a entender na época que isso ia ajudá-lo no relacionamento com as mulheres. Estava com seu "mojo" fraco? Huumm, não me lembro disso na época. Talvez isso fosse mais pertinente hoje do que 30 anos atrás... *[Risos.]*

Hoje você usaria essas cuecas se fosse necessário para dar um "plus" na vida sexual? Não. Aí seria um problema mais médico, o que não ocorre. Felizmente.

Você ainda é supersticioso? Eu brinco que tenho todas as superstições, então não sou supersticioso. Mas, se você me der um negócio para pôr no bolso para dar sorte, vou deixar no bolso.

Em sua primeira entrevista à PLAYBOY, você revelou que, nos intervalos entre seus três casamentos, chegou a ter relações mais curtas. Afirmou ainda que esse período de "galinhagem" não

Rocawear
rocawear.com.br
ROCA WEAR
SMMR.10

o satisfez. Depois do fim do casamento de 12 anos com a atriz Mara Carvalho, em 2000, teve vários relacionamentos curtos. Qual é a diferença entre os namoros rápidos daquela época e os mais recentes? Quando você diz "galinhagem", eu estranho porque é um termo que eu não usaria para os meus relacionamentos. O que tive foram relações menos duradouras, mas sérias. Galinhagem é diferente, é uma por dia, você vai à caça. Isso é uma coisa que eu nunca fiz, até porque sou muito caseiro, não frequento boates, lugares mais próprios para esse tipo de caça. Acho que essas relações mais rápidas podem ter acontecido mais por um reflexo de problemas emocionais da época, normais logo depois de uma separação, do que por um problema sexual. Hoje em dia talvez eu esteja mais seguro emocionalmente.

É essa segurança que torna o homem maduro atraente para as mulheres mais jovens com que você vem se relacionando? Existe uma troca boa de energia e conhecimento, de alegria e segurança. É uma troca interessante. É gozado um assunto desses vir à tona hoje em dia, já que a mulher também namora homens mais jovens. Eu me lembro que minha avó se casou com 14 anos e meu avô era 25 anos mais velho. Então por que será que a gente hoje estranha um relacionamento entre pessoas com grande diferença de idade?

Mas seu avô poderia ter sido réu em um processo se isso acontecesse hoje, não? Mas era assim que funcionava naquele tempo. E isso não faz nem 100 anos que aconteceu. Alguns tabus são recentes. A pedofilia, por exemplo. Se fosse hoje, meu avô seria preso, claro. Mas então ele era um pedófilo? Ele engravidou minha avó quando ela tinha 14 anos. E, com 18, ela já tinha quatro filhas.

Você também disse à PLAYBOY que era um cara ciumento, que cobrava fidelidade. Isso às vezes é fruto de insegurança emocional. Ainda é assim? Eu disse isso? É surpreendente porque nunca fui ciumento. É curioso. Sempre fui tranquilo, nunca tive nenhuma postura mais machista.

Não é uma ironia você ter ficado marcado pelo personagem Petrucchio, da novela *O Machão* (1974), da TV Tupi? *O Machão* era engraçado porque era um título cínico. Ele apanhava da mulher, era enganado, apanhava na rua. A novela era baseada em *A Megera Domada [peça de William Shakespeare]*, e a Ivani *[Ribeiro, autora da novela]* tinha pensado no título *A Indomada*. A história era toda em cima da Catarina *[Maria Isabel de Lizandra]*. O *[Sérgio]* Jockyman é que deu uma mexida puxando mais para o homem. Mas aquele machão era um bobinho. Foi divertido fazer.

Como todo homem bonito que surgia na TV naquela época, você logo foi tachado de galã. Isso o incomodava? Sempre digo que não sou meu tipo de homem. Não me elegeria entre os mais bonitos ou mais sexy. Não me encaixaria no meu padrão de beleza masculina. Achava que era mais uma confusão que as pessoas faziam. E a palavra vinha acompanhada de um certo preconceito. Galã era uma forma de dizer que você não era bom ator, que só aparecia porque era bonito. Eu só ficava chateado quando percebia que a palavra era usada de forma agressiva contra mim. Comecei a aparecer como galã em *O Machão*. Naquela época, eu tinha um cabelo enorme, uma barba horrível. Trabalhava num curtume, cheirava mal. Era tudo, menos uma pessoa bonita.

> “Me chateava ser chamado de galã. Isso trazia o preconceito de que o ator não era bom, mas apenas bonito. E não acho que eu seja bonito ou sexy”

Não é o sucesso entre as mulheres que define se o ator pode ser galã? Você pode dizer o que quiser, por exemplo, sobre o Jean-Paul Belmondo *[ator francês, morto em 1982]*. Ele não era um cara bonito, mas era considerado galã por ser charmoso, ter carisma. Galã era o namorado da mocinha, no significado original da palavra.

Falando em beleza, qual é seu ideal feminino? A *[atriz]* Candice Bergen. Nossa, ela era uma mulher muito bonita, foi uma paixão da minha vida.

Mas ela é loira, e você sempre foi visto ao lado de morenas. Não está faltando uma loira no seu currículo? Só me casei com morenas! *[Risos.]* Acho que só namorei uma loira na minha vida, e agora, pensando bem, ela era bem parecida com a Candice Bergen quando moça. Mas não posso dizer que tenho preferência por loira ou morena.

Qual foi seu melhor papel no cinema, no teatro e na televisão? Sou frustrante nesse ponto. Já fiz essa pergunta a mim mesmo e também não cheguei a uma conclusão. Na profissão estamos sempre "em processo". Então prefiro que apontem o meu melhor personagem depois que eu morrer.

***Cyrano de Bergerac*, encenada em 1985, foi um de seus maiores sucessos. Também não foi seu melhor papel?** Cyrano é um papel que todo ator quer fazer. Fiz com 34 anos e adorei.

Acha que pagou mico aparecendo de sunga na minissérie global *Amizade Colorida* (1981)? Foi extraordinário. A pior coisa de *Amizade Colorida* foi ter sido proibida. Se você olhar nos créditos, vai ver que, dos 11 capítulos, escrevi três. E aparecer de sunguinha era condição do personagem. Não era nenhum vexame. Infelizmente ele foi censurado pelas Senhoras de Santana. *[Na época, um grupo de seis mulheres da Liga das Senhoras Católicas de Santana conseguiu reunir 100 mil assinaturas em abaixo-assinado cobrando da ditadura militar medidas enérgicas contra a onda de pornografia, que, segundo elas, "ameaçava destruir a estrutura da família brasileira". Os censores endureceram, e a série terminou depois de 11 capítulos.]* Eu nem sabia que as Senhoras

McCANN

FORNECEDOR OFICIAL STOCK CAR

O lubrificante
de todas as equipes
da Stock Car.

QUANDO ÁLCOOL OU GASOLINA JÁ NÃO FAZEM DIFERENÇA PARA O SEU CARRO, O LUBRIFICANTE FAZ.

© 2009 O nome MOBIL, SUPER e todos os nomes dos produtos Mobil constantes neste anúncio são marcas registradas da Exxon Mobil Corporation, de suas subsidiárias ou distribuidores autorizados.

Chegou Mobil Super Flex

Lubrificante especialmente recomendado para carros flex.
O mais moderno da categoria (classificação API SM).
Melhor semissintético flex (viscosidade 10W40).

Mobil Super FLEX

Mobil Você em Alta Performance.

de Santana tinham tanto poder. Bem, as senhoras daquela época. Não vamos desprezar o bairro de Santana por causa disso. Mas foi memorável porque *Amizade Colorida* surgiu em contraposição a *Malu Mulher*. Ia se chamar *Edu Homem*, mas acharam que isso poderia ferir suscetibilidades, então aproveitamos o termo novo. Enquanto a Malu era uma mulher forte, o Edu era um homem frágil. A música era do Gilberto Gil *[Lente do Amor]*, e as modelos na abertura eram a Xuxa e a Luiza Brunet.

Apesar de estar bem fisicamente na época, você parece que nunca se preocupou muito em se manter em forma. Lamenta não pegar mais papéis de conquistador, como José Mayer, que por sinal tem a sua idade, nas novelas? As pessoas me perguntam se sou vaidoso, e digo que tenho vaidade dos personagens que fiz. Se eu fizer um personagem que for um fisiculturista, vou querer esse físico. Mas não vou levar minha persona para o personagem; vou usar o personagem.

Suas ex-mulheres sempre falam bem de você, elogiam-no e até fazem peças juntas. Sem dúvida um caso muito raro. Qual é seu segredo? Tenho um profundo respeito por elas. O fato que gera uma separação, para mim, é o que menos interessa, não deve ser de um jeito que faça você renegar todo um relacionamento. Tenho um amigo que diz que não pode ouvir o nome da ex-mulher que tem brotoeja. Então, nada do que aconteceu foi bom? A intimidade que você tem com uma mulher é algo que você não vai ter com mais ninguém, nem com a sua mãe.

Apesar de receber elogios de atrizes mais jovens, como Mariana Ximenes e Adriana Esteves, é verdade que você ficou chateado com Juliana Paes por ela ter passado por você e não tê-lo cumprimentado? Ah, foi uma coisa engraçada. Eu brinco que, quando entro na Globo, cumprimento até a estátua do doutor Roberto *[Marinho]*, pois todos são meus colegas de trabalho, e em especial os atores. Eu já tinha visto alguma coisa dela na TV, ela estava começando. Só que nesse dia eu a cumprimentei e ela abaixou a cabeça e passou sem me cumprimentar. Pensei: "Nossa, nem bem começou e já está me esnobando!" Mas era pura timidez. E ela me conhecia, mas não sabia como se aproximar.

Diversas vezes você expressou uma postura cética em relação ao homem. Essa descrença tem aumentado? Tem uma frase do Jorge Luis Borges que diz: *"El hombre es un experimento que no resultó"*. O homem é uma experiência que não deu certo. Acho que é uma frase que devemos pensar sempre que abrimos o jornal. Sou romântico porque acredito que tem jeito, mas é duro ser romântico hoje, ter esperança. Não acredito em Deus.

> "Fazer apologia do criminoso no cinema é coisa que a gente devia ter parado na década de 1970, quando a ditadura via como criminoso quem era da oposição"

E mesmo assim fez o papel do Todo-Poderoso em *Deus É Brasileiro* (2003), do diretor Cacá Diegues. Como foi essa experiência? Tenho um amigo que reclama que eu fiz uma tremenda sacanagem com ele porque agora, toda vez que ele pensa em Deus, vem a minha imagem na cabeça dele! Mas foi muito divertido porque o Deus do João Ubaldo *[Ribeiro, autor do conto* O Santo que Não Acreditava em Deus, *em que se baseia o filme]* é um Deus com contradições humanas. Ele tem uma compaixão que não se vê na *Bíblia*. O título é muito feliz porque é um Deus compreensivo, que anota os defeitos da sua criação num caderno mas depois joga tudo fora porque o que interessa é que as pessoas sejam carinhosas.

Ter feito pornochanchada o incomoda? Eu fiz muitos filmes, mas a rigor só *Elas São do Baralho*, escrita pelo Silvio de Abreu, é uma pornochanchada assumida. Os outros, só os títulos é que foram adaptados para se parecer com o gênero que fazia sucesso na época. *Carícias Eróticas*, por exemplo, se chamaria *Um Casal de Três*. Era uma história de um cara que morava com a mãe e ela não queria que ele se casasse. Acho que nem tinha nudez. *Eu Faço, Elas Sentem* se chamava *A Incrível Coincidência*. É sobre um casal de gêmeos que tudo o que um faz o outro sente, o que inclui experiências eróticas.

Você acha que o cinema brasileiro está na direção certa? Acho que sim, pelo fato de não ter direção. Mas parece que está afunilando. Essa coisa de fazer apologia do criminoso é uma coisa que a gente devia ter deixado na década de 1970, quando a ditadura via como criminoso quem era da oposição. Já que todos que discordavam da ditadura eram criminosos, ele precisava ser incensado para a gente se identificar. Hoje tem de parar para pensar. Sinto aflição quando vejo essa onda que começou com *Cidade de Deus* (2002), *Tropa de Elite* (2007), que são filmes maravilhosos, benfeitos e bem dirigidos, mas a gente tem outros assuntos pra falar.

Anos atrás você disse que estava com problemas para que a Previdência Social lhe concedesse sua aposentadoria. Já resolveu? Ainda não. Já se vão oito anos. Mas eu chego lá. Sou de uma época em que era o INPS, e lá era arquivinho, tudo registrado em ficha. Aquela droga foi toda informatizada, mas de que jeito? Onde estão os recibos? Eu paguei, mas o ônus da prova nesse caso é da vítima. Trabalho desde 1966, e isso está nos jornais. Tenho colegas como testemunhas. O sistema de previdência no mundo inteiro vai explodir logo, logo. Antes, o cara se aposentava aos 60 anos, mas a média de vida era de 65. Hoje o cara vai até os 85. São 30 anos de previdência que não vai ter como pagar, até porque o dinheiro da previdência é mal usado. Por mais que eu tenha contribuído por 35 anos, eles não vão ter como me devolver por 30 anos.

BORGHIERH/LOWE
O PRAZER
de se sentir tratada
como estrela.
MAGNUM
NOVO MAGNUM DEVOTION

Para você que é louco por uma entrevista.

Livro PLAYBOY - As melhores entrevistas.
O primeiro da coleção que irá celebrar os 35 anos de PLAYBOY no Brasil. FHC, Lula, Senna, Boni, Lobão e muito mais. Já nas bancas e na LojaAbril.com.

35 anos

Quando conheci a Xuxa, ela me contou que era virgem. Na brincadeira, eu dizia que ela devia resolver o problema da virgindade com o namorado e que, aí sim, quem sabe, poderíamos transar
NEOGAMA/BBH
www.lojaabril.com.br
EDITORA Abril

MORENA TROPICANA

Recife é o território da gata Kelly Amorim, que, à melhor maneira felina, considera a preguiça uma virtude e não tem nenhum pudor ao falar sobre seu apetite. "Nunca me sinto saciada... Tanto à mesa quanto... Bem, vocês entenderam!"

FOTOS **SÉRGIO KOVACEVICK**

PRODUÇÃO EXECUTIVA, MAQUIAGEM E CABELO **ANDREA WATANABE** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **GISELI FREITAS** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **RODRIGO BUENO** AGRADECIMENTOS **ARMAÇÃO DO PORTO HOTEL**, WWW.HOTELARMACAO.COM.BR

Ivan Lessa

Sobre Isso e Aquilo

MONSIEUR LE BARON

Em antecipação à Olimpíada de 2016 no Rio, o colunista revela a vida secreta e sacana do barão de Coubertin, o homem que reviveu os Jogos Olímpicos no mundo moderno

Quando Pierre de Frédy, o barão de Coubertin, deixou sua residência na Avenida Foch, em Paris, às 11 horas e 23 minutos da manhã, o sol daquele 17 de junho de 1894 brilhava intenso no céu e nada indicava a possibilidade de um aguaceiro. Monsieur le Baron, como ele preferia ser chamado, nem pensou na possibilidade de sair à rua armado de guarda-chuva, quanto mais de galochas, objetos que ele menosprezava. 12'16,76", ou 12 minutos, 16 segundos e 76 centésimos de segundo depois, quando De Frédy, como o chamavam os amigos mais íntimos, acabava de começar a descer a Champs-Élysées, logo depois da Étoile, o céu como que desabou sobre ele e uma Paris já conhecida como Cidade-Luz.

Monsieur le Baron acelerou o passo e em 9,84 segundos encontrou guarida sob o toldo de um restaurante (Au Bon Gourmet-Élysées). Três outras pessoas fizeram-lhe companhia. Entre elas, um membro do sexo frágil. Os cavalheiros, em sinal de respeito, tiraram os chapéus molhados da cabeça. A senhora, ou senhorita, olhou para o chão, corou seu melhor corado, fazendo apenas um pequeno gesto de cortesia com a cabeça. Pierre, entediado com a chuva e aborrecido com o empecilho, tentou imaginá-la nua. Lenta e metodicamente, despiu-a sobre um leito coberto de lençóis finos de seda branca. Para um descendente de Fernando III de Castela, o sonhar de olhos abertos e pés encharcados não chegava a ser uma vulgaridade, pensou ele como bom aristocrata, simultaneamente pedagogo e historiador. No pequeno grupo em busca de refúgio, dois outros cavalheiros, com as respectivas mãos direitas enfiadas profundamente nos bolsos direitos, iniciaram o que só podia ser uma homenagem matinal a Onan: animada e convulsiva, o mais discretamente que lhes era possível.

ILUSTRAÇÕES: LULA

Produzido no Pólo Industrial de Manaus.
Conheça a Amazônia.

*Promoção Cultural. Leia regulamento no site. Válido até 17/12/09.

Acesse agora champion
trocapulseiras.com.br

e concorra a um relógio por dia*

isis valverde

bruno gagliasso

atsonline foto: J. R. Duran

1 relógio 5 pulseiras

Pulseiras Foscas ou Brilhantes

- kit contendo 1 relógio e 5 pulseiras
- troca a pulseira, caixa e aro
- mostrador com fundo branco ou preto
- à prova d'água até 100m (10 ATM)
- 1 ano de garantia
- 27 cores disponíveis, possibilitando mais de 1 milhão de combinações

Champion
WATCH
www.championtrocapulseiras.com.br

Ivan Lessa

Sobre Isso e Aquilo

De Frédy notou e procurou encontrar, na expressão da mulher (era moça ainda, não chegava aos 30 anos), algum sinal de pudicícia ou desagrado. Ela continuava com os olhos pregados na calçada, como se nela se desenrolasse um espetáculo dos mais interessantes, feito estivesse diante, e por sobre, a novidade do animatógrafo. Os olhos conhecedores do barão, no entanto, distinguiram nitidamente um rubor algo diferente, um rubor de excitação, conforme diria ele mais tarde aos amigos no clube que frequentava todo fim de tarde na Rue La Boétie. Dez minutos e 23 segundos (10'23", ou 10.23) depois, a chuva perdeu o vigor, como um fundista corridos seus 200 metros rasos, esmoreceu, e o sol voltou a brilhar sobre a famosa avenida, a gloriosa cidade, o imbatível país.

Cada qual seguiu seu caminho. Um dos cavalheiros, o que não levara a mão ao bolso da calça, ficou de longe olhando a bela e gentil senhorita que se afastava, Champs-Élysées abaixo, não mais corando, mas a uma velocidade aproximada de 100 metros por hora. O cavalheiro em questão morreria de complicações nas vias respiratórias dois meses, quatro dias, cinco horas, 18 minutos e 36 segundos depois do episódio. Seu último pensamento foi para aquela gentil dama, seu encanto e seu charme, e, com o inesperado que vem com todas as mortes, também para o semblante aristocrático e desaprovador daquele cavalheiro alto, forte e que, passada a ligeira borrasca, se afastara a passos largos e velozes (uns 10 metros por minuto) do local de um incidente tão comum e de tão pouca importância. Vive-se e morre-se, pensou ele por fim, deixando de viver e morrendo logo em seguida.

Os planos do barão de Coubertin para reviver os Jogos Olímpicos prosseguiam céleres (100 quilômetros por hora) depois das descobertas arqueológicas nas ruínas de Olímpia, na Grécia. Mais alguns dias, precisamente a 23 de junho, teria início, na Sorbonne, um congresso internacional destinado a reinstituir a tradição de um evento desportivo internacional periódico, inspirado na Grécia antiga, formando assim um Comitê Olímpico Internacional.

Disposto a atravessar a pé e a passo rápido toda a distância que o levaria ao almoço com o alferes Alfonso Samaranch no La Alsace à Paris (especialidade: choucroute garnie), na Place des Beaux-Arts, do outro lado do Sena, Pierre de Frédy, o barão de Coubertin, não pensou mais em despir senhora ou senhorita alguma em leito de cetim ou seda. Sua mente incansável, olímpica mesmo, como ele gostava de se gabar, voava enumerando e superando provas em 29 modalidades: o handebol, que inventara numa noitada em bordel de luxo, badminton, beisebol, hóquei de campo, pentatlo (antigo e moderno), heptatlo, lutas greco-romanas e livres, judô, tae kwon do e outras fantasias inexistentes no século 19, vivendo e sendo disputadas apenas em seus sonhos de opiomania. Sim! Monsieur le Baron era um opiomaníaco! Dopava-se o senhor barão! O senhor barão se dopava! Daí sua preferência, quando nas férias em Lyon, em julho, todos os anos, pela prática dos 50 metros mariposa e dos 100 metros bruços em plena praça pública. Em certa ocasião memorável, chegou até mesmo a arremessar peso, lançar disco e – quem não se lembra em Lyon? – e dardo flamejante. Não fossem sua nobre estirpe e suas vastas propriedades, há muito Pierre de Coubertin estaria praticando a modalidade de ver o sol nascer quadrado numa masmorra de Lyon e murmurando coisas sem nexo para o companheiro de cela, um degenerado por nome Jean-Pierre de Tal, que o sodomizaria todas as noites por 2h34m56s. Estes os sonhos e as realidades de Pierre de Frédy, o barão de Coubertin, que não cessava nunca de repetir, no leito ou à mesa, que "o importante é competir".

Ivan Lessa é jornalista e escritor e vê o mundo a partir de Londres

MEU NOME É CRISTIANO RONALDO E EU USO CLEAR MEN

COM O PODER DE CLEARTECH™ HIGH PERFORMANCE 2.0

Desenvolvido especialmente
para o couro cabeludo masculino com

2X MAIS PODER ANTICASPA**
MAIS FORTIFICANTES DO COURO CABELUDO***

Cristiano Ronaldo.
Melhor jogador do mundo.

CLEAR men

365 dias SEM CASPA*

* Caspa visível com uso regular
** Comparado com shampoo comum
*** Comparado com outro shampoo Clear

COMECE 2010 COM O PÉ DIREITO NUM ACELERADOR NOVINHO!

ESTE FIAT LINEA 0 KM PODE SER SEU!

FOTO ILUSTRATIVA

VEM AÍ A NOVA PESQUISA NACIONAL ABRIL 2009! FÁCIL E RÁPIDA DE SER RESPONDIDA E VOCÊ NÃO PRECISA COMPRAR NADA. BASTAM ALGUNS MINUTOS DE SEU TEMPO E VOCÊ PODERÁ SER O GANHADOR DESTE AUTOMÓVEL FIAT LINEA LX 1.9 16V FLEX 0 KM!

SÃO APENAS 5 PASSOS PARA RESPONDER E CADA PASSO VALE UM CUPOM. QUANTO MAIS CUPONS, MAIORES SUAS CHANCES DE GANHAR ESTE AUTOMÓVEL ZERINHO! PARTICIPE!

PESQUISA NACIONAL ABRIL 2009

PARA CONCORRER, É SÓ ENTRAR NO SITE:

www.abrilpesquisa.com.br

RESPONDA ATÉ O DIA 07/12/2009.

DATA DO SORTEIO 22/12/2009.

Certificado de Autorização CAIXA nº 6-0681/2009

Abril assinaturas

especial
COMA BEM

AS MELHORES VODCAS DO MUNDO

Reunimos seis especialistas para degustar, analisar e comparar as sete marcas mais sofisticadas no mercado brasileiro POR **CAMILA GOMES** FOTOS **GUSTAVO LACERDA**

Ela já foi a mais neutra das bebidas, conhecida como "invisível" por pouco ou nada alterar o sabor dos drinks. Hoje a vodca se encontra num patamar bem diferente. As chamadas super premium, a elite da bebida, são superlativas na qualidade dos ingredientes, no sabor e, claro, no preço. Fazem parte de um dos mercados que mais crescem no mundo (no Brasil, seu consumo aumenta 11% ao ano) e viraram protagonistas dos clubes mais elegantes do país – nos paulistanos Pink Elephant e Mokaï, por exemplo, a vodca super premium é a bebida mais consumida. Essa evolução é resultado de um cuidadoso trabalho de aprimoramento. Vodcas de alta qualidade hoje são destiladas e filtradas múltiplas vezes para que percam as impurezas e o líquido final seja suavizado. As marcas mais refinadas passaram a ser produzidas com matérias-primas de primeira linha, o que inclui desde grãos como centeio dourado até água vinda das fontes mais puras do mundo. Como não há restrição de origem, o destilado de nome russo (que significa "água pequena") tem algumas de suas melhores versões feitas em países diversos, entre eles França, Polônia e Suíça. Para avaliar as sete marcas de vodca super premium à venda no Brasil, reunimos seis conhecedores: dois barmen, uma bartender, um jornalista, um químico e um especialista na bebida. Nossos convidados degustaram, compararam e trocaram impressões sobre aroma, consistência, sabor e a sensação que cada vodca deixou na boca. O resultado mostra que, além de nobre, a bebida hoje tem personalidade suficiente para ser apreciada pura. Confira.

ultra SLIM

APENAS 2,99 CM
DE ESPESSURA

UMA EXPERIÊNCIA TÃO INTENSA QUE VOCÊ VAI SE SENTIR EM CAMPO.

SINAL DIGITAL

COM RECEPTOR DIGITAL INTEGRADO

INTERNET

ACESSO AO YOUTUBE E CONTEÚDO EXCLUSIVO*

MEGA DYNAMIC CONTRAST

ALTA DEFINIÇÃO DE IMAGEM

ECO-FRIENDLY

BAIXO CONSUMO DE ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS
QUE NÃO AGRIDEM O MEIO AMBIENTE

Contact Center Samsung: 4004-0000 (capitais e demais regiões metropolitanas), 0800-124421 (demais regiões). Imagem meramente ilustrativa.

*Apenas Séries 7000 e 8000.

SAMSUNG LED TV

CENAS REAIS, MESMO.

SAMSUNG

www.samsung.com.br/led

ORIGEM · GRADUAÇÃO ALCOÓLICA · MATÉRIA-PRIMA · $ PREÇO MÉDIO

KETEL ONE

Holanda · 40%
$ R$ 135 · Trigo

A Ketel One foi criada por uma família holandesa cuja destilaria data de 1691. Ela continua sendo produzida nos alambiques de cobre usados em suas primeiras versões. O resultado é uma vodca alcoólica e clássica, segundo nossos degustadores.

"O sabor do álcool é pronunciado mas não queima. Aroma marcante. Boa para beber pura."
PEREIRA, *barman do Astor e do SubAstor, eleito barman do ano pela revista* VEJA SÃO PAULO.

XELLENT

Suíça · 40%
$ R$ 200 · Centeio

Um dos segredos da Xellent é a água usada na fabricação, vinda dos Alpes suíços e considerada uma das mais puras do mundo. A matéria-prima é composta por duas das melhores linhagens do centeio suíço. Seu sabor e seu aroma são mais pronunciados, e a garrafa vermelha chama atenção.

"É uma vodca bastante aromática, com perfume levemente adocicado e paladar com notas frutadas."
ARÍCIA SALVI, *bartender do restaurante* Ritz

GREY GOOSE

França · 40%
$ R$ 149 · Trigo

Detentora de prêmios como o do Chicago Beverage Testing Institute, a vodca produzida na região de Cognac, na França, é feita com água proveniente das montanhas, filtrada através de rochas calcárias. Revelou principalmente suavidade na degustação.

"É uma vodca leve, nem um pouco agressiva. Para beber com tranquilidade, já que não desce queimando
LUIZ RIVOIRO, *editor da* PLAYBOY

LEVEL

Suécia · 40%
$ R$ 140 · Trigo

Dos mesmos fabricantes da Absolut, a Level é elaborada a partir da combinação de dois processos: a destilação contínua e a destilação em pequenos lotes, realizada de forma artesanal, as quais fazem com que a bebida fique mais suave.

"É uma vodca com aromas intensos e um teor de ervas. Uma vodca quente."
DERIVAN DE SOUZA, *barman do Esch Café e do Shaker Club, autor do livro* Manual Prático de Bar

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** PRODUÇÃO **DANIELE CHIQUITO E KARENNA KAMURA** MAQUIAGEM E CABELO **EMERSON MURAD** CABELO **VICTOR JULIANO E RAFAELLUVIZETTO** MODELO **THAÍZ SHIMIDT** CRÉDITOS: BRECHÓ MINHA AVÓ TINHA 9110 3801-4124 E BRECHÓ VARAL DO BECO (11) 3032-5074

RINO
TÁ TUDO
Lupo
Lupo underwear.

O QUE É QUE A SUPER PREMIUM TEM

Rick Anson, especialista em destilados, explica o que faz uma vodca ser melhor que as outras

A ÁGUA

As vodcas super premium utilizam água muito pura. Vinda de lençóis freáticos, ela chega à superfície depois de passar por um tipo de solo que funciona como um filtro. A água fica tão limpa que não é necessário nenhum tratamento químico.

A MATÉRIA-PRIMA

As super premium são elaboradas com base em um único ingrediente de muita qualidade, como o centeio dourado, o trigo selecionado e até a uva.

A DESTILAÇÃO

Após a utilização de cevada ou de cereais com baixos índices de gordura por grão, essas vodcas são destiladas diversas vezes. As multidestilações dão à bebida uma pureza singular.

A FILTRAÇÃO

A filtração em carvão ativado suaviza o gosto e o cheiro e reforça a neutralidade. Cada país apresenta um estilo de destilação e filtragem, o que faz com que vodcas super premium feitas na França, na Rússia, na Polônia ou na Escandinávia sejam diferentes entre si.

O RESULTADO

A leveza no paladar e um final de boca aveludado estão entre as características mais perceptíveis dessa categoria de bebida.

WYBOROWA EXQUISITE

Polônia 40%
$ R$ 155 Centeio

Destilada em pequenas quantidades, a versão Exquisite da vodca polonesa Wyborowa tem como principal característica de sabor uma forte presença de sua matéria-prima, o centeio. O design da garrafa, criado pelo arquiteto americano Frank Gehry, é um de seus atrativos.

"O aroma é acentuado e um pouco picante. A bebida deixa uma sensação agradável na boca."
DERIVAN DE SOUZA

CÎROC

França 40%
$ R$ 162,40 Uva

A Cîroc é produzida a partir da destilação de dois tipos de uva, a mauzac blanc e a ugni blanc, cultivadas a grandes altitudes no sudoeste da França. A fabricação combina técnicas tradicionais do século 10 com métodos modernos. Sua quinta e última destilação é feita manualmente.

"O sabor é facilmente reconhecível, suave e tem leve toque cítrico, também presente no aroma."
ERWIN WEIMANN, *químico especializado em destilados*

BELVEDERE

Polônia 40%
$ R$ 149 Centeio dourado

Feita com um tipo de grão encontrado apenas na região polonesa de Mazovia, produzida em pequenos lotes e filtrada em carvão, a Belvedere segue a tradição centenária da produção de destilados na Polônia. Seu nome, aliás, é uma homenagem ao palácio presidencial do país.

"Tem um leve aroma de baunilha, e seu gosto é equilibrado, bem suave."
CESAR ADAMES, *especialista em vodca*

MOCK-UP STILLS/PRODUÇÃO DA NEVE **MALCOLM OAKLEY** FOTOS DA DEGUSTAÇÃO **MARCELO SPATAFORA**

PERFORMANCEDERNED.COM 4003-7822 COMUNIDADEOAKLEY.COM.BR

PERFORMANCEDEFINED

OAKLEY TEETH® 2.0

- Estabilidade, flexibilidade e absorção de impacto na medida certa.
- Conforto inigualável com uma combinação premium de couro de alta qualidade, camurça, nobuck e malha respirável.
- Mantém ótima temperatura dos pés através da entressola de poliuretano com forro antimicrobiano e tecnologia que absorve umidade

OAKLEY®

©2009 Oakley, Inc.

especial
COMA BEM

SANGUE, SUOR E FOIE GRAS

Como um chapeiro, dois franceses trogloditas, quatro restaurantes e muito trabalho transformaram Alex Atala no maior chef do Brasil

POR **JARDEL SEBBA** FOTOS **JAIRO GOLDFLUS**

O francês Erick Jacquin pisou no Brasil pela primeira vez num sábado chuvoso, em outubro de 1994. Tinha 29 anos e trabalhava com o renomado chef Henri Charvet num dos templos do foie gras na França, o restaurante Au Comte de Gascogne. Vincenzo Ondei, dono do tradicional restaurante paulistano Le Coq Hardy, no bairro do Itaim Bibi, tentava convencê-lo a assumir a casa. E o primeiro passo foi trazê-lo para comandar um festival de foie gras. No primeiro dia, Jacquin jantou no Le Coq Hardy e Ondei o levou de volta a seu flat na Rua Campos Bicudo, a uma quadra do restaurante. Com vergonha de dizer que era cedo para dormir, ele esperou o anfitrião dar as costas e voltou para a rua. À 1 da madrugada, sem falar nada além de francês e com medo de se perder, Jacquin entrou em um dos dois lugares que viu abertos na Rua Amauri, ao lado, famosa por concentrar alguns dos endereços mais refinados da cidade. Pediu um "jibê". O rapaz do bar, que não falava francês, lhe serviu um Jim Bean. Jacquin ficou bravo, gesticulou e apontou para a garrafa: queria um whisky JB. Odiava Jim Bean. No meio da discussão, veio, de dentro do restaurante, um homem falando o pouco de fran-

[1] [2]

cês que havia aprendido na Bélgica. Resolveu o problema, sentou-se com ele, bebeu, conversou e ficaram amigos. Não cobrou o whisky. Jacquin nunca se esqueceria da hospitalidade do desconhecido. Ele atendia então pelo apelido de Alê. E se tornaria, anos depois, Alex Atala.

O restaurante onde Jacquin achou abrigo, whisky e um cara que falava mais ou menos francês era o Sushi Pasta, no número 352 da Amauri. Atala não podia ser considerado o chef da cozinha simplesmente porque não havia uma: eram um fogão de seis bocas e um balcão de sushi. O cardápio, como o nome denunciava, misturava massa com comida japonesa. A casa dividia ainda espaço com uma tabacaria, um café e uma loja de roupas. E, naquele momento, parecia o melhor lugar do mundo para ele.

Milad Alexandre Mack Atala, nascido em São Paulo no dia 3 de junho de 1968, foi batizado em homenagem ao avô, de origem palestina, que ao se naturalizar brasileiro traduziu o nome para Natálio. Arrependeu-se e colocou o nome original no filho, que o repetiu no neto. Do avô e do pai, Atala herdou, além do nome, o gosto pela caça e pela pesca. Criado no bairro de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, frequentou shows de punk rock, foi DJ da boate Rose Bom Bom, até que, aos 18 anos, viajou para a Europa. Chegou por Milão e foi parar na Bélgica, onde se inscreveu em um curso de gastronomia para poder renovar o visto de permanência no país. Passou por todo tipo de cozinha, de restaurantes estrelados a casas pequenas, incluindo uma clínica de repouso para idosos. Trabalhou ainda na França e na Itália. Em uma das ocasiões em que retornou ao Brasil para rever a família, reencontrou Cristiana Monaco, que conhecia de vista do Rose Bom Bom. Começaram um romance, mas ele logo voltou para a Europa. Pouco depois, ela viajou para lá, a trabalho, e o caso engrenou. No começo de 1994, quando embarcaram de volta no voo Milão–São Paulo, os dois só sabiam que não queriam criar o filho que ela esperava numa cidade que não tinha zoológico – e Milão não tinha um.

O então Alê faz pose na cozinha do Sushi Pasta, na Rua Amauri, seu primeiro emprego na volta ao Brasil, em 1994

Não passava pela cabeça de Alex Atala ficar o resto da vida na cozinha. Com mulher e filho a caminho, ele estava topando qualquer parada. Chegou a candidatar-se a uma vaga no restaurante Fasano. Foi entrevistado em italiano pelo então chef da casa, Luciano Boseggia, mas o que eles pagavam não daria para sustentar a família. Por isso, quando apareceu o Sushi Pasta, ele não pensou muito.

Aqueles foram um tempo e um lugar de pouca gastronomia e muito trabalho. Se não tinha sushiman, ele fazia o sushi. A cozinheira não ia trabalhar, ele assumia a função dela. Roupa de chef, ele lembra de ter posto só umas três vezes ao longo de 1994. Ia trabalhar de camisa e fazia de tudo. "Juntava um bando de malucos no Sushi Pasta. Era um restaurante, e eu tentava levar a coisa a sério, mas aquilo virava uma pré-balada, especialmente no jantar", lembra. Lá estava ele na noite em que seu primeiro filho nasceria. Ao receber o chamado, despediu-se dos amigos, correu para casa, pegou a mulher e foi para o Hospital Israelita Albert Einstein. Na madrugada do dia 26 de agosto de 1994, Pedro veio ao mundo, saudável, mas a mãe sofreu um choque anafilático, consequência de uma anestesia errada. Havia risco de sequela nos dois, e Atala passou a noite em claro. De manhã, mãe e filho estavam bem, mas o pai havia sofrido pelo menos uma grande perda naquela noite. "Eu tinha uma moto Triumph Speed Twin toda original. Tive de vender para pagar o hospital", lamenta sinceramente.

Ainda sem saber o que faria da vida, Atala foi visitado por Silvia Crespi, que ia entrar na sociedade de uma nova casa que Roberto Suplicy, dono do bar Supremo, estava para abrir. Eles procuravam um chef. Atala fez um banquete para impressionar os futuros patrões e conseguiu. "Os

talheres, os pratos, era tudo impecável", lembra Suplicy. "O risoto de tinta de lula tinha uma textura perfeita", registra Silvia. "Eu precisava do emprego", simplifica Atala.

Ao fim do jantar, ele já era chef do Filomena, que só abriria em janeiro de 1995 e havia sido concebido para ser um bar sofisticado. "Era um lugar com uma cara mais jovem, diferente dos restaurantes tradicionais", lembra Silvia. Foi no número 284 da Rua Primavera, também no Itaim, que o Alê virou Alexandre e o bar virou um restaurante. Apareceram os primeiros ingredientes brasileiros em suas receitas, como no foie gras com purê de mandioquinha, azeite balsâmico e baunilha. A manga grelhada com molho de maracujá e pimenta-do-reino, uma de suas criações mais famosas, também nasceu lá. "O Filomena foi o grande palco para ele. Hoje parece bobo, mas aquela manga grelhada, em 1996, era algo surpreendente", registra Arnaldo Lorençato, crítico de restaurantes da VEJA SÃO PAULO. "Lembro do alho assado, uma coisa simples que revelava seu talento espontâneo", diz J.A. Dias Lopes, diretor da revista *Gosto*. "A gente se cruzava nessa época, e eu já sabia que ele era um cara diferenciado", lembra Luciano Huck, então dono de um restaurante, o Narciso. A cada passo Atala mostrava sua capacidade e fazia seu nome. Uma vez, uma amiga do dono da casa que gostava de pescar trouxe um peixe de 14 quilos e pediu que o chef o transformasse em jantar. Ficou "uma maravilha", garante Suplicy. Curiosamente, o grande hit do Filomena teve co-autoria de outra Suplicy, a Marta, na época cunhada de Roberto. Atala preparava um penne com molho de queijo e tomate seco por cima. Uma noite, a então deputada federal e futura prefeita de São Paulo disse a ele que o tomate seco deveria vir misturado ao molho. Contrariado, Atala pensou que o correto era do jeito dele, mas acatou a sugestão. Virou o prato mais vendido do restaurante. O chef levou três anos para conseguir tirá-lo do cardápio.

Em 1994, Atala candidatou-se a uma vaga no Fasano, mas o salário não dava para pagar as contas

O Filomena também revelou o gênio, digamos, forte do chef, moldado pelos patrões que havia tido na Europa. "Rolava gritaria e estresse na cozinha. O couro comia mesmo", relembra Pier Paolo Picchi, chef que estagiou cinco meses por lá. Técnicas como pegar cozinheiro pelo colarinho e fazê-lo comer o que preparara errado eram corriqueiras na Rua Primavera.

Na relação entre Atala e o Filomena, entre 1995 e 1997, o sucesso foi grande, a espera para jantar podia chegar a duas horas, mas o dinheiro atrapalhava. "O Filomena era reduto dos chefs no fim de noite. Aí ele fazia ovo com trufa para os amigos experimentarem e não cobrava", diz Suplicy. Um dia, o amor acabou entre o chef e os donos do restaurante. "A saída dele para o 72 foi meio estranha. Ele levou meu primeiro cozinheiro, meu maître, meu sommelier...", revela Suplicy, sem esconder a mágoa. "Fui porque me ofereceram uma puta grana. O Roberto me pagava mal pra caralho", esclarece Atala.

O 72 era o restaurante de Suely, Ana Carolina e Ana Paula Boccalato, mãe e filhas, aberto em dezembro de 1997, que tinha o francês Michel Darqué como chef. Darqué foi o único a levantar a mão na cozinha do Moulin de Mougins, de Roger Vergé, quando perguntaram quem queria trabalhar no Brasil, em 1980. Já havia dado a volta ao mundo quando assumiu o número 72 da Rua Joaquim Floriano, no onipre-

O ambiente do Sushi Pasta; Atala no Filomena, antes do show dos Rolling Stones (1995) e com Roberto Suplicy (à esquerda) e o amigo Luiz Alfaya

[1]

[2]

[2]

FOTOS: [1] EDUARDO LONGO/ARQUIVO PESSOAL; [2] ROBERTA SUPLICY/ACERVO PESSOAL

sente Itaim. Darqué teve de engolir Atala como consultor em sua cozinha; viraram amigos de infância. Mas Cassio Machado, que cuidava do serviço de sala, não se entendia com a cozinha, o que resultava em conflito. Cassio e Alexandre eram amigos desde moleques. "Era coisa normal de trabalho, mas, por ser entre brothers, eu sentia mais. Passou, e continuamos amigos", diz Machado.

Jacquin deu seu conselho: "Alex, você é um babaca, um idiota. Nunca vai ser um chef francês"

O que chamava atenção no cardápio do 72 era que os pratos podiam ser montados com base em várias possibilidades. Na *Folha de S.Paulo*, em janeiro de 1998, o crítico Josimar Melo definiu: "É uma steak house mais pretensiosa, que combina a simplicidade dos grelhados à sofisticação de acompanhamentos elaborados". Lá uma equipe da escola francesa Le Cordon Bleu, de passagem pela cidade, se encantou com o peito de pato ao jenipapo com palmito fresco, o que fez de Atala o primeiro latino-americano a dar palestra na mais tradicional escola de culinária do mundo, em setembro de 1998. O tempo estava definitivamente bom para ele. Uma patroa rica mais uma economia em que 1 dólar valia 1 real ajudaram. O restaurante tinha cordeiro da Nova Zelândia, peça de 68 quilos de mortadela da Bologna e lagosta do Maine. Caviar era comprado a quilo.

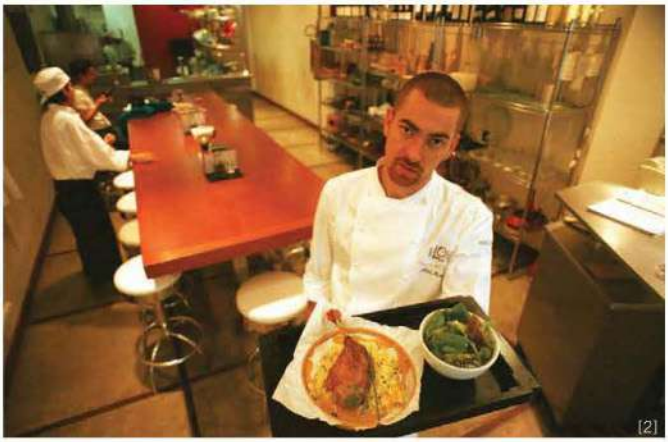
Também foi na Rua Joaquim Floriano que Atala conheceu outro personagem fundamental em sua vida. Geovane Carneiro havia chegado a São Paulo no mesmo ano que ele, 1994. Não de Milão, mas de Conceição do Coité, no interior da Bahia. Trabalhava como chapeiro em uma lanchonete quando, por intermédio de um conhecido, pediu emprego a Darqué e virou lavador de pratos no 72. Aos poucos, revelou-se um virtuose da cozinha e virou o braço direito, o esquerdo e as duas mãos de Atala. Caladão, Carneiro ensinou ao patrão que uma cozinha rende mais em silêncio. Certa vez, Atala pediu a um famoso chef uma oportunidade para Geovane estagiar na cozinha dele. O cara negou. É o único colega de profissão de quem Atala fala com ódio indisfarçável no olhar.

Na cozinha do 72, Atala e Darqué se divertiam. Brincavam, com os punhos fechados, de bater e tirar a mão. Inchava, doía, mas nenhum dos dois dava o braço a torcer até ganhar do outro. Uma vez, um cozinheiro preparou um Beurre Blanc, tradicional molho francês. Atala provou e constatou: "Está uma merda". Darqué retrucou: "É? Então faz outro". Atala riu, correu para o fogão e, em tempo recorde, fez outro molho com atalhos que só quem já havia trabalhado na pauleira poderia conhecer. Um Beurre Blanc feito de um jeitinho não oficial. Darqué provou, deu uma risada e disse: "Não é um Beurre Blanc, mas está bom pra caralho. Pode soltar".

Nas conversas entre as caixas de cerveja atrás do 72, Atala recebeu o primeiro conselho de um francês que mudou o rumo de sua carreira. "Falei que ele precisava criar uma identidade usando produtos brasileiros", lembra Darqué. O segundo veio de Erick Jacquin – que havia voltado de vez para o Brasil em fevereiro de 1995 – à sua maneira característica. Do chef: "Eu disse a ele: 'Alex, você é um babaca, um idiota. Nunca vai ser um chef francês. Você é brasileiro. Por que não faz a sua comida?'" Dois con-

Atala na cozinha do 72 (à esquerda), em julho de 1998, e no salão do Namesa, em julho de 1999, com o confit de pato e cuscuz marroquino; atrás, a mesa coletiva

[1]



[2]

FOTOS: [1] JOSÉ CORDEIRO/AGÊNCIA ESTADO; [2] L.C. LEITE/AGÊNCIA ESTADO

ANDROID™.

A NOVA GERAÇÃO DE CELULARES CHEGA PRIMEIRO NA TIM.

100% de integração com os serviços Google™.

- Entre no Gmail™, acesse o Orkut™ e ache o melhor caminho no Google Maps™.
- Siga o Twitter™, atualize seu Facebook™, tudo ao mesmo tempo.
- Totalmente customizável.
- Acesso ao Android Market™. Um universo de aplicativos para facilitar a sua vida.

UM NOVO JEITO DE APROVEITAR AO MÁXIMO A INTERNET NO SEU CELULAR.

Samsung Galaxy

Blue Man Group

SAMSUNG

Android™, Market™, YouTube™, Gmail™, Sky Map™, Google Maps™, Google Talk™, Orkut™ e Picasa™ são marcas registradas da Google™ Inc. Facebook™ is a trade mark of Facebook™, Inc.

TIM

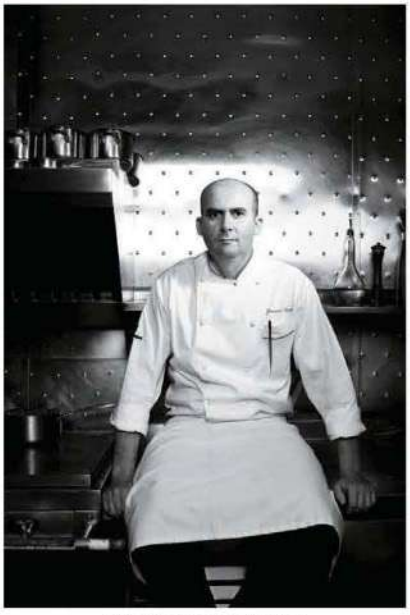
Você, sem fronteiras.

McCANN

OS HOMENS DE ATALA

MICHEL DARQUÉ
Parceiro na cozinha do 72, o chef francês foi o primeiro a aconselhá-lo a criar uma identidade brasileira

ERICK JACQUIN
"Salvo" por Atala na primeira noite no Brasil, o francês foi enfático ao dar ao brasileiro o mesmo conselho



GEOVANE CARNEIRO
O ex-chapeiro que foi lavar pratos no 72 tornou-se subchefe, parceiro e homem de confiança de Atala

selhos, entre 1998 e 1999, que ficaram martelando na cabeça de Atala.

A parceria Darqué-Atala ainda renderia pelo menos um grande momento. Em 2000, um ano depois de separarem as panelas no 72, Atala convidou Darqué para ajudá-lo num jantar de gala em Milão para a marca Prada. O anfitrião era o italiano Gianfranco Vissani, que não apertou a mão de Atala e fez questão de levar até sal e pimenta embora. Numa discussão que começou enquanto Darqué e Atala conversavam em francês, anfitrião e convidados bateram boca e o chef italiano foi posto pra fora da própria cozinha aos berros. Concentrados, estressados, os dois foram jantar às 2 da madrugada, num McDonald's de Milão. Darqué pediu um Big Mac; Atala, um McFish.

A cozinha do chef ia bem; o casamento, nem tanto. Atala tinha, além de amor, gratidão pela mulher. Cristiana foi uma das pessoas que lhe deram um norte na vida. E o casal tinha forte memória afetiva das cantinas italianas, o que o fez pensar em abrir um lugar parecido, com comida boa e barata. Desse desejo, e das conversas com Darqué, nasceu o conceito do Namesa, que funcionaria como uma rotisseria, um restaurante e uma tentativa de salvar o casamento. Na obra, faltou dinheiro. Geovane havia ganho 1 000 dólares num concurso de cozinha e entregou ao patrão. Fez o chef durão chorar e garantiu a abertura da casa, em abril de 1999, no número 2967 da Rua da Consolação, nos Jardins. Na pequena cozinha, Atala dividia espaço com Geovane, um fogão de duas bocas, um forno e a ex-mulher – o casamento já tinha acabado quando o restaurante abriu. "Foi o primeiro fast food a servir confit de pato e cuscuz marroquino", garante Atala, com orgulho. Mas o que ficou na memória de quem o frequentou foi a famosa mesa coletiva. "Quando vi, na mesma mesa, Joyce Pascowitch e Cesar Giobbi, os dois colunistas sociais da cidade, pensei: 'Caralho, esse lugar deu certo'", lembra o chef.

"O Namesa tinha um modelo interessante, mas era uma proposta modesta diante da capacidade de realização do Alex", registra Arnaldo Lorençato. Foi o prestígio dessa proposta modesta que levou à oportunidade, em junho de 1999, de alugar um novo espaço na Rua Barão de Capanema, nos Jardins. "Meu coração pedia uma casa de alta gastronomia, mas minha realidade era de nenhum dinheiro e meu sucesso era com um lugar de comida barata", lembra Atala. Ele descolou dois sócios, vendeu sua Blazer e desfez-se de 17 relógios de sua coleção. No dia 29 de novembro de 1999, a empresa responsável não ligou o gás e o D.O.M. Restaurante foi inaugurado com uma festa que só serviu coquetéis frios. No dia seguinte, abriu para o público "como um bistrozinho, meio coluna do meio", como o chef define. Dez anos mais tarde, ele consolidaria seu prestígio ao ser, pelo quarto ano seguido, o único restaurante latino-americano na lista dos 50 melhores do mundo.

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** E **FERNANDA GERALDINI** PRODUÇÃO **KAREN NAKAMURA** MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO **EMERSON MURAD AGRADECIMENTOS FRIGORÍFICO TORRES**, (11) 5011-1255; **ANTÁRTIDA EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA**, (11) 2061-6029

FOTOS DOS CHEFS: GABRIEL RINALDI

Produzido no Pólo Industrial de Manaus.
Conheça a Amazônia.

BULOVA

Time Flies. Bulova Soars.

WB30882P

WB30873P

www.bulovawatch.com.br
marketing@magnumsa.com.br
(11) 3149-2590

WB30999F

WB30962P

WB30873T

APRECIE COM MODERAÇÃO

APRESENTAM:

CIRCUITO BRASILEIRO DE SURF PROFISSIONAL

SuperSurf 2009

MARCO POLO E GABRIELA TEIXEIRA SÃO OS CAMPEÕES DA 4ª ETAPA NO COSTÃO DO SANTINHO - SC

10 anos SuperSurf

Espaço Volks

Ação BIC

Pódio Gol Air Show

Vila SuperSurf

BLACKKAT STUDIO

Espaço Nova Schin

Beach Girls

A penúltima etapa do SuperSurf 2009 foi finalizada com muita emoção na praia do Santinho (SC) para coroar os campeões. Altas ondas, disputas acirradas e muita gente bonita foram os ingredientes que fizeram o quarto desafio da temporada história um evento inesquecível.

Em uma virada espetacular nos segundos finais, o catarinense Marco Polo conquistou o título da quarta etapa do Circuito ao vencer o paulista Odirlei Coutinho. Em sua terceira vitória na história do SuperSurf, o catarinense faturou R$21.000,00, além de 1.000 pontos e agora chega à etapa final como um dos candidatos ao troféu da temporada.

A carioca Gabriela Teixeira comemorou sua primeira vitória no SuperSurf vencendo Taís de Almeida na decisão para levar o cheque de R$7.000,00 e 1.000 pontos no ranking feminino. A decisão para o título de campeã brasileira será bastante disputada na etapa final do SuperSurf 2009, já que a lista de candidatas se extende a 12 atletas.

O Gol Air Show foi vencido pelo niteroiense Bruno Santos que levou uma passagem para Fernando de Noronha e ainda embolsou R$1.000,00.

Nesta etapa, a Bic Comfort 3 entrou para o co-patrocínio do evento e realizou o sorteio de uma prancha do shaper Raphael Simões.

No concurso mais quente do SuperSurf, Carolina, Rafaelle e Giselle foram eleitas as Beach Girls do Costão do Santinho.

APOIO: Band FM, Waves, Fluir, Costão do Santinho, Fecasurf, Prefeitura Municipal de Florianópolis

COBERTURA EXCLUSIVA: ESPN

REALIZAÇÃO: abrasp, Abril

CO-PATROCÍNIO: BIC Comfort 3, Claro, GOL Linhas aéreas inteligentes, Nicoboco

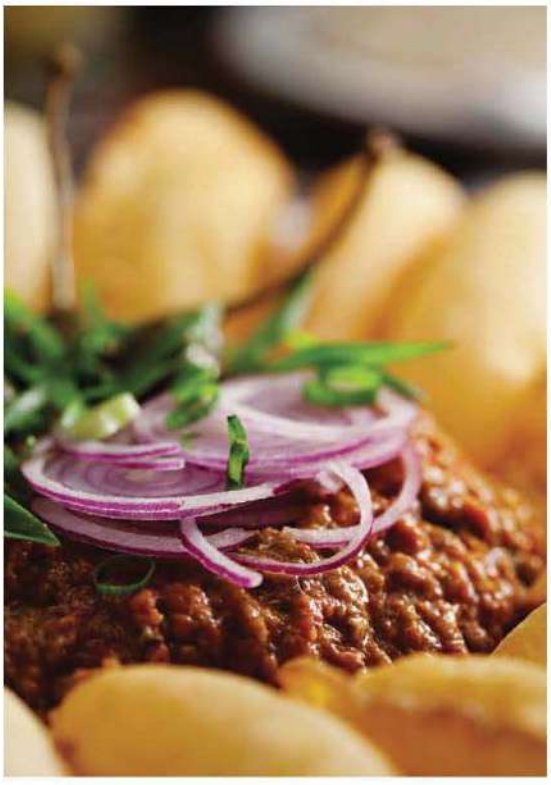
especial
COMA BEM

FAÇA A COISA CERTA

Visitamos cinco clássicos da gastronomia e garimpamos receitas definitivas que todo homem precisa saber para impressionar os amigos e conquistar as mulheres

POR **BRUNO LAZARETTI**
FOTOS **EDUARDO DELFIM**

FOTO: TARCISO DE LIMA



Steak tartar

Um clássico do fim de noite, preparado segundo os mandamentos do bar Astor, em São Paulo, que é referência em comida de boteco

Ingredientes

150 g de alcatra limpa e moída
15 g de mostarda Dijon (no bar, eles usam da marca Maille)
10 g de azeite de oliva extravirgem
5 g de páprica doce
40 g de picles batido no processador ou muito bem picado
30 g de alcaparras batidas no processador ou bem picadas
5 g de pimenta Tabasco
5 g de molho inglês Lea & Perrins
5 g de salsinha picada
15 g de cebola roxa picada
1 gema de ovo

Modo de preparar

Coloque a carne em uma vasilha e misture-a com os outros ingredientes usando um garfo. Na hora de servir, decore com fatias de cebola roxa e alcaparrones (alcaparras gigantes). No Astor, o steak tartar vem acompanhado de batatas fritas estufadas, mas não dá para fazê-las sem usar uma fritadeira com temperatura controlada. Por isso, sirva com pão de miga torrado ou fritas caseiras mesmo.

Onde comer: **Astor** Rua Delfina, 163, Vila Madalena, SP, tel. (11) 3815-1364

Ragu de cordeiro

Um prato emblemático do Fasano, em São Paulo, que é símbolo da alta gastronomia paulistana, feito com maestria pelo chef Salvatore Loi

Ingredientes

500 g de carré de cordeiro
100 ml de vinho branco
20 g de tomate fresco picado
2 colheres de sopa de azeite extravirgem
5 g de tomilho (só as folhas)
5 g de folhas inteiras de manjericão fresco
5 g de salsinha picada na mão (sem usar a faca)
50 g de cogumelos Morille reidratados (é só colocar na água durante um dia) e picados
3 colheres de sopa de molho rôti (redução de caldo de carne com manteiga e vinho madeira)
Pimenta-do-reino moída na hora e sal a gosto

Modo de preparar

Corte o carré para se livrar da faixa de ossos, limpe o filé e corte em cubos. Numa frigideira bem quente, sele o cordeiro (ou seja, doure sua superfície rapidamente) com o azeite, mais pimenta e sal a gosto. Reduza o fogo e acrescente os outros ingredientes. Misture bem por 4 minutos. Sirva com espaguete fresco.

Onde comer: **Fasano** Rua Vittorio Fasano, 88, Jardins, SP, tel. (11) 3062-4000

Omelete com ervas finas

Uma receita simples que, com a experiência do clássico restaurante francês Le Cassarole, fundado em 1954, ganha novos ares

Ingredientes

3 ovos
40 g de salsinha
40 g de ciboulette
1 colher de sopa de manteiga
Sal a gosto
Óleo vegetal

Modo de preparar

Primeiro, pique a ciboulette. Depois, prepare a salsinha: pique as folhas bem fininho, lave em uma peneira, depois seque muito bem torcendo-a dentro de um pano de prato. Bata os três ovos em uma tigela e misture as ervas e o sal até ficar uma mistura homogênea. Reserve. Em uma frigideira, esquente uma poça de óleo que cubra todo o fundo. Quando começar a sair fumaça, jogue o óleo fora. Frite a manteiga na frigideira, deixe ficar num tom castanho e retire o excesso, se houver. Com fogo alto, jogue o ovo batido com as ervas na frigideira e mexa, formando uma panqueca. Mexa as bordas, depois o centro e repita o processo. Assim que a consistência permitir, dobre e sirva rapidamente. Quanto mais malpassado, melhor.

Onde comer: **La Casserole** Largo do Arouche, 346, Centro, SP, tel. (11) 3331-6283.

Batatas fritas

Sebastian Cassi, discípulo do chef francês Erick Jacquin, ensina como reinventar um clássico com resultado macio, sequinho e crocante

Ingredientes

3 batatas grandes do tipo Asterix
1 l de óleo (ou o suficiente para cobrir as batatas na frigideira)

Modo de preparar

Descasque as batatas e corte-as em bastões com pelo menos 1 centímetro de largura por 1 de altura. Coloque os bastões de molho na água e coloque na geladeira por 20 minutos. Ponha o óleo na panela e acenda o fogo. Depois de cerca de 1 minuto, jogue um pedaço de pão – se o pão borbulhar, o óleo está no ponto. Se não, aguarde e repita o teste. Jogue todas as batatas na frigideira e frite por uns 7 minutos até que elas dourem e cozinhem por dentro (mas não deixe que escureçam ou fiquem crocantes). Retire as batatas e seque bem com papel-toalha. Aumente o fogo, deixe o óleo esquentar bastante até começar a soltar fumaça e jogue as batatas de volta. Frite por mais 3 minutos, retire, seque e sirva com sal.

Onde comer: **Le Buteque** Rua Haddock Lobo, 1416-A, Jardins, SP, tel. (11) 3083-3737.

Esse é só um aperitivo.

O ensaio completo é na sua grelha.

Como todo homem, você sabe que um bom churrasco
é um dos maiores prazeres da vida. Nessa hora, escolha **Maturatta**,
uma carne de qualidade, com oito tipos de cortes maturados especiais
para churrasco. Eles já vêm resfriados, limpos e desossados.
Basta acrescentar o seu bom gosto no tempero e colocar na grelha.
Maturatta. Especial para churrasco.

Você encontra Maturatta nas melhores casas de carnes e redes de supermercados.

www.maturatta.com.br

JBS Swift

ESPECIAL PARA CHURRASCO

Maturatta

Especial para Churrasco

Molho de tomate

Quer preparar o clássico italiano como ele realmente deve ser, sem invencionices? O chef purista Roberto Ravioli ensina como

Ingredientes

6 latas de 400 gramas de tomates pelados italianos
4 colheres de sopa de azeite extravirgem
4 colheres de sopa de óleo vegetal
4 dentes de alho descascados
20 g de folhas de manjericão inteiras
Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparar

Abra as latas e passe o conteúdo por uma peneira, reservando o líquido – não jogue fora! Na peneira, com as mãos, corte os tomates e retire o máximo de sementes e pedaços de casca que puder. Despedace os tomates com as mãos no tamanho que desejar. Coloque o óleo e o azeite em uma panela – a ideia é forrar o fundo com uma mistura a 50% de azeite e de óleo (as quatro colheres são só uma referência). Esquente a panela e jogue os alhos; mexa até que eles dourem. Retire-os e jogue os pedaços de tomate e o líquido das latas. Deixe cozinhar em fogo médio, mexa sempre e retire a espuma que se acumular na superfície. Quando borbulhar, acrescente sal e pimenta a gosto, desligue o fogo, acrescente manjericão fresco e sirva.

Onde comer: **Empório Ravioli** Rua Fidêncio Ramos, 18, Vila Olímpia, SP, tel. (11) 3846-2908.

FOTO: TARCISO DE LIMA

0800 770 33 70

act®

www.acostamento.com.br

ELAS ESTÃO PODENDO

Nosso repórter vai a convenção de adeptos de swing que reúne 800 casais e garante: ali, quem dá as cartas são as mulheres

POR **EDGARD REYMANN**
ILUSTRAÇÕES **DENISDME** E **JAPS**

Quase uma década transcorrida no novo milênio e pode-se dizer que, se há alguma coisa dentro da nova ordem mundial, é a proliferação de casais liberais. Cada vez mais eles usam os clubes de swing para se divertir e descobrir outras facetas do sexo casual sem culpa nem medo da traição. Nem que para isso tenham de viajar centenas de quilômetros para encontrar novas pessoas. Foi o que se viu no 8º Encontro de Casais Liberais, promovido nos dias 15 e 16 de maio pelo Swing Club BH, de Belo Horizonte (MG). Neste ano, cerca de 800 casais de todas as partes do país trocaram figurinhas nas duas noites do encontro, que teve cobertura televisiva e até presença de pornocelebridades, como Leila Lopes, Júlia Paes e a loiraça Cléo Cadillac.

O que deu para constatar é que há uma renovação do público. E que esses novos frequentadores não têm o mesmo perfil dos veteranos. Pares bem mais jovens, na casa dos 20 anos, e solteiros estão tomando o lugar dos antigos adeptos, em geral parceiros estáveis com casamento meio enferrujado pela rotina. "É uma nova realidade. Nunca vi tanta gente bonita na minha casa", comemora um dos proprietários. De fato, o imenso casarão de três andares situado numa área nobre da cidade, à beira da Lagoa da Pampulha, ficou recheado de gatas. Todas jovens, saradas ou magras como modelos, e muito animadas.

Curioso como qualquer estreante na cena do swing, começo minha observação pelo andar de cima, num quarto chamado Tatame Área Voyeur. Uma morena chama atenção. Magra, alta, cabelos negros e compridos, veste um tubinho colado que logo vai pelos ares quando ela depara com uma barra de pole dance. Com lingerie cuidadosamente escolhida para a noite, com rendinhas, ela dá seu show. O clima esquenta: o tal do tatame, na verdade uma cama gigante com cerca de 8 metros de comprimento por 3 de largura, fica abarrotado de casais. É ali que todos se divertem com preliminares e as mulheres aproveitam para se sociabilizar:

a moça da Bahia dá um cheiro na catarinense, a gaúcha sonda a paulista, que faz gosto em dividir o membro do companheiro com a capixaba na dupla felação. Delírio entre os voyeurs. Enquanto isso, a morena deixa a barra para sumir com o parceiro nos anexos acortinados. Num deles, uma loira está de quatro para seu parceiro enquanto é apalpada nos seios por uma mão alheia, sem reagir. A coisa pega fogo quando ela começa a mordiscar o dedo de um terceiro, que pede a vez na sua retaguarda. Pedido recusado.

Quando o fogo dos casais baixa lá dentro, muitos vão para o chill out, perto da piscina, área com três tendas almofadadas e lounge music nas caixas de som, perfeita para a galera recuperar as energias e estabelecer novas sinergias. Ali, numa das tendas, abordo a garota da pole dance. Com quase 1,90 de altura no salto alto e 28 anos, a moça, que mora em Belo Horizonte, "causa" também lá fora. Ela garante que está ali apenas para curtir. "Adoro provocar os outros dançando na barra." Mas diz que, em outras noites, apavorou. "Quando vou a uma casa de swing, deixo o cérebro em casa para não pensar muito no que estou fazendo, sabe?", completa. Ela e o namorado, um empresário de 35 anos que, segundo ela, "não tem cérebro", se conheceram no swing e logo descobriram vários amigos em comum. "Bi-curiosa", aprendeu a curtir mulheres no swing e já ficou com algumas amigas, mas nunca com os namorados delas. Ou seja, naquela noite, os dois foram para a balada, ela se divertiu, ficou só de calcinha e sutiã se mostrando para a galera, e ao parceiro coube a "honra" de ostentar a posição de "cara que está pegando o monumento". E só.

> "Quando vou ao swing, deixo o cérebro em casa para não pensar muito no que estou fazendo"

A casa de swing tornou-se um reino feminino por excelência. Antigamente, nesse território a mulher geralmente era "moeda de troca" na negociação entre os homens. Se o sujeito cobiçasse a mulher do próximo e a recíproca fosse verdadeira, cabia à contraparte feminina a serventia. Esse tipo de casal ainda existe, mas as moedas de troca não são as mais valiosas. Muitas reclamam. À beira da piscina, converso com uma garota de Brasília. "Puxa, já fiquei com vários caras desleixados só porque o meu ex-parceiro tinha gostado da mulher deles." Do tipo mignon, com 33 anos, a esperta moça introduziu o namorado seis anos mais novo, e sarado, no admirável mundo do swing e usa a boa forma do parceiro como padrão para a troca de casais. Nesse encontro ela convenceu o rapaz a fazer um ménage à trois. Detalhe: ménage com ele, ela e outro homem. Ele aceitou mesmo sabendo que não terá direito à isonomia. "Sou ciumenta e não gosto de mulher", enfatizou a loirinha. Parece que a guerra dos sexos também chegou ao swing.

Exigências femininas igualmente provocam reclamações entre os participantes do encontro, especialmente os veteranos. Um quarentão de Porto Alegre (RS) se queixa de uma mineira para mim. "Ela disse: 'Deixa essa mão longe. Não sei por onde ela passou'. Bá, tchê! Vim aqui com minha mulher. Onde mais ia pôr a mão?" É grande o índice de reclamação dos "estrangeiros" em relação aos nativos. "Esses mineiros são muito afoitos", alega uma balzaquiana de Brasília. "Os do Sul e os paulistas têm uma pegada melhor", garante uma morena gaúcha. "Se bem que, na hora H, não dá pra fazer muita análise. É suruba mesmo", admite o parceiro da gaúcha, um goiano.

Bem, com tantas reclamações contra os anfitriões, vou conferir um outro casal de Belo Horizonte. O rapaz, bastante arredio, diz que está ali pela segunda vez, mas só para ver. "Viemos aqui porque esta-

Blausiegel

MULTISOLUTION

Apimentar a relação é ótimo. Só cuidado para não se queimar.

A Blausiegel não mede esforços para oferecer o melhor para você. Prova disso é a sua linha completa de preservativos Preserv, destacando o Preserv Extra, Preserv Prolong e Preserv Extra Sensitivity, que proporcionam mais conforto, sensibilidade e segurança nas suas relações. Tudo feito com a mais alta qualidade e tecnologia para pessoas exclusivas como você. Pode procurar: nem nas suas maiores fantasias, você vai encontrar algo melhor.

www.preserv.com.br

mos querendo nos envolver aos poucos para quebrar a rotina", explica, ao lado da então animada companheira. Com um ano de namoro, talvez a rotina já estivesse chegando... "Não!", apressa-se em negar o rapaz. "Imagina, a relação está ótima. A troca de casais é um processo evolutivo." Processo evolutivo! A visão aparentemente inovadora, no fundo, é pura desconversa. O olhar da garota agora está murchinho demais da conta. Ali estava eu com um casal em que o homem dá as cartas só para contrariar a tendência.

Vou à área de diversões ilimitadas, no segundo andar, e deparo com uma antessala cheia de garotas avulsas. Elas hesitam em entrar na dark room, sala quase escura frequentada por muitos homens e algumas mulheres corajosas o suficiente para se dar sem se preocupar com a procedência das estocadas. Todas invariavelmente feias, como atesto na saída. As bonitas ficam lá fora. A maioria das que se arriscam logo pede para sair, desesperada com tantas passadas de mão e "encoxadas". Afinal, no lado escuro do swing, a espada come solta. Tão solta que, no meio de toda aquela surubada, uma mulher grita, ofendida ao ver o parceiro azarando outra: "Mas tu não perde tempo, né, Leandro?"

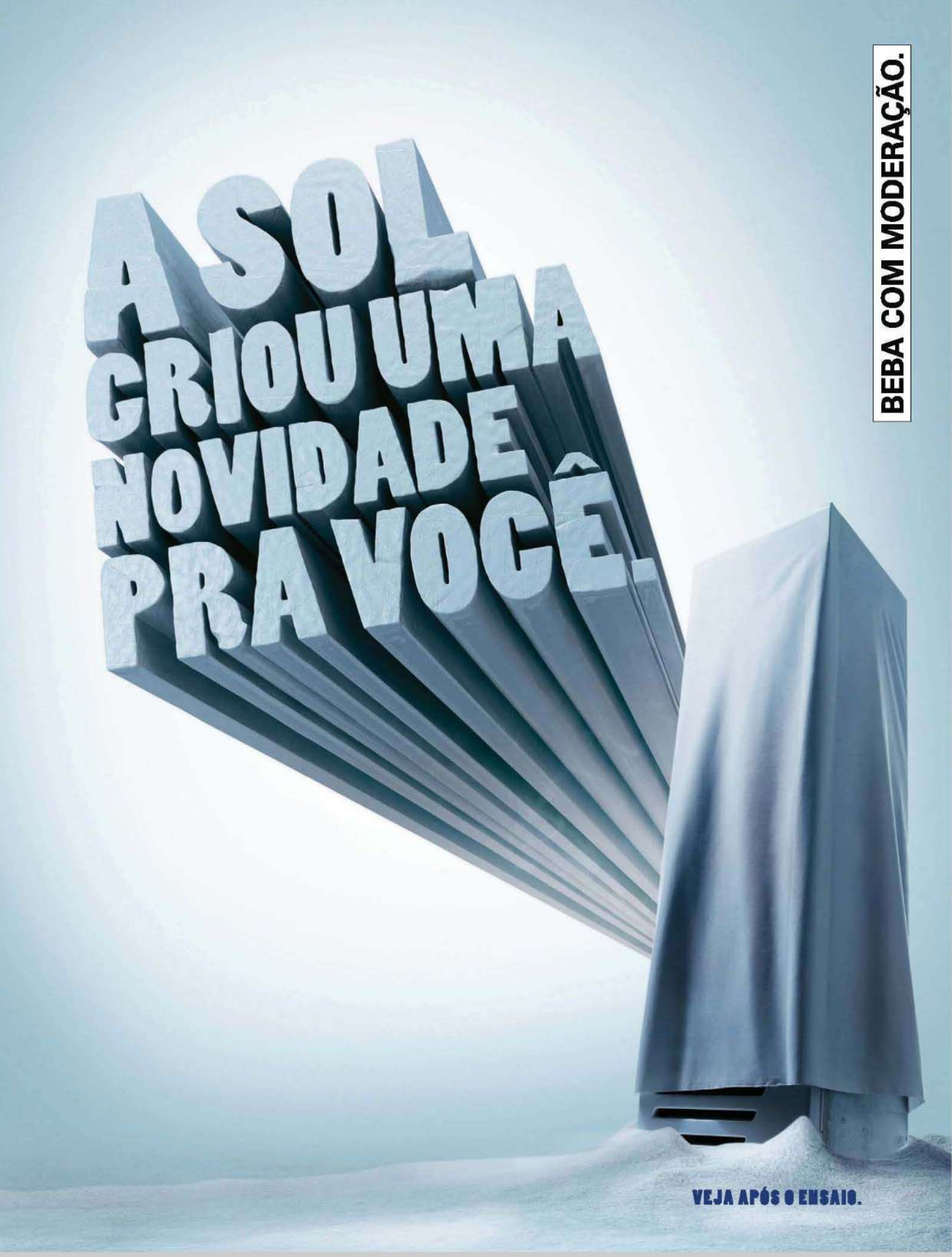
Desço a escada rumo à área vip, no térreo, e encontro um casal que veio com a "delegação" de São Paulo. Ele, empresário; ela, ex-garota de programa. Segundo me confidenciou depois um colega dos dois, ele costuma se satisfazer entregando a esposa aos leões, mas, nessa noite, estão lá para troca mesmo. Continuo meu caminho e paro em frente a um palco em que a atriz pornô Leila Lopes dá boas-vindas aos participantes. Logo em seguida, um show de strippers masculinos e femininos faz o salão ferver.

> No meio daquela surubada, uma mulher entra na sala e grita, ofendida: "Mas tu não perde tempo, né, Leandro?"

Vou me refrescar na área vip, cheia de poltronas e belas modelos e onde, numa só noite, segundo os organizadores, foram consumidas cerca de 500 latas de energéticos. Ali, entre Júlia, Leila e Cléo, sou incomodado por um fabricante de camisinhas. Ele insiste em mostrar as fantásticas qualidades do produto: junta minhas mãos fechadas em punho, coloca a camisinha em torno delas e puxa até cerca de 1 metro. "Viu como é resistente? O que você achou?" Brinco que até que está de bom tamanho. Todos riem, menos o organizador da festa, que contesta o fabricante patrocinador, afirmando não ter recebido nem 10% das 3 mil camisinhas prometidas para as duas noites do evento.

Sem me preocupar com isso – afinal, eu fui lá só para ver –, vou embora com a certeza de que as casas de swing hoje são *dreamlands* para mulheres. Elas vão com seus namorados e, como ser bi está na moda, têm 100% mais chances de se dar bem. E se dão mesmo. Quanto aos homens, não foi uma nem duas vezes que testemunhei nos "aquários", quartos com janelas de vidro para que todos possam assistir ao rala e rola, machos sofrendo com a ereção vacilante enquanto a parceira já se divertia nos braços de outro. É coisa que dói até de ver. E ele não pode dizer nada. Afinal, se ela está na casa de swing, é porque ele consentiu. Em muitos casos, até incentivou a moça a "mudar de mentalidade" e experimentar coisas novas.

Portanto, se a parceira agora vai e se diverte, não há como voltar atrás. Como diz um dos organizadores, hoje são as mulheres que comandam a diversão. "Elas são o termômetro que indica o sucesso da balada." Tempos bastante difíceis para o macho tradicional.


A SOL
CRIOU UMA
NOVIDADE
PRA VOCÊ.
BEBA COM MODERAÇÃO.
VEJA APÓS O ENSAIO.

Sedenta de desejo,
ela espera.
E espera.
E espera.

FERNANDA YOUNG
(um ensaio)

Fotos Bob Wolfenson

Estala coração de vidro pintado

por fernanda young

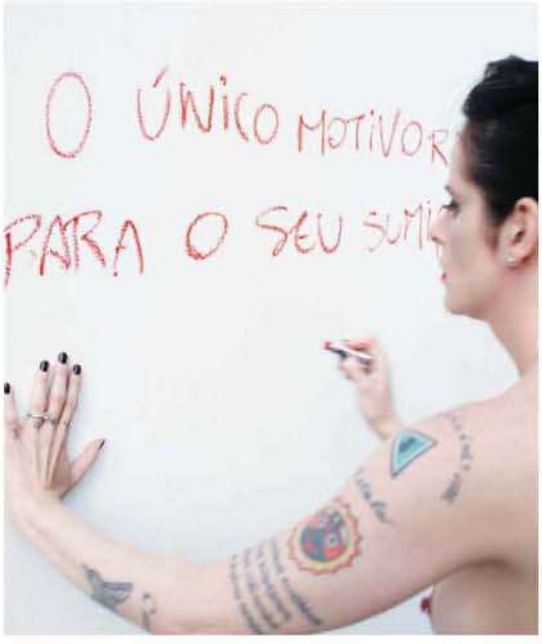
Enquanto ela se arruma, o mundo para. O mundo dela, onde só existe o homem que aguarda. Nessa casa sem vínculos, vazio perfeito para encontros clandestinos. Ela tenta fazer, daquele quase nada, algo acolhedor. Quer oferecer, alimentar, prover o aconchego que crê que ele mereça. Porque ele é o seu homem. Só seu, durante o tempo em que estiver naquela casa. Lar sem lembranças nem porta-retratos. Ilusão que ela finge não notar, e durará apenas o tempo-livre daquele que espera. Já que ele não é dela e ela não é dele – embora se prepare como se fosse. Quer que o vazio esteja lindo, sem saber que lindo seria vê-la assim, acreditando num amor-para-sempre, que termina antes do anoitecer. Não é ingênua ou cínica, é uma mulher; e gosta desse jogo, mesmo sabendo que, nele, nunca há vencedoras. Perdedora ou perdida, sente-se excitada. Quase aborrecida por ele estar atrasado. Lembra, porém, de mais alguns detalhes que faltam no paraíso que quer ofertar. Circula pela casa, toma um vinho, escreve um poema. Vai tentar convencê-lo de quanto ela é perfeita. Ela escreve versos. Ela é livre, mas sabe cozinhar. Escuta um barulho, e seu corpo treme inteiro – ainda não é ele. Tenta ficar calma, mas seu coração, agora, não bate, estala, como um delicado cristal que, num brinde, trinca. Serve-se mais uma taça de vinho. Sente uma certa vontade de chorar. Tenta se distrair. Pode brincar um pouco enquanto ele não chega? Decide que sim, imaginando tudo que gostaria de fazer com ele. Algumas coisas que nunca fez, inclusive. Mas ele demora demais, e ela prefere não mexer onde não deve. O primeiro prazer daquela tarde deverá ser com ele, por ele. Mesmo reconhecendo que, no quarto escuro de sua mente, faça o que quiser, com quem quiser. Ele não precisa saber disso. Nenhum homem precisa saber que é na imaginação que a mulher esconde o tal ponto G. Ri. Vê a hora, começa a ficar realmente irritada. Mais uma taça de vinho e o seu coração de vidro estalará mais forte, talvez forte demais. Tornando-a mais intensa em sua poesia e menos preocupada com a refeição que esfria. Que casa é essa, afinal? Decide macular o branco daquele local asséptico. O mundo, afinal, não é apenas o local que seu homem habita – homem que nem é tão seu. E tudo fica melhor quando está tudo bagunçado. Então, desarruma tudo.

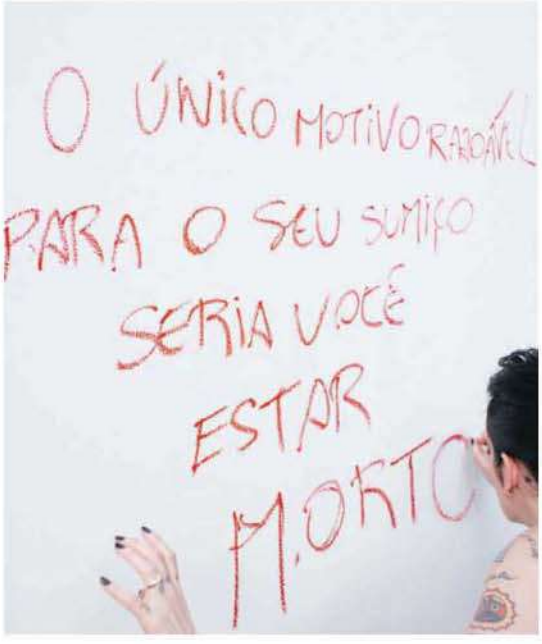
Charles
Bukowski
ARAKI

FOREVER
HEY JUDE
Estela

DO YOU KNOW WHAT IT FEELS LIKE

E = mc²





AGRADECIMENTO: MADAME SHER, WWW.MADAMESHER.COM; **MODA:** ACERVO PESSOAL; AYDVONYOUNG (JÓIAS), WWW.AYDVONYOUNG.COM; FERNANDO PIRES, (11) 3068-8177; FETISHY SHINY, (11) 3051-6094; STUDIO TMLS, (11) 3063-5352 **OBJETOS:** BED'S COLCHÕES, (11) 3667-1180; BY KAMY, (11) 3081-1266; D. FILIPA ALUGUEL DE MATERIAIS PARA FESTAS, (11) 3031-2999; GALERIA DE ARTE JULIANA BENFATTI, (11) 3083-7858; ISTO É BRASIL, (11) 3083-6006; JAF DEMOLIÇÕES E ANTIGUIDADES LTDA., (11) 3815-7687; OBJETOS DE CENA, (11) 3258-6054; PONTO NÁUTICO, (11) 3045-5947; SOS MÓVEIS ANTIGOS, (11) 3814-1359

ATENÇÃO: As fotos deste ensaio são protegidas pelas leis civis e penais que regulam os direitos autorais. Sua publicação indevida em qualquer meio e mediante emprego de qualquer tecnologia, inclusive links, sites ou blogs na Internet, sujeitará o infrator a penas que incluem multas, indenizações e reclusão de até quatro anos. © Copyright – todos os direitos reservados.

fim

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** CONCEPÇÃO DO ENSAIO, MAQUIAGEM E CABELO **DUDA MOLINOS** TRATAMENTO DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA (CTI)** ESTILO **RENATA YOUNG** CENOGRAFIA **COCOH ALMEIDA** E **VALÉRIA ANDRIGHETTI** SHIBARI/BONDAGE **WALTER PASSARELLA (SR W)** ASSISTENTE DE CABELO E MAQUIAGEM **RENATO PAZ** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **AÉCIO AMARAL, PEDRO BONACINA, RAFAEL MARTINELLI** E **RENATA TEREPINS** ASSISTENTES DE CENOGRAFIA **RAIMUNDO NONATO** E **GIL OLIVEIRA**

NO CELULAR TEM MAIS. BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DE FERNANDA YOUNG

CLARO, TIM E OI→ Envie PLAYBOY para 85872
VIVO→ Acesse a home wap da operadora→ Tons e imagens → Categoria→ Papel de parede→ PLAYBOY

PARA ENCONTRAR MAIS PLAYBOY NO SEU CELULAR→ Envie MPLAYBOY para 22745

Vídeos de FERNANDA no site www.playboy.com.br

FISCHER AMÉRICA

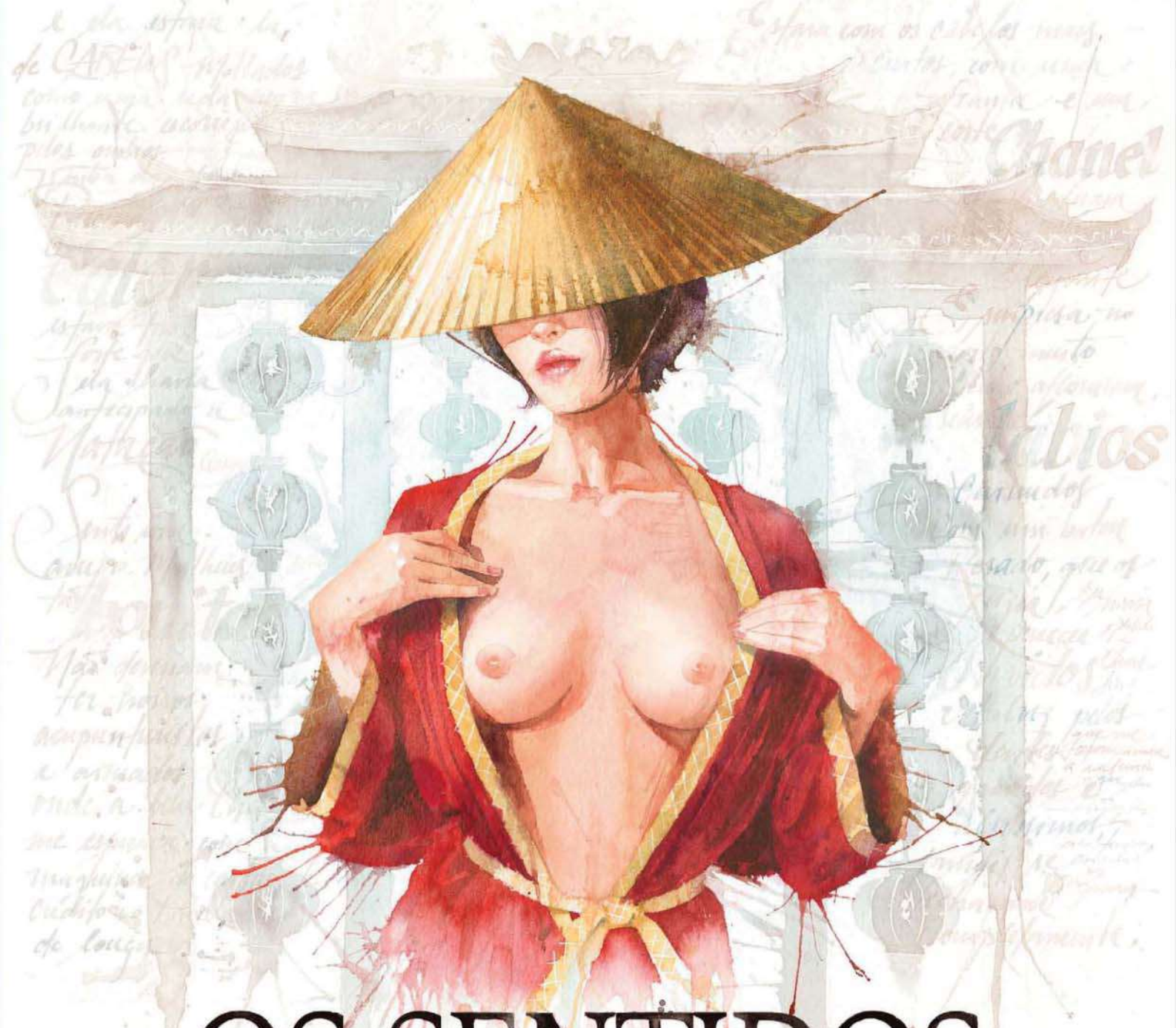
CHE-CHEGOU GE-GELADAAAÇA DA-DA SOL. A GE-GELADEIRA QUE RE-RESFRIA A-ATÉ ME-MENOS 6 GRA-GRAUS.

BEBA COM MODERAÇÃO.

GELA ATÉ -6º

SOL, A CERVEJA GELAAADA. A ÚNICA QUE TEM A GELADEIRA GELADAAAÇA.

SOL CERVEJA PILSEN



OS SENTIDOS DA VIDA

UM CONTO DE NELSON MOTTA

Eu poderia pular sobre a mesa e agarrá-la, beijá-la e penetrá-la ali, na frente de todas aquelas pessoas. Mas a acupuntura estava equilibrando meu organismo. Eu estava aprendendo a ser paciente

ILUSTRAÇÕES **MARCELO DALDOCE**

Tudo começou com uma simples gripe, forte, mas apenas mais uma gripe. Era natural que, além da febre e da tosse, a congestão nasal comprometesse o meu olfato. Tomei as pílulas antigripais, fui para a cama e logo os sintomas começaram a regredir. Comecei a respirar melhor, aos poucos o olfato foi voltando, e logo eu estava bom.

Não por muito tempo. Na semana seguinte, o feroz inverno novaiorquino fez mais uma vítima, durante uma chuva que me deixou encharcado e à mercê do vento gélido e cortante que varre as esquinas da cidade. O termômetro do Citibank marcava menos 3 graus, mas, em compensação, a temperatura do vento chegava aos 14 negativos.

Dos primeiros espirros à febre e aos calafrios não se passou muito tempo. Logo o nariz, além de entupido, começava a escorrer.

Tomei o antigripal, me enfiei debaixo dos cobertores e avisei que não iria trabalhar no dia seguinte.

Em dois dias a gripe passou. Mas o olfato não voltou. De nada serviram os sprays e as gotas descongestionantes. Nem os antialérgicos. Não havia nada congestionado nem sintoma de alergia. Eu apenas não sentia nenhum cheiro.

"Ah, isso passa", me disse o médico, me disseram amigos, eu disse a mim mesmo. Mas não passava. Já curado da gripe, a função olfativa havia se restaurado em uns 10%. Eu sentia alguns odores fortes, como o charuto do gordão ao lado e o perfume vagabundo da lourinha que passava, mas como se fossem fracos e longínquos.

Mas nem isso durou. Uma semana depois eu estava cego do nariz. Não sentia cheiro de nada. Nem de amônia, nem de queimado, nem de merda. Não sentia nem o cheiro do gás aberto no fogão. Comecei a peregrinação aos médicos. Primeiro, com otorrinos high-tech, com aparelhos e doutores de última geração, e preços também, e cheguei a uma alergista indiana. E depois a uma homeopata alemã, que me prescreveu vários pós e aguinhas, sem nenhum resultado.

Depois de três anos eu estava completamente adaptado, nem me lembrava do tempo em que sentia cheiros. A memória olfativa só existe enquanto o sentido está ativo. Não me lembrava nem dos cheiros de minha infância, de cavalo, de leite de vaca tirado na hora, de tangerina no pé, de abacaxis apodrecendo no lixo. O cheiro da terra molhada logo depois da chuva. Da grama recém-cortada e recendendo a clorofila. De maresia.

E o cheiro de sexo? Essa era uma das minhas perdas mais doloridas. Eu não podia mais sentir nos dedos o aroma íntimo e úmido da mulher amada. E os perfumes das mulheres, até mesmo os doces, enjoativos, azedos, vagabundos, eu teria de viver sem eles.

Cheguei a pensar em contratar um "guia de olfato", como os de cegos, para me conduzir pelos cheiros da cidade. Sempre ao meu lado, ele, ou melhor, ela iria me informando: "Café torrando na máquina da lanchonete à direita. Senhora gorducha entrando no metrô com forte cecê. Motorista paquistanês do táxi está há dias sem banho".

Tudo ia muito bem, ou melhor, muito mal, quando encontrei uma amiga que não via há tempos. Ela estava saindo de uma sessão de terapia nas vizinhanças e me recomendou os serviços de um fabuloso acupunturista e herbalista chinês, um sábio. Desde que começara a fazer uma sessão semanal, Letícia nunca mais havia ficado doente.

Ele a ajudara a parar de fumar e a perder peso. Curara minha amiga de uma dolorosíssima hérnia de disco. Chamava-se doutor Chan e atendia em um consultório ali perto, no Village, em cima do restaurante Silver Lake. Era conhecido como mestre Chan.

Humm... Acupunturista e herbalista chinês, chamado de mestre,

no Village, era um pouco alternativo demais para meu gosto. Antevi a cortina de bambu, o biombo de papel, o cheiro de incenso, o Buda de bronze, o grande pôster com o corpo humano e os pontos de acupuntura, aquelas breguices chinesas de papel pintado. Nada contra, até gosto de acupuntura. Fiz muitas vezes quando morava no México, para problemas musculares, com bons resultados.

"Meu problema não é com a acupuntura, é com a ambientação", brinquei com ela. Ela riu, sacudindo a cabeça como quem nega ou confirma. Minha amiga era uma paulista séria, dona de uma boa galeria de arte no SoHo, uma mulher inteligente, que me parecia muito saudável e equilibrada.

Para o mestre Chan, ela disse, não existiam doenças, apenas energias paradas. As agulhas desobstroem os pontos bloqueados nos canais de circulação, as energias voltam a irrigar o corpo, e o próprio organismo se cura. Simples assim. "Se você não gostar, pode deixar na minha conta que eu pago", desafiou Letícia, oferecendo-me um cartão de consulta do doutor Chiang Chan.

Alguns dias depois, eu acordava paralisado de dor. Do ouvido ao tornozelo, com pontos agudos na lombar e no meio da bunda, descendo como uma linha de fogo ao longo de todo o nervo ciático. Dores tão fortes que exigiam um esforço enorme apenas para me arrastar para fora da cama. E estender o braço para telefonar para o doutor Chan.

Cheguei ao doutor Chan de táxi e levei quase cinco minutos, pé ante pé, para atravessar o hall e entrar no elevador. Sentei-me na saleta de espera com dificuldade e imaginei a tortura que seria tirar os sapatos, como pedia o aviso na parede. Não havia ninguém na mesinha da recepcionista.

Mas a agonia durou pouco. Logo fui resgatado por um simpático chinês de uns 30 e poucos anos, de olhos vivos e cabelos negros bem curtinhos, que me deu boa tarde, me ajudou a tirar os sapatos e me amparou até a sala de consultas. E depois me pediu que tirasse a roupa, ficasse só de cueca e me deitasse na cama alta. Se apresentou, com uma leve curvatura da cabeça e do tronco: "Chiang Chan. Em que posso servi-lo?" Um mestre tão jovem não me inspirava lá muita confiança.

Começamos a trocar perguntas. Logo depois de responder a minha idade, perguntei a dele: "52. Nascido no ano do dragão." Mas, porra, parecia no máximo 35! O homem era formado em medicina tradicional chinesa na Universidade de Pequim. Fizera mestrado em acupuntura, daí o Master Chan. Recém-formado, emigrara com os pais e dois irmãos para os Estados Unidos, no início dos anos 1970, fugindo da revolução cultural maoísta, que entre 1966 e 1976 mandou muitos cientistas, inclusive seu tio, para reeducação em plantações de arroz ou fábricas de geladeiras.

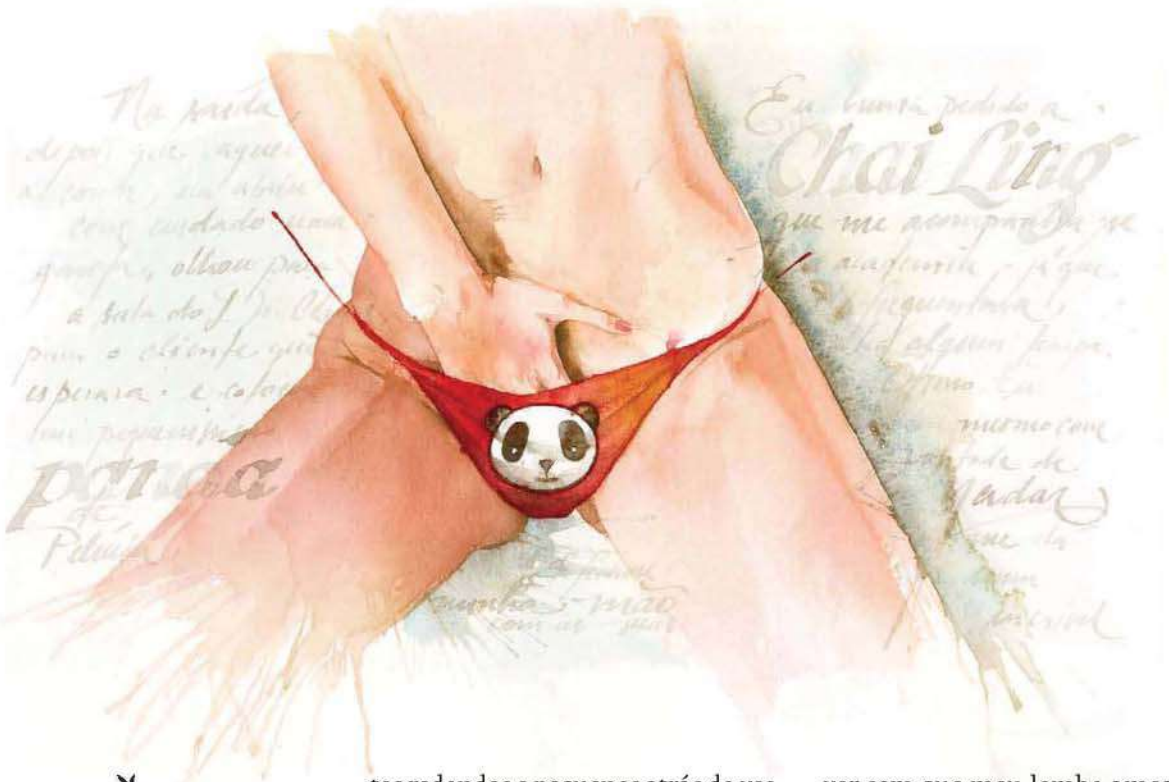
Enquanto falava, ele cravejava minhas costas de agulhas. E dava risadinhas de Fu Manchu

Ao contrário do acupunturista de *Simplesmente Alice*, filme de Woody Allen, o doutor Chan não fumava como uma chaminé. Nem o consultório recendia a incenso; isto é, se recendia, na minha condição olfativa, é difícil de afirmar, mas posso dizer que não havia nenhum incenso aceso à vista. Nem biombos ou divisórias de papel. Não havia nada além de uma cama alta com um lençol branco, uma cadeira e um pequeno aparelho de som numa mesinha. Nenhuma decoração. Paredes nuas. Chão branco de fórmica. Uma cortina negra vedando a janela. Uma única luminária, fraca, no centro do teto. Puro zen urbano. É verdade que na saleta de espera havia o clássico pôster do corpo humano. E ainda um outro, só com as dezenas de pontos de acupuntura em uma orelha gigante. A mesa da recepcionista tinha um laptop, uma máquina de cartão de crédito e um panda de louça.

"Isto não é nada. Você vai ficar bom logo", ele dava risadinhas de chinês de filme americano e me virava de bruços com cuidado e firmeza. Começou a me contar uma história dos tempos da Revolução Cultural, quando médicos foram enviados para trabalhar como pedreiros na construção civil, enquanto epidemias se alastravam por toda a China e as pessoas morriam como moscas. E sacudia a cabeça dando risinhos de Fu Manchu.

Ia falando e cravejando minhas costas de agulhas douradas, longas e finíssimas, sem que eu sentisse nada além de uma picadinha de mosquito. Uma agulha atrás da outra, com grande rapidez, percorrendo as minhas costas ao longo da coluna vertebral e descendo pelas coxas e panturrilhas, falando sem parar. Posso imaginá-lo enfiando as agulhas em minhas costas sem procurar pelos pontos exatos e sem escolher muito onde cravá-las, como se fosse um trajeto rotineiro para suas mãos de cirurgião, com tal segurança e precisão que dava a impressão de que poderia fazê-lo até com os olhos fechados.

"Os pontos de acupuntura são muitos", ele explicava com seu sotaque carregado, trocando o R pelo L e vice-versa, sem parar de me enfiar agulhas, "mas exigem muita precisão." Um pouquinho para cá ou para lá do ponto exato pode levar a agulha a atingir uma enervação ou um pequeno vaso sanguíneo, provocando muita dor e desconforto no paciente.



Colocou uma sinfonia de Mahler no CD player, bem baixinho, apagou a luz fraquinha e saiu, me deixando sozinho com minhas dores e esperanças. De olhos fechados, apenas aspirando profundamente pelo nariz e depois expirando lentamente, procurando não pensar em nada, conforme suas instruções.

Uma hora depois ele voltou e me encontrou em um estado de agradável torpor. Com velocidade ainda maior, foi retirando as agulhas e esfregando um algodãozinho com álcool nas picadas. A dor amenizara bastante, mas o mestre recomendou que eu me levantasse e caminhasse bem devagar, estava convalescendo, mas logo estaria bom. Me deu um saquinho de ervas, mandou fazer um chá e tomar ao longo do dia. "São 100 dólares, por favor. Volte amanhã para continuar o tratamento." E pediu que eu marcasse uma hora com a recepcionista. "Minha noiva, muito bonita." E soltou sua risadinha de Fu Manchu. "Pode pagar com cartão de crédito."

A noiva do mestre era mesmo um colosso de mulher. Estava à altura dele. Mas, quando se levantou, vi que deveria ser bem mais alta. Paguei com cartão de crédito e me estiquei para tentar ver alguma coisa no seu decote, mas só vislumbrei o início de dois peitos redondos e pequenos atrás do vestido de tecido leve e claro. Assinei o recibo, ela encaminhou a paciente que aguardava para a sala do doutor Chan e saiu junto comigo, fechando a porta.

Estava muito calor, ia para a natação, me disse simpática e sorridente, com seu sotaque delicioso, enquanto esperávamos o elevador. Devia ter uns 30 anos, no máximo. Ou talvez 13, com esses chineses nunca se sabe. Mas com certeza era linda. Sua pele tinha o tom do marfim novo, que apenas começa a amarelecer. O contraste com os cabelos negros, grossos e lisos, presos em coque com dois pauzinhos coloridos, era como as teclas de um velho piano.

Uma bela dama de Shangai em Manhattan, trabalhando como recepcionista em um consultório e nadando todos os dias em uma academia próxima de casa. Era uma das explicações para a boa forma do corpo longilíneo, com as pernas compridas e levemente arqueadas. Assim como as mãos, os pés nas sandálias tinham dedos finos e delicados e unhas pintadas de rosa. Na esquina, fomos cada um para um lado, entre sorrisos e votos de melhoras.

Enquanto conversava com ela, eu havia até me esquecido das dores que ainda me fustigavam as costas, mas ao menos eu podia me locomover sem que meu lombo ameaçasse explodir. Chamei um táxi e embarquei para casa.

Voltei no dia seguinte, no mesmo horário, e ela estava lá, de cabelos molhados, como uma seda negra brilhante escorrendo pelos ombros. Vinha da piscina. O calor estava tão forte que ela havia antecipado a natação. "Quando ficar bom, você devia fazer umas sessões", recomendou. "Natação é ótimo exercício para a musculatura das costas e das pernas."

O doutor Chan se apresentou na porta e me convocou para a sala branca com um sorriso que, talvez já por um tiquinho de culpa, senti como meio melífluo, como se fosse uma advertência sutil. Na sala, ele só perguntou como eu estava. Deitado na cama, respondi que as dores estavam passando, que havia dormido e atravessado o dia muito bem. E estava muito grato a ele. Risinhos de Fu Manchu. Agulhas na mão. "Vire de bruços."

Antes que ele começasse a me agulhar, contei (era mentira) que tinha revisto *Alice* na TV e me lembrado dele. Risinhos de Fu Manchu: "Muito bom filme. Mr. Allen é muito talentoso. Faz as pessoas rirem."

"É claro que ninguém acredita naquelas histórias de poções mágicas, mas os poderes da acupuntura poderiam ter sido mais explorados no fil-

me", digo. "Mr. Allen exagera um pouco, né?", o mestre sorriu e fez uma pausa. "Mas para efeito de comicidade é bom. Ele já se tratou comigo durante um período. Problemas de coluna. Mr. Allen, homem de muitos problemas, muito ansioso."

Que bom, agora já posso me dizer colega do Woody Allen. Pelo menos de acupunturista. E de ansiedade: "Por exemplo: eu li que pacientes podem ser completamente anestesiados para cirurgias altamente invasivas só com a aplicação de agulhas. Mas será que, com uma, ou algumas agulhas, nos lugares certos, é possível... matar uma pessoa?" Risinhos de Fu Manchu. "Sem deixar vestígios. Pode parecer que sofreu um ataque cardíaco. Ou uma embolia pulmonar. Ou um acidente vascular. Tudo isso pode ser provocado com as agulhas nos lugares certos. Ou errados", mais um risinho chinês. "Mas ervas também podem matar. E por que você quer saber isso? Um músico que quer escrever um romance policial? O crime perfeito?", e espetou a primeira agulha. Senti um arrepio. Mulheres tão bonitas não deveriam ter noivos acupunturistas. E armados.

Saí da sessão me sentindo novo, com uma disposição que não tinha antes da crise ciática. Combinei de marcarmos uma sessão semanal só para a manutenção do equilíbrio. Era melhor prevenir doenças do que remediá-las ou curá-las, ele disse, e eu me perguntei por que qualquer obviedade na boca de um oriental logo adquire ares de filosofia. "Passe bem. Doença não existe. É só energia parada", ele repetiu seu mantra, me levando até a saleta de espera, onde a bela Chai Ling me esperava com a máquina do cartão de crédito e o panda de louça. E um sorriso estonteante.

Na semana seguinte, voltei ao consultório, mas ela não estava. Doutor Chan abriu a porta sorridente, como se adivinhando meus pensamentos. Ou percebendo minha frustração. "Chai Ling foi passar férias na China, com família. Volta no fim do verão. Vamos entrar?" Até o fim do verão, as sessões se sucederam semanalmente, e eu me sentia cada vez melhor. Melhor ainda com as primeiras folhas do outono, quando cheguei ao consultório e encontrei Chai Ling atrás da mesinha, com sua máquina de cartão de crédito e seu panda de louça. E suas pernas! E seus braços, mãos e pés! Seu rosto de máscara de porcelana.

Estava com os cabelos mais curtos, com uma franja e um corte Chanel que lhe davam um ar mais moderno e elegante. E, surpresa, no rosto muito claro afloravam seus lábios carnudos com um batom rosado, que os fazia parecer úmidos, e, talvez pelos dentes grandes e alvíssimos, jamais se fechavam completamente, pareciam sempre entreabertos.

A noiva do doutor Chan era mesmo um colosso. Devia ter uns 30 anos. Ou talvez 13. Com os chineses nunca se sabe

Na saída, depois que paguei a conta, ela abriu com cuidado uma gaveta, olhou para a porta da sala do doutor Chan, para o cliente que esperava, e colocou rapidamente na minha mão um pequeníssimo panda de pelúcia. E fechou minha mão com as suas. "Trouxe da China para você. Traz boa sorte." Falou baixo. Talvez para que o cliente na cadeira não ouvisse. A porta da sala se abriu, saudei o doutor Chan com a cabeça e saí. Dessa vez tive certeza de que o sorrisinho era melífluo.

Duas semanas depois, a mesma combinação de chuva e vento que dera início ao meu calvário olfativo me pegou de novo em mais uma gripe, a primeira do outono. Tomei os antigripais de costume e fui para o consultório do doutor Chan para a minha sessão semanal. Cumprimentei Chai Ling e entrei direto: o mestre me esperava com a porta da sala aberta, como sempre sorridente. Pode ser só impressão ou culpa, mas senti alguma ironia no sorriso dele. Quando ouviu minha voz rouca e fanha e minhas queixas da gripe, ele perguntou se eu estava mudando de voz como os adolescentes e soltou seus risinhos de Fu Manchu, que nunca me soaram tão ameaçadores. E eu sabia bem por quê.

Deitado de costas, olhando para a lâmpada fraca do teto, vi a sua mão golpear repetidas vezes minha testa, meu rosto, o alto de minha cabeça, deixando cravadas diversas agulhas nas minhas orelhas, no meu nariz, entre meus olhos, nos seios da face, em toda a área congestionada. Depois distribuiu o resto ao longo do meu corpo, com movimentos rápidos e precisos, em lugares mais ou menos habituais: eram meus pontos fracos, ele dizia que precisavam ser estimulados. Mal imaginava, ou será que desconfiava? Que o meu fraco era a sua noiva? Que era ela que me estimulava?

Quando o doutor Chan voltou à sala e acendeu a luz, eu me espreguicei na cama, respirei fundo e... Senti um cheirinho de álcool nos algodões que ele usava para desinfetar as picadas das agulhas. E também, muito distante, o cheiro de detergente do lençol. Eu estava sentindo alguns cheiros!

Nos últimos anos, conformado com meu destino, eu havia aceitado completamente a perda do olfato. Havia tentado de tudo, e o melhor era procurar esquecer, como se eu houvesse nascido assim, continuando a viver a vida sem cheiros. Era um caso perdido, eu estava completamente resignado e adaptado. E tanto que nunca havia comentado com o doutor Chan sobre os meus problemas olfativos.

Gaguejando emocionado, fiz um relato atropelado do meu drama. Eu estava me sentindo como um cego que começa a rever a luz. Ou recomeça a ver a luz. Sua resposta foi uma risadinha de Fu Manchu: "Isso é muito fácil de curar. Em três sessões você vai ficar bom", ele prometeu. "Marque com Chai Ling." Parecia uma provocação. Ou um duplo sentido. Ou uma advertência.

Depois de mais duas sessões, eu estava curado. Cruzei o Village aspirando fundo o cheiro das pizzas que saíam do forno, das máquinas de café que despejavam expressos fumegantes nas xícaras, o delicioso aroma de fumaça, fuligem, óleo e gasolina que saía dos carros que passavam, das gorduras que derramavam dos kebabs ao fogo. Com os olhos rasos d'água, como um cego que, sim, voltava a ver, aspirei fundo a fumaça do meu cigarro, saboreando-a na boca e soltando-a pelo nariz, senti o aroma doce de um baseado que um negão fumava pedalando uma bicicleta. Quase desmaiei de emoção na banca de flores do coreano. A vida voltava a ter sabor. Eu estava me sentindo um novo homem, ou pelo menos o mesmo de sempre, mas completo. E vida entrava pelas narinas.

A pretexto de iniciar sessões de natação para fortalecer os músculos das costas e prevenir novas crises ciáticas, eu havia pedido a Chai Ling que me acompanhasse à academia, já que ela a frequentava havia algum tempo e conhecia os professores. "Ótimo. Estou mesmo com vontade de nadar. Me dá uma incrível sensação de liberdade. Mesmo em uma piscina", ela sorriu com seus dentes grandes, os caninos levemente tortos, que lhe davam ainda mais charme. Exalava um suave perfume de jasmim. "Amanhã, às 4 da tarde, na academia", me despedi. Quando ela sorria com aquela boca rosada cheia de dentes e promessas, fazendo covinhas nas bochechas, seus olhos se apertavam tanto que pareciam fechados: "Vejo você lá".

É difícil manter a compostura ao relatar o impacto que me causou ver Chai Ling na piscina da academia com um maiô de natação inteiro e colante, vermelho-sangue com listras finas em amarelo-ouro, as cores da China. O tecido molhado era leve e elástico o suficiente para revelar um esboço de seus pequenos peitos. A água da piscina era aquecida, mas um vento frio entrava pelos janelões e passeava pelo deque, ondulando a água e eriçando os mamilos de chinesas lindas e proibidas.

Ao som de música clássica, nadamos lado a lado, mais de uma hora, com pequenas interrupções para que eu recuperasse o fôlego e visse o sorriso molhado dela, que parecia se divertir com a minha falta de prática e habilidade na natação. E quem disse que eu estava ali para nadar?

O melhor veio depois. Tomando sucos naturais no café orgânico da academia, quando ela me disse que dentro de duas semanas o doutor Chan iria viajar para o Canadá. E ela gostaria muito de conhecer as Montanhas Catskills, a cerca de hora e meia e Nova York. mas não tinha compahia. Eu poderia pular sobre a mesa agarrá-la, beijá-la e penetrá-la ali, a frente de todas aquelas pessoas, al a excitação que me tomava. Mas acupuntura estava equilibrando eu organismo, eu estava aprendeno a ser paciente, a aceitar minhas liitações e as da vida em sociedade.

Depois do banho, ela saiu do vesiário com um vestido leve e de cabeos molhados. Mal saímos da acadeia, fomos surpreendidos por uma huva forte. Por sorte eu estava com ma capa, que foi suficiente pa a nos abrigar ao longo das poucas uadras que separavam a academia o consultório. Quase abraçados sob capa, o perfume de pele fresca e de asmim de Chai Ling me entontecia.

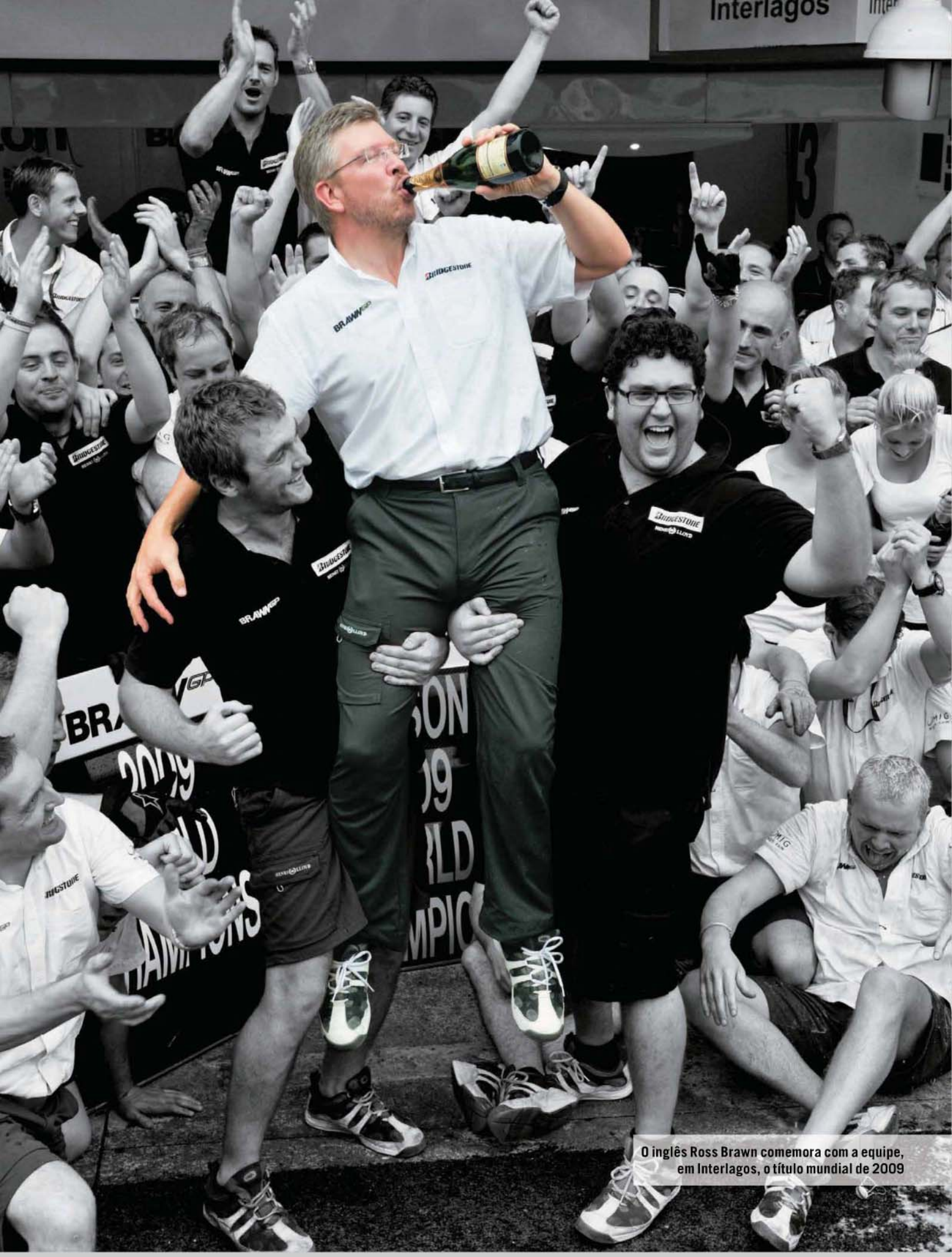
Quando estávamos chegando, um arro passou veloz, tocando rap em lto volume, e nos deu um banho de gua suja. E pior, ou melhor, quando os afastamos, abraçados sob a capa, entando evitar o banho, nossos lábios se roçaram. Ela apenas sorriu.

Com as roupas encharcadas, chegamos ao consultório. Aproveitei os últimos momentos em que seu corpo se mostrava inteiro, muito mais do que com o maiô vermelho, coberto apenas pela malha fina e molhada do vestido que se colava à sua pele e realçava suas curvas e reentrâncias.

Trocamos e-mails discretos durante a semana. Mandei-lhe fotos das Montanhas Catskills, sugestões de pousadas e chalés, lugares românticos a conhecer, cafés charmosos, lareiras crepitantes. Na semana seguinte, o doutor Chan foi para o Canadá. E Chai Ling foi para os Catskills, sozinha. Espremido entre a gratidão e o medo, nem um canalha nelson-rodrigueano, desses que não respeitam nem a cunhada, poderia ser tão escroto.

O conto Os Sentidos da Vida *faz parte de* Força Estranha, *14º livro de Nelson Motta, a ser lançado neste mês pelo selo Suma de Letras.*

EDITORA Abril
EDIÇÃO ESPECIAL
PLAYBOY
VIVI
FERNANDEZ
NUM ENSAIO DELICIOSO E IMPERDÍVEL
50
FOTOS DE ENLOUQUECER
JÁ NAS BANCAS
E TAMBÉM NA
lojaabril.com
ACESSE m.playboy.com.br
E CONFIRA FOTOS INÉDITAS



O inglês Ross Brawn comemora com a equipe, em Interlagos, o título mundial de 2009

O HOMEM QUE VIROU A F-1 DE CABEÇA PARA BAIXO

O inglês Ross Brawn, o estrategista que fez de Michael Schumacher o maior campeão da história, está de volta. Com um projeto ousado, ele empurrou Ferrari e McLaren para o fim da fila e colocou a surpreendente Brawn GP no topo do pódio

POR **FERNANDO VALEIKA DE BARROS**

O ano de 2009 foi estranho na Fórmula 1. Teve o escândalo de Nelsinho Piquet na Renault, o acidente de Felipe Massa e uma zebra daquelas nas pistas. Até o início da temporada, toda a atenção se voltava para as favoritas McLaren (campeã no ano passado), Ferrari e, vá lá, Renault e BMW. Mas eis que o campeonato começa e uma equipe novata, nascida do espólio da combalida Honda, surpreende o mundo. Com carros esquisitos pilotados pelos desacreditados Jenson Button e Rubens Barrichello, a Brawn GP conquistou oito vitórias (seis do inglês e duas do brasileiro) em 16 provas,* abocanhando com 161 pontos dois títulos que pareciam impossíveis sete meses atrás: o de pilotos, com Button, e o de construtores. E a pergunta que todos se faziam cada vez que os BGP 001 de silhueta branca e preta e linhas amarelas cruzavam a linha de chegada era uma só: "Como isso foi acontecer?"

Melhor seria reformular para "Quem foi capaz de fazer isso acontecer?" A resposta está na nona garagem, no final dos boxes. É dali que Ross Brawn, um inglês de 54 anos, comanda seu time. Esse fanático torcedor do Manchester United é uma lenda no mundo da F-1. Em suas mãos, o alemão Michael Schumacher reinou ao volante da Benetton e da Ferrari, tornando-se hepta-campeão. Seja como diretor técnico ou chefe de escuderia, seus carros já ganharam nove títulos mundiais de construtores (dois na Benetton, seis na Ferrari e o de 2009 na Brawn GP), e equipes sob seu comando venceram 113 vezes, somando 2 366 pontos. Discreto, avesso a badalações e apreciador de uma boa pescaria (é capaz de ir aos confins da Rússia ou à Nova Zelândia atrás de um peixe), em fevereiro deste ano, vendo uma oportunidade única, desembolsou simbolicamente 1 libra esterlina pelo espólio da Honda. E o pódio da F-1 nunca mais foi o mesmo.

Para transformar em vencedora uma escuderia que só tinha cravado 20 pontos nas duas últimas temporadas, Brawn adotou uma estratégia arriscada. Enquanto McLaren e Ferrari se digladiavam pelo título de 2008, ele trabalhava em silêncio no QG da Honda em Brackley, na Inglaterra. Por 15 meses, dedicou-se a desenvolver um F-1 inteiramente novo para 2009. Mas não foram apenas a competência técnica e a dedicação que levaram Brawn a criar os carros mais rápidos da temporada. Um fator extracampo também ajudou. Como membro do comitê da Fota (a associação das equipes da F-1) que estudava as alterações técnicas para o campeonato deste ano, ele não apenas tomou conhecimento das mudanças que se avizinhavam como, sobretudo, soube como ninguém interpretá-las a seu favor.

O TRUQUE DO DIFUSOR

A audaciosa estratégia de Brawn começou a ser colocada em prática no fim de 2007, quando ele desembarcou na Honda. Nessa época, Brawn se reuniu com o comando da equipe japonesa – o agora sócio Nick Fry,

FOTO: MAURÍCIO LIMA/AFP

* *Até o GP BrasŠ, em 18 de outubro de 2009*

Ross Brawn com seus pilotos, Rubinho (à esquerda) e Jenson Button, no até então inédito e surpreendente pódio do Grande Prêmio da Austrália

o diretor técnico, Jeorg Zander, e o chefe de aerodinâmica, Loic Bigols – e apresentou seu plano: a equipe deixaria 2008 de lado para se dedicar a interpretar as novidades previstas para 2009, como a volta dos pneus lisos, alterações aerodinâmicas e a introdução do Kers, dispositivo que transformava energia das freadas em aceleração. A proposta foi aceita, e assim começou a nascer um bólido: o BGP 001 *[veja quadro na pág. 147]*. Com ele, a Brawn acumulou vitórias no começo da temporada (Button venceu seis GPs em sete disputados) e abriu uma vantagem impossível de ser batida, mesmo na segunda metade do campeonato, quando os concorrentes acordaram, tornando as corridas mais disputadas.

O principal responsável por esse desempenho foi uma peça chamada difusor de dois andares, nada mais que dois túneis localizados na traseira e acomodados junto do assoalho, os quais ajudam a canalizar o fluxo de ar por baixo do carro. O efeito é o aumento da aderência em até 40%, o que, num F-1, é sinônimo de rapidez. Ainda que tivesse o regulamento sob o braço, Brawn tratou de tomar precauções. Cauteloso, enviou a engenhoca à Federação Internacional de Automobilismo (FIA) desmontada em três partes. "Brawn usou uma brecha no regulamento", admite Charles Whiting, diretor de corridas da F-1, que inspecionou as peças antes do início da temporada. "O difusor é uma das peças mais complexas em um carro, e Brawn foi hábil para checar todos os detalhes para não criar um carro fora da lei", confirma o espanhol Joan Villadelprat, que trabalhou com o inglês na Benetton.

> Precavido, Brawn enviou seu revolucionário difusor desmontado para inspeção na FIA

DONO POR ACASO

Ross Brawn se converteu em dono da Honda a partir de uma notícia aparentemente ruim: o fim da equipe. Fulminada pela crise, a Honda disse no início de dezembro *"Sayonara"* à Fórmula 1 depois de torrar quase 1 bilhão de dólares em dois anos nas pistas. "A prioridade agora é encontrar um comprador e investir apenas no nosso negócio: fabricar carros", afirmou Hiroshi Oshima, responsável pela área de competição da escuderia, ao virtual desempregado Brawn no fim de 2008. De olho na barbada, Bernie Ecclestone, o homem da grana na F-1, ofereceu 100 milhões de euros pela estrutura da equipe em Brackley. Os japoneses acharam pouco e recusaram. Amigo de Ecclestone, o dono da Virgin, Richard Branson, também entrou no páreo, mas desistiu – acabaria topando pagar 250 000 dólares por corrida para estampar seu logotipo nos BGP.

Sem compradores e com poucos patrocínios, a solução enxergada por Brawn era uma só: ele assumiria a equipe com uma drástica política de redução de custos. Para os japoneses, a solução se apresentava como "a menos pior", já que um desmonte significaria milhões de libras esterlinas em indenizações trabalhistas. Assim, Brawn adquiriu por

FOTO: MARK THOMPSON/GETTY IMAGES; [1] ROBERT PRATTA/REUTERS; [2] VICTOR FRAILE/CORBIS/LATINSTOCK

1 libra (cerca de 3 reais) 51% das ações da equipe, tendo como sócios a advogada Caroline McGrory e os executivos Nigel Kerr e John Marsen. "Virei dono da equipe por acidente", costuma dizer. Com o abacaxi na mão, ele telefonou para os dois chefões da F-1: Ecclestone e Max Mosley, presidente da FIA. Interessados em ter dez equipes no grid, eles concordaram em ajudá-lo. De Ecclestone, o inglês recebeu 30 milhões de euros referentes aos pontos conquistados pela Honda no ano anterior. Mosley ajudou-o a encontrar os motores. Ele procurou Luca di Montezemolo, da Ferrari, Ron Dennis, da McLaren, e Norbert Haug, da Mercedes. Em janeiro, os alemães, por 10 milhões de dólares anuais, toparam equipar os carros da Brawn GP.

Segundo Bruno Senna, que testou os BGP 001 no início da temporada, os carros ganharam meio segundo a mais com os motores Mercedes, atingindo 306 quilômetros por hora nas retas, quase o mesmo que um concorrente equipado com o Kers. Difusores e ajustes aerodinâmicos contribuíram para fazer da equipe a mais veloz da turma. "Com o antigo motor, a Brawn seria uma das melhores no grid; com o novo, ficou quase imbatível", avalia Senna. Faltavam apenas os pilotos.

> Brawn até tentou avisar que havia lacunas no regulamento, mas ninguém quis ouvi-lo

A primeira opção era o inglês Jenson Button, ainda sob contrato com a Honda. Brawn foi direto: Button poderia pegar os 24 milhões de libras de indenização pela quebra do contrato e ir para casa ou continuar no cockpit do carro número 22 com um corte de 50% no salário e nenhum bônus por pódios ou vitórias. Era pegar ou largar. Button pegou – e virou campeão.

Com uma proposta ainda mais indecente (salário menor que o de Button), Rubens Barrichello, que já era dado como "aposentado" pela imprensa, foi mantido no outro cockpit (Rubinho já havia trabalhado com Brawn na Ferrari; foi ele quem o obrigou a ceder a vitória a Schumacher no GP da Áustria em 2002). Nos testes, os BGP 001 dispararam, o que foi interpretado como um truque para atrair investidores. No entanto, ficaria provado que não se tratava de um golpe. As máquinas brancas não apenas eram velozes, mas resistentes: nos seis dias de testes, rodaram 2 015 quilômetros e voltaram inteiras para os boxes. Quando chegou a hora do "vamos ver", bólidos da Brawn GP arrebataram a pole-position, o primeiro e o segundo lugares em Melbourne, na Austrália, com Button e Barrichello. Ninguém parecia acreditar no que havia acontecido. Sobretudo os integrantes da Ferrari e da McLaren, que, incrédulos, passaram a questionar o projeto dos BGP 001.

De olho no título mundial, fundamental para manter a escuderia

NASCIDO PARA VENCER

Construído com as sobras da Honda, o BGP 001 se converteu no carro do ano

1 MOTOR Rápido e resistente, o V8 com 32 válvulas e 700 cavalos da Mercedes-Benz é o melhor da temporada.

2 CÂMBIO De carbono e titânio com engates semiautomáticos, foi desenvolvido na Honda e é um dos mais eficientes do grid.

3 SUSPENSÃO O braço da suspensão dianteira foi alinhado com molas mais curtas, dando estabilidade fora do comum.

4 FREIOS Fabricados pela italiana Brembo, a mesma da Ferrari, os freios a disco resistiram até o fim das corridas.

5 MEDIDAS Com 4,70m de comprimento, é 10cm mais curto e leva vantagem nas curvas em circuitos mais travados. [1]

[2]

DIFUSOR A peça revolucionária de 2009 canaliza o fluxo de ar do chão do carro e aumenta sua aderência em 40%.

6 AERODINÂMICA Asas dianteiras, aerofólios e assoalho baixo ajudaram a canalizar o fluxo de ar e "colar" o BGP 001 no chão.

Brawn, o estrategista, e Schumacher, o piloto, nos tempos da Ferrari: sete títulos juntos

de pé em 2010, Brawn elegeu Button como seu favorito. Apesar de negar o favorecimento, por duas vezes – em Barcelona, em maio, e na alemã Nürburgring, dois meses mais tarde –, ordens disparadas do boxe inverteram nos pit-stops posições da pista. O inglês também se saiu melhor do que Rubinho em Cingapura, quando os mecânicos da Brawn demoraram mais para reabastecer o carro do brasileiro. Se as manobras de boxe prejudicaram Barrichello, por outro lado deram 4 preciosos pontos a Button, ajudando-o a ganhar o título por antecipação.

O REI DA ESTRATÉGIA

Ross Brawn conhece como poucos os meandros da F-1. Ele tinha 21 anos quando abandonou a carreira de engenheiro nuclear e mergulhou nas corridas. Seu primeiro emprego foi como mecânico na March, na F-3 inglesa. Em quatro meses, estava na Williams. Depois que iniciou na F-1 (trabalhou ainda na Wolf, na Arrows e na Force/Beatrice), Brawn só colocou o pé fora da categoria uma vez, em 1989, para construir

Button aceitou o corte de 50% no salário e o fim dos bônus por vitórias. E virou campeão

o Jaguar XJR-14, a pedido do inglês Tom Walkinshaw, para a categoria Sport Protótipos, que reúne carros superesportivos em provas de longa duração, como Le Mans. Foi nessa época que Brawn desenvolveu sua veia de estrategista ao trabalhar com o veterano Allistair McQueen. "Eram corridas imprevisíveis, e nossos planos tinham de ser mudados ao longo da prova", lembra. "Dependendo do que acontecesse, McQueen sempre tinha um plano B, C e até D."

Em 2004, quando estava na Ferrari, Brawn mostrou que havia sido um aluno aplicado. No GP da França, Fernando Alonso (da Renault) saiu na pole e era o favorito diante de Schumacher. Numa pista de ultrapassagens difíceis, o estrategista decidiu que o alemão faria quatro paradas, de modo a andar sempre mais leve do que o rival. Deu certo: no segundo pit-stop, na volta 32, Alonso já estava em segundo. Quando parou pela quarta vez, na volta 62, ele tinha aberto uma vantagem segura para levar a Ferrari à vitória. "Ross é o mais hábil para analisar situações rapidamente e fazer um plano para vencer", diz Schumacher. "Ninguém o supera na F-1."

Brawn conheceu o piloto na Sport Protótipos. Quando Walkinshaw o convidou para comandar a Benetton, em 1991, Brawn sugeriu que o alemão fosse contratado. Ao lado do projetista sul-africano Rory Byrne, ganharam dois campeonatos na Benetton (1994 e 1995) e cinco na Ferrari (2000 e 2004).

Em 14 de abril, Brawn e Byrne voltariam a se encontrar, em lados opostos, na sede da FIA em Paris. Consultor da Ferrari, o sul-africano deu respaldo técnico ao argumento de que os difusores da Brawn eram irregulares, no que foi seguido por Renault, Red Bull e BMW-Sauber. Foi um processo duro. Durante sua exposição, o inglês Nigel Tozzi, advogado da escuderia italiana, referiu-se a Brawn como "uma pessoa de suprema arrogância". "Só alguém movido por esse instinto acreditaria ter razão em uma matéria na qual a maioria de seus colegas pensa diferente", disse. "Minha mulher ficou chateada, mas eu não levo isso a sério", comentou Brawn. "Em março de 2008, eu tentei avisá-los de que havia lacunas e que o regulamento deste ano deveria ser mais claro. Mas ninguém se interessou em ouvir." O resultado foi a primeira equipe estreante a ganhar um campeonato em 59 anos. Uma zebra pintada de branco com listras pretas e amarelas fluorescentes.

FOTO: MARCUS BRANDT/DDP/AFP

As 100 mulheres mais lindas do planeta

EDITORA Abril

REVISTA VIP. **CONTEÚDO É DOCUMENTO.**

JÁ NAS BANCAS

wap.vip.com.br
Envie **SMS VIP** para **22745**

PURA E CRISTALINA

Os 28 anos de Erika Zivkovic ensinaram-na a manter as coisas descomplicadas. "Gosto de pessoas positivas. Não gosto de pessoas negativas. Fácil assim", ri a alemã. É por isso que dizem que a beleza das coisas está na simplicidade

FOTOS **FLORIAN LOHMANN**

EDITORA Abril

UM GUIA DE ESTILO PARA VOCÊ ENTRAR COM TUDO NA ONDA DO VERÃO

A **Men's Health** de novembro traz para você um guia de estilo com 13 páginas para você mostrar a que veio neste verão. **Não perca!**

JÁ NAS BANCAS

Men's Health
VIVER MELHOR É FÁCIL

FITNESS | SEXO | SAÚDE | NUTRIÇÃO | ESTILO | CARREIRA

WWW.MENSHEALTH.COM.BR

ESTILO

EDITORA DE ESTILO OLIVIA HANSSEN playboyestilo@abril.com.br

GUIA DE VERÃO

FOTO: GUSTAVO LACERDA

SEU NOVO GUARDA-ROUPA PÁG. 160 | RELÓGIOS PARA MERGULHO PÁG. 166 | LANÇAMENTOS PARA SUA PELE PÁG. 168

Vem chegando a estação mais quente (e esperada) do ano! Por isso, separamos o que de melhor está a caminho para você andar bem alinhado nessa temporada

SEU NOVO GUARDA-ROUPA

FOTOS **TARCISO DE LIMA** FOTOS STILL **CARLOS CUBI** PRODUÇÃO DE MODA **SANDRA GODOY**

TODO BRANCO Branco é a cor do verão. Comece aos poucos, com camisas e camisetas. O próximo passo são as partes de baixo. E, por último, uma calça e blazer ou costume combinados com uma camisa da mesma cor.

COSTUME DE BAMBU RESINADO Ricardo Almeida, R$ 3 000; CINTO DE COURO Fasolo, R$ 60,84; CAMISA DE ALGODÃO EGÍPCIO Dudalina, R$ 199; CHINELO DE COURO DE PEIXE Osklen, R$ 379

CAMISA DE LINHO Esquecido por um tempo, o tecido volta à moda. As camisas de linho, com seu charmoso amassado, se tornam boa opção para quem gosta de estar arrumado mesmo na praia. **1** Osklen, R$ 367 **2** Vilebrequin, R$ 455 **3** Vilebrequin, R$ 455

DOCKSIDE é um sapato de couro ou camurça com amarração e solado de borracha usado para velejar. Originalmente sua sola era branca para não danificar nem riscar o deque do barco. Para aqueles que não têm a menor intenção de içar velas, servem também os modelos com sola de borracha translúcida cor de caramelo. Vale lembrar que ele nunca, em nenhuma circunstância, deverá ser usado com meias.

1 CNS, R$ 219

2 Sebago de couro para Orbis Shoes, R$ 350

3 Cospirato, R$ 225

BERMUDA DE SURFE

Desde sua invenção, nos anos 1970, a bermuda de surfe sofreu poucas modificações. O tecido ficou mais leve, e atualmente seu comprimento vai até o joelho, podendo ser mais curto, dependendo do gosto. Duas dicas na hora de comprá-la:

- **Se estiver acima do peso, opte por um modelo escuro**
- **Se for magro, use um modelo mais curto e rente ao corpo**

BERMUDA DE ALGODÃO COM POLIAMIDA Hugo Boss, R$ 428

BERMUDA DE ELÁSTICO

Uma variação da bermuda de surfe, só que mais curta e com elástico na cintura. O bacana deste modelo é que ele tem dupla face. Só tome cuidado para que o elástico da cintura não marque possíveis quilinhos a mais.

BERMUDA DE POLIÉSTER Vila Romana, R$ 99,90

BERMUDA CASUAL Fuja do bolso cargo e aposte no xadrez ou nas listras

1 De algodão listrado Tommy Hilfiger, R$ 280
2 De algodão xadrez Seven, R$ 769
3 De algodão xadrez Colcci, R$ 209
4 De algodão com barra italiana Los Dos, R$ 249

CINTOS DE CORDA
Deixe sua roupa com a cara da temporada com cintos de lona coloridos

1 Upper, R$ 69,90
2 VR, R$ 69
3 Base, R$ 89,90
4 Triton, R$ 129
5 Upper, R$ 69,90

CHINELO DE COURO
Ótima opção para fugir um pouco do tradicional modelo de borracha

CHINELO DE DEDO DE COURO Gucci, R$ 1 100

BERMUDA HÍBRIDA
As peças mais práticas para o verão são as que migram da praia para o pós-praia sem fazer feio. A bermuda preta do estilista Alexandre Herchcovitch tem desenho clássico e pode ser usada tanto no mar quanto no bar. Para o dia, um chinelo de borracha e camiseta; para a tarde e a noite, uma camisa leve com um chinelo de couro.

CAMISA DE LINHO Rockstter, R$ 236; BERMUDA DE POLIÉSTER Herchcovitch;Alexandre, R$ 489; RELÓGIO DE AÇO COM BORRACHA Guess, R$ 462; CHINELO DE COURO Cospirato, R$ 220

SUNGA
Nos últimos anos, a sunga ganhou laterais mais largas. E neste verão não será diferente. Você já encontra por aí modelos que, de tão grandes e largos, parecem shorts, o que lembra as sungas usadas nos anos 1960. É uma pista do que está por vir

Redley, R$ 87
Blue Man, R$ 115

EVOLUÇÃO DA SUNGA

Comprimentos diferentes para décadas distintas

1 CARY GRANT (com MARILYN MONROE)
2 ELVIS PRESLEY
3 CLINT EASTWOOD

FOTOS: [A] BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK; [B] REPRODUÇÃO

NÁUTICO **Azul, branco e vermelho: o náutico está de volta. Se você for um marinheiro de primeira viagem, comece com listras em polos ou malhas, combinadas com peças lisas. Se quiser fugir do óbvio, aposte em camisetas com estampas inspiradas no tema. Para os mais experientes, um sapato dockside é ótima opção. E, se você for daqueles que não dispensam a elegância em terra ou em alto-mar, um blazer de algodão com listras ou marinho com botões dourados é indispensável.**

1 BLAZER Iódice, R$ 840
2 CAMISA Zapalla, R$ 230
3 POLO Tommy Hilfiger, R$ 210
4 CAMISETA Rockstter, R$ 89
5 CALÇA M. Pollo, R$ 150
6 BERMUDA Forum, R$ 360
7 CARDIGÃ Rockstter, R$ 248
8 DOCKSIDE Samello, R$ 219,90

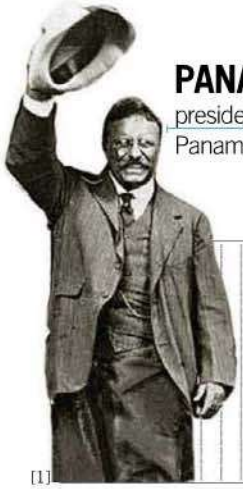
Marvin Gaye, a lenda do soul, num momento marinheiro em 1967

CAMISA XADREZ O xadrez também desce a serra, só que com um grande e importante diferencial: o algodão ficou mais fino e mais leve, ideal para o calor que vem por aí. Opte por camisas de manga comprida e dobre-as para deixar a produção mais alinhada e refrescante. Aproveite para combiná-las com bermudas e calças de sarja em tons terrosos e até com um jeans mais claro.

CARDIGÃ DE TRICÔ Anni Futuri, R$ 119
CAMISA DE ALGODÃO M.Officer, R$ 229
BERMUDA DE LINHO Rockstter, R$ 198
CINTO DE COURO Los Dos, R$ 99
DOCKSIDE DE COURO Osklen, R$ 367

CAMISA DE ALGODÃO Osklen, R$ 297
CAMISETA DE ALGODÃO Stone Bonker, R$ 176
CALÇA DE LINHO Diesel, R$ 801
CINTO DE LONA Triton, R$ 129
CHINELO DE COURO VEGETAL Cospirato, R$ 205

JAQUETA DE COURO Gant, R$ 3 771
CAMISA DE ALGODÃO Diesel, R$ 573
CALÇA DE ALGODÃO Hugo Boss, R$ 758
CINTO DE COURO Fasolo, R$ 60,84
SAPATO DE CAMURÇA Louis Vuitton, R$ 1 820



PANAMÁ Esse chapéu de palha foi batizado de panamá depois que, em 1906, o então presidente dos Estados Unidos, **Theodore Roosevelt**, o usou durante uma visita ao Canal do Panamá. Curiosamente, o modelo clássico é fabricado no Equador, onde se chama El Fino.

CHAPÉU PANAMÁ de palha, R$ 210 na Plas

FOI PRA CABEÇA
Veja algumas personalidades que ajudaram a transformar o panamá em um clássico

PRÍNCIPE CHARLES | MICK JAGGER | MICHAEL DOUGLAS | IAN McKELLEN | ANTHONY HOPKINS

FOTOS: [1] REPRODUÇÃO; [2] AFP/GETTY IMAGES; [3] ANWAR HUSSEIN/GETTY IMAGES; [4] E.J. CAMP/CORBIS/LATINSTOCK; [5] MJ KIM/STAFF/GETTY IMAGES; [6] DAN CALLISTER/GETTY IMAGES

HORA DE MERGULHAR

Conheça dez modelos de relógios que podem ser usados debaixo d'água dos 30 aos 3 mil metros

FOTO FERNANDO GARDINALI PRODUÇÃO DE MODA SANDRA GODOY

DUMONT CRONÓGRAFO ANADIGI 100 M
Relógio com caixa e pulseira de aço com detalhes de poliuretano
R$ 390

MONTBLANC SPORT 200 M
Com caixa de aço e pulseira de borracha
R$ 13 431

MIDO OCEANO STAR SPORT 200 M
Para mergulho; com caixa de aço e pulseira de borracha
R$ 2 720

ROLEX OYSTER PERPETUAL SEA DWELLER 3 900 M
Para mergulho; com caixa e pulseira de aço
R$ 23 986*

BREITLING COLT GMT 500 M
Para mergulho; com caixa e pulseira de aço
R$ 7 130

* O relógio é vendido em francos suíços (cotação de 21/10)

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE MODA: LÍVIA SOARES

O SOL É PARA TODOS

CONDICIONADOR

AÇAÍ E GUARANÁ PHYTOERVAS

A nova linha da marca inclui dois ingredientes bem brasileiros: o açaí e o guaraná. A fórmula não utiliza sal e tem filtro UV. • **R$ 13**

GEL

L'ANZA ART ELEMENTS SPRAY GEL

Tem protetor solar e pode ser aplicado diretamente no cabelo. Proporciona fixação duradoura aos fios sem tirar a flexibilidade. • **R$ 79**

PERFUME

L'EAU D' ISSEY POUR HOMME SUMMER EAU DE TOILETTE

Foi um dos mais usados no último verão americano. Sua fórmula tem tangerina e yuzu (uma cidra japonesa). • **R$ 243** (125 ml)

HIDRATANTE

SÔLEIL RECONFORT AFTER SUN LANCÔME

Com extrato de bergamota, limão e laranja, tem propriedade calmante, reduz a ardência e prolonga o bronzeado. • **R$ 172**

PROTETOR

SUN PROTECTION LOTION SPF 19 SHISEIDO

Ideal para quem pratica esportes. A fórmula, de rápida absorção, resiste à transpiração e à água. • **R$ 168**

Anni Futuri, (11) 3151-2553; **Avène,** SAC 0800-7021037; **Base,** (11) 3121-7522; **Blue Man,** (11) 3085-0475; **Breitling,** (11) 5096-1225; **CNS,** 0800-773 2344; **Colcci,** (47) 3247-3000; **Cospirato,** (51) 3561-7777; **Davidoff,** SAC 0800-772 5500; **Diesel,** (11) 3082-4937; **Dudalina,** 0800-701 9194; **Dumont,** 0800-0554898; **Fa,** SAC 0800-7733450; **Fasolo,** (54) 3455-2500; **Forum,** (11) 3062-8007; **Gant,** (11) 3083-3574; **Gucci,** (11) 3097-8655; **Guess,** (31) 3516-7699; **Los Dos,** (11) 5532-1951; **Louis Vuitton,** (11) 3088-0833; **Herchcovitch; Alexandre,** (11) 3063-2888; **H.Stern,** 0800- 227442; **Hugo Boss,** (11) 3813-6390; **Iódice,** (11) 3085-9310; **Lancôme,** SAC 0800-7017323; **L'Anza,** SAC 5181-0868; **L'Occitane,** SAC 0800-171272; **Los Dos,** (11) 5532-1951; **Mido,** (11) 3746-2899; **Montblanc,** (11) 3068-8811;

Raios solares são ótimos, mas é sempre bom tomar cuidado. A PLAYBOY dá uma força e seleciona os melhores produtos para você se proteger

TEXTO **DANIELLA GARLINI** FOTOS **GUSTAVO ARRAIS** PRODUÇÃO **SANDRA GODOY**

HIDRATANTE

HIDRA + BIO ACTIVE ROC

Pode ser usado no rosto, no corpo e nutre por 24 horas. Além de filtro UV, tem proteção contra a formação de radicais livres. • **R$ 50**

DESODORANTE

EAU DE BAUX L'OCCITANE

Este desodorante antibacteriano em bastão tem fragrância oriental à base de incensos e pimenta rosada. • **R$ 68**

XAMPU

BED HEAD SHAMPOO MOISTURE MANIAC

Mesmo depois de sol, mar e piscina, este xampu limpa e hidrata como um condicionador. Para todos os tipos de cabelo. • **R$ 54**

PROTETOR E BRONZEADOR

NIVEA SUN PROTECT & BRONZE

Este bloqueador, nas versões FPS 15 e FPS 30, tem betacaroteno, ingrediente natural que ajuda na pigmentação mais dourada da pele. • ***FPS 30:*** **R$ 24,40** ***FPS 15:*** **R$ 18,60**

XAMPU E GEL DE BANHO

FA FOR MEN ENERGIZING SHOWER GEL

Dois em um cuja fórmula, de PH neutro, tem extrato de gingko biloba, com propriedade antioxidante. • **R$ 16**

Moisture Maniac, SAC 0800-7099440; **M.Officer,** (11) 3587-9378; **M. Pollo,** (62) 3277-9900; **Natan,** (11) 5181-4133; **Nivea,** SAC 0800-77 64832; **Orbis Shoes,** (16) 3711-9800; **Osklen,** (11) 3083-7977; **Phytoervas,** SAC 0800-117707; **Plas,** (11) 3257-9919; **Redley,** (21) 2521-2046; **Ricardo Almeida,** (11) 3812-6947; **ROC,** SAC 0800-7036363; **Rockstter,** (11) 3088-5296; **Rolex,** (11) 3594-7000; **Samello,** (16) 3711-2400; **Seven,** (11) 3032-8619; **Shiseido,** SAC www.shiseido.com.br; **Sparkkli,** SAC (11) 3846-6848; **Stone Bonker,** (11) 3060-9588; **Swatch,** (11) 3016-4572; **Timex,** 0800-0554898; **Tissot,** (11) 3746-2899; **Tommy Hilfiger,** (11) 3596-7551; **Triton,** (11) 3085-9089; **Upper,** (11) 3031-1470; **Vila Romana,** (11) 3021-7522; **Vilebrequin,** (11) 3323-3555; **VR,** (11) 3081-2919; **Zapalla,** (11) 3044-1163

especial COMA BEM

O esquentado chef britânico, famoso por torturar aspirantes a cozinheiro nos programas de TV *Hell's Kitchen* e *Kitchen Nightmares*, fala sobre estrelas do *Guia Michelin*, futebol, caviar, cachaça, Nigella Lawson e Ferran Adrià

POR **JARDEL SEBBA**

1 Você tem 11 restaurantes e três pubs na Inglaterra, cinco restaurantes nos Estados Unidos, outros cinco na Europa, um em Tóquio, um em Dubai e um na Cidade do Cabo. Sabe o que está acontecendo na cozinha de cada um deles neste exato momento?
Sou um cara sortudo. Tenho um time formado por pessoas esforçadas e confiáveis em cada um desses restaurantes. Eles são meus olhos e meus ouvidos e me passam tudo que for necessário.

2 Mesmo assim, você não está nem um pouco preocupado com o que está acontecendo nas cozinhas agora?
Não. Como te disse, eu sei da confiança que tenho no meu time. Estamos juntos há mais de dez anos. Mas essa não é só uma questão de confiança, é também uma forma de permitir que gente talentosa desenvolva seu talento.

3 Quando e o que você realmente cozinha hoje em dia?
Eu cozinho algumas vezes em casa, geralmente quando há uma ocasião especial. Mas, sendo honesto com você, passei meus últimos 21 anos dentro de uma cozinha e por isso o que mais procuro agora é passar o maior tempo possível fora dela.

4 O que é mais difícil no cotidiano de um restaurante, ganhar uma estrela no *Guia Michelin* ou mantê-la?
Ganhar uma estrela no *Michelin* exige permanente trabalho duro, compromisso e profissionalismo. Mantê-la requer, pelo menos, o dobro de esforço.

5 Se eu lhe pedir para me mostrar algo que seja genuinamente britânico em gastronomia, o que você me apresentaria?
Sem dúvida nenhuma, os três primeiros lugares da minha lista seriam os meus pubs, o The Narrow, o The Devonshire e o The Warrington. Três dos melhores pubs gastronômicos de Londres, onde você vai se esbaldar em pratos tipicamente britânicos, feitos com ingredientes frescos e sazonais, como são feitos os pratos de todos os meus restaurantes. Além disso, qualquer lugar no campo em que as pessoas tenham orgulho de sua produção local e valorizem os alimentos plantados naquela região é garantia de sabor autêntico.

6 Qual foi a comida mais cara que você já fez?
Uma vez, preparei um almoço para Tony Blair e para o então presidente eleito da Rússia, Vladimir Putin, e sua esposa no endereço do primeiro-ministro britânico. A primeira entrada era caviar dourado, retirado do esturjão albino. Absolutamente delicioso.

7 O que você aprimorou como chef depois que começou a ver seu trabalho na televisão?
A importância do trabalho em equipe e os problemas que quem não está em total controle de sua cozinha pode ter, mesmo quem faz uma culinária mais inventiva e inovadora. Claro, são coisas que eu já sabia, mas foi interessante observar isso, principalmente ao ter de lidar com os candidatos mais

FOTO: TERRY O'NEILL/GETTY IMAGES; ILUSTRAÇÃO: JAPS

contestadores. E assistir a si mesmo na televisão sempre te dá ideias sobre como evitar erros e melhorar.

8 Qual é sua cerveja britânica preferida? E por quê?
Tenho de admitir que não sou um grande fã de cerveja. Quando saio e não tem mais nada para beber, costumo pedir cervejas simples, como uma Becks ou uma Budweiser. Ainda assim, desenvolvi uma preferência muito particular por uma cerveja escocesa, a Innis & Gunn. Ela é suave, não é muito gasosa, seu paladar remete a sabores como baunilha e caramelo e ela não deixa um gosto amargo na boca.

9 Você já experimentou cachaça?
Infelizmente, não.

10 Você prefere seus martínis batidos ou mexidos?
Eu prefiro meus martínis misturados. Quero dizer, com uma interessante combinação das duas receitas clássicas.

11 O que você pensa da culinária espanhola de vanguarda?
A culinária espanhola está na moda nos últimos anos, e é fato que ela promoveu um renascimento de sua cozinha regional e de suas técnicas culinárias. Eu gosto do fato de chefs espanhóis estarem dispostos a experimentar e até provocar ao alterar receitas tradicionais, dando-lhes texturas, apresentações e sabores novos. É uma forma de cozinhar destinada a saciar o apetite de quem procura maneiras diferentes e excitantes de comer. E eu não poderia dizer mais nada além de externar a minha aprovação.

12 Já foi comer no El Bulli?
Tenho grande admiração por Ferran Adrià e posso te garantir que comer no El Bulli é, sem dúvida, uma experiência memorável.

13 Há alguma coisa específica do Brasil que você gostaria de comer quando vier para cá?
Eu gostaria de experimentar todos os doces tradicionais e os pratos que usem produtos locais frescos.

14 Nós temos um restaurante, o D.O.M., em 24º lugar na lista dos 50 melhores restaurantes do mundo. Devemos ter orgulho disso?
Estar na lista dos 50 melhores restaurantes do mundo é uma grande honra e certamente algo de que se deve ter orgulho, especialmente estando na primeira metade da lista. O D.O.M. é comandado por um chef talentoso e esforçado que conseguiu, em período muito curto de tempo, estabelecer seu restaurante entre os melhores do mundo. Por isso, acredito que é um posto merecido.

15 Você já botou um crítico para fora de um de seus restaurantes certa vez. O que o levaria a fazer isso de novo?
A única coisa que me levaria a fazer isso novamente seria o motivo que me levou a fazer isso na primeira vez: nunca vou aceitar que alguém me insulte como pessoa. O trabalho dos críticos de restaurantes é falar sobre minha comida e, nesse contexto, eles estão livres para expressar suas opiniões, tanto positivas como negativas.

16 Sua colega de panelas, Nigella Lawson, não é uma das mulheres britânicas mais bonitas a aparecer para o mundo nos últimos anos?
Não sei se ela é uma das mulheres mais bonitas do mundo, mas é certamente uma mulher muito bela. De qualquer modo, essa é a última coisa que me vem à cabeça quando falamos de gastronomia. Os únicos "contornos" que me interessam, nesse caso, são os do prato, tanto no visual quanto no gosto, nunca os da chef que o preparou.

17 Eu li que você teve de vender sua Ferrari F430 recentemente. O que está dirigindo agora?
Eu amava aquele carro. Foi triste ter de vendê-lo, mas, no fim das contas, desde que possa ter algo, qualquer coisa, com quatro rodas que me leve para os lugares a que preciso ir sem quebrar a todo momento, sou um homem feliz.

18 Do que você se lembra da época em que trabalhou como chef particular em um iate, antes de virar um cara conhecido?
Foi uma experiência incrível. Não tinha, claro, aquele estresse mental e físico do dia a dia de uma cozinha, mas exigia, por outro lado, os mesmos altos padrões no momento de criação culinária. E tudo isso combinando perfeitamente com o exótico ambiente de Bermuda... O que mais um homem pode querer?

19 Você chegou a jogar futebol antes de se tornar chef. Quem é o melhor jogador de futebol em atividade no mundo hoje?
Para mim, Cristiano Ronaldo. Desde que foi jogar no Real Madrid, ele está arrebentando em todos os jogos.

20 Por fim, ensine a nossos leitores um roteiro de um jantar bacana e fácil de fazer e que vai impressionar qualquer mulher num primeiro encontro.
Vou sugerir meu roteiro apropriado para um jantar romântico. Primeiro, experimente as minhas ostras Rockefeller, uma forma de dar uma variada numa receita que é clássica. E que vai, certamente, impressionar a moça. Siga com um filé de cordeiro com alecrim, algo simplesmente divino. E feche sua noite com o gosto sublime e a textura cremosa de um foundant de chocolate. Tenho certeza de que um segundo encontro estará garantido.

EDITORA Abril
EDIÇÃO ESPECIAL
PLAYBOY
VAI DAR PRAIA!
FERNANDA ABRAÃO
A LOIRA DA LAJE
MAIS DE 60 FOTOS DELICIOSAS!
JÁ NAS BANCAS
ACESSE wap.playboy.com.br
E CONFIRA FOTOS INÉDITAS

[1]

A modelo NICOLE BAHLS, em Ipanema, deixa a alça cair mas não perde a pose

[1]

LETÍCIA SPILLER na Barra: "Esse mar está uma delícia!"

[2]

ATIVISTA protesta pelo direito ao topless na Califórnia: todo o apoio à causa!

[1]

NANA GOUVÊA levanta o vestido e a galera no ensaio da Império da Tijuca

[1]

As amigas MIRELLA SANTOS E DANIELLE SOUZA mostram que têm muito em comum na Praia do Pepê

FOTOS: [1] AGNEWS; [2] BRAINPIX

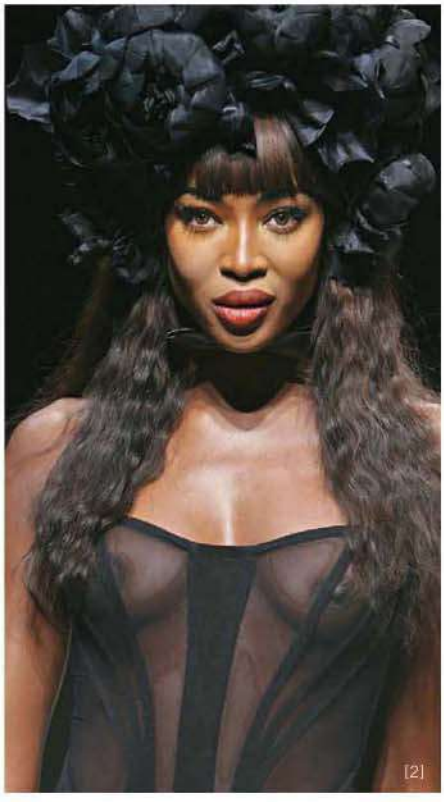
JAQUE KHURY bem à vontade em festa da revista VIP no Rio de Janeiro

MAÍRA CARDI arregimenta ainda mais admiradores em festa no Rio

TATY, A PRINCESA DO FUNK, combinando as peças de roupa no Rio

LILY ALLEN mostra seu charme inglês em Londres

AMY WINEHOUSE em Londres: pouco vestido para muito peito



NAOMI CAMPBELL desfila em Paris: tomara que essa blusa vire moda

O SUJEITO VAI ao hospital caindo de bêbado. Durante a consulta, vêm as perguntas de praxe:
– Nome?
– Juvenal dos Santos!
– Idade?
– 32 anos.
– O senhor bebe o quê?
– Qualquer coisa, mas só vou aceitar um gole pra te acompanhar!
Bernardo A. Ruiz, Juiz de Fora, MG

O COMANDANTE de um Airbus aciona o microfone e comunica:
– Senhores passageiros, quem vos fala é o comandante. Estamos voando a uma altitude de 9 800 metros, na velocidade de 920 quilômetros por hora. Neste momento estamos sobrevoando a cidade de... O que é isso?!? (Ploct! Plact!) Oh, não! Alguém me ajude aqui... Está queimando!
Pouco depois o microfone é acionado de novo:
– Senhores passageiros, desculpem pelo susto que lhes dei. Enquanto eu falava, fui pegar minha xícara de café e acabei derrubando no meu colo... Vocês precisam ver em que situação está a parte da frente das minhas calças...
Nesse momento, um sujeito grita lá do fundo do avião:
– É, seu filho da puta? Então vem aqui ver em que estado está a parte de trás da minha cueca!
Marcelo Spirandeli, Birigui, SP

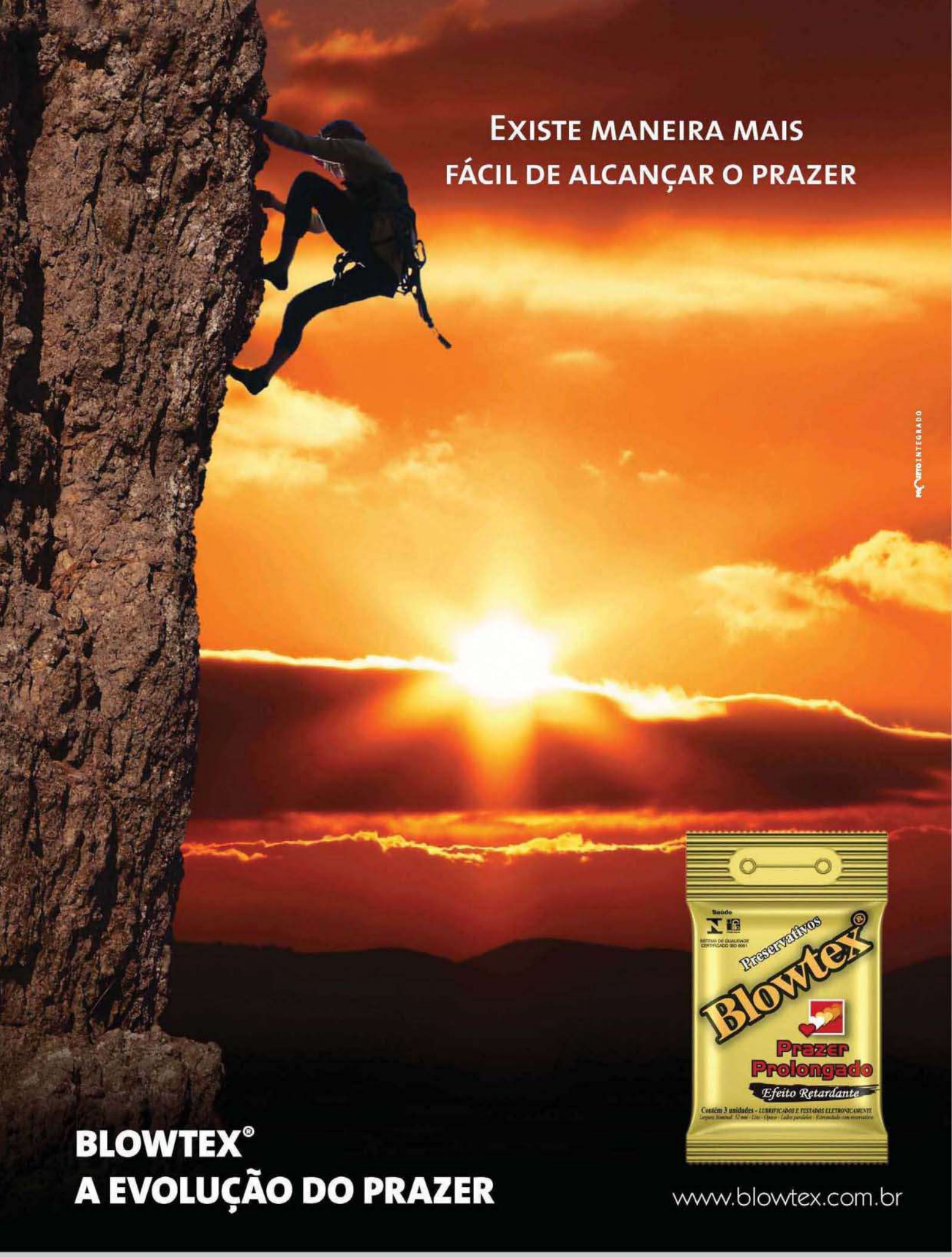
O PAI ESTAVA preocupado porque a filha não tinha coragem de contar ao noivo sobre sua precária condição cardíaca.
O noivo era uma pessoa simples, muito humilde, mas que a filha adorava.
Assim, na primeira chance, o pai chamou o rapaz para uma conversa:
– Luís, preciso te contar uma coisa...
– Pode falar, sogrão...
– Olha, é bom que você saiba desde já... Minha filha tem uma angina profunda.
E o noivo, esforçando-se para usar um vocabulário à altura:
– Tem razão, seu José...
E o ânus também!
Maurício Cavden, São Paulo, SP

UM CARA CHEGA para uma mulher e diz:
– Tá a fim de uma transa mágica?
A mulher pergunta:
– Como é uma transa mágica?
Ele diz:
– É muito simples: a gente transa e depois você desaparece.
Alcioni Bitencourt Amorim, Criciúma, SC

O MARIDO ESTÁ em seu leito de morte e chama a mulher. Com voz rouca e já fraca, diz:
– Meu bem... Chegue mais perto... Eu quero... fazer uma confissão!
– Não, não! – responde a mulher. – Sossegue e fique quietinho aí. Você não pode fazer esforço.
– Mas, mulher... – insiste o marido. – Eu preciso morrer... em paz! Eu quero te confessar algo!
– Está bem, está bem! Pode falar!
– É o seguinte... Eu saí... com a sua irmã... com a sua mãe e... com a sua melhor amiga!
– Eu sei, eu sei – diz a mulher. – Fique quietinho e deixe o veneno fazer efeito.
Carlos Eduardo, Bom Jesus, PI

ENQUANTO tomam café, a mulher vira para o marido e diz:
– Pois é... Ontem à noite, enquanto dormia, você me xingava o tempo inteiro...
Ao que ele responde:
– E quem te disse que eu estava dormindo?
Osni Tomé da Silva, Porecatu, PR

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br*
RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra **PBPIADA** para o número **22745**. Mais informações em *www.abril.com.br/celular*


EXISTE MANEIRA MAIS
FÁCIL DE ALCANÇAR O PRAZER
BLOWTEX®
A EVOLUÇÃO DO PRAZER
www.blowtex.com.br

www.fiat.com.br
SAC 0800 707 1000
Foto meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais.
NÃO É EXATAMENTE O RELÓGIO
QUE FAZ VOCÊ ESTAR
ADIANTADO OU ATRASADO.
FIAT500
O CARRO DO NOSSO TEMPO.
Leo Burnett Brasil
> Painel central da cor do carro
> Sensor de estacionamento
> Hill Holder + ASR
MOVIDOS PELA PAIXÃO.
FIAT